

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL –
PROEF

PEDRO FERNANDO DE MENEZES DA HORA JÚNIOR

FUTEBOL, UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e
possibilidades no Ensino Médio.

RECIFE - PERNAMBUCO

2023

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL –
PROEF

PEDRO FERNANDO DE MENEZES DA HORA JÚNIOR

FUTEBOL, UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e
possibilidades no Ensino Médio.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. No Polo: Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE) e ao núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof.º Dr. Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira

RECIFE – PERNAMBUCO

2023

H811f Hora Júnior, Pedro Fernando de Menezes da.
Futebol, um fenômeno sociocultural: desafios e possibilidades no Ensino Médio. /Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior. – Recife: do autor, 2023.
183 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira.
Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. No Polo: Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE) e ao núcleo de Educação a Distância da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho. Universidade de Pernambuco, Campus Santo Amaro, Recife-PE, 2023.

1. Futebol. 2. Fenômeno sociocultural. 3. Esporte. 4. Ensino Médio. I. Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira. II. Universidade de Pernambuco - Campus Santo Amaro - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF (ESEF-UPE) e ao núcleo de Educação a Distância da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho.. III. Título.

CDD 796.334

PEDRO FERNANDO DE MENEZES DA HORA JÚNIOR FUTEBOL, UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO
ENSINO MÉDIO DISSERTAÇÃO DE MESTRADO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESEF/UPE/UNESP
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DO EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Às 09:00, do dia 14 de julho de 2023, em ambiente virtual, por meio da ferramenta digital de comunicação remota, sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) RODRIGO FALCÃO CABRAL DE OLIVEIRA, orientador, reuniu-se em sessão pública a Banca Examinadora de defesa da Dissertação do discente PEDRO FERNANDO DE MENEZES DA HORA JÚNIOR do PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF, visando a obtenção de título de MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA. O(a) Mestrando(a) concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de Mestre, na Área de Concentração em Educação Física. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da Banca Examinadora, constituída pelos professores Doutores RODRIGO FALCÃO CABRAL DE OLIVEIRA (UPE), LÍVIA TENÓRIO BRASILEIRO (UPE) e ANA RAQUEL MENDES DOS SANTOS (UPE), sob a presidência do(a) Prof.(a) Dr.(a) RODRIGO FALCÃO CABRAL DE OLIVEIRA (Presidente/Orientador). O(a) pós-graduando(a) procedeu à apresentação de seu trabalho, cujo título é "FUTEBOL, UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades no Ensino Médio", e em seguida foi arguido(a) pelos integrantes da banca. Após reunião a Banca deliberou por sua APROVAÇÃO. Proclamando o resultado final pelo Presidente da Banca Examinadora, foram concluídos os trabalhos. O título de MESTRE será conferido sob condição de apresentação, na Secretaria do Programa, da versão final corrigida na forma e no prazo estabelecido no Regimento Interno do Programa. Cumpridas as formalidades, às 12:00 foi lavrada e assinada a presente ata, pela Coordenação Local do Programa e pelos membros da Comissão Examinadora e a sessão foi encerrada. A ata, após lida e aprovada, segue assinada por mim, presidente da Banca Examinadora, e por todos os demais membros presentes, por meio digital em processo administrativo eletrônico, em atenção ao Decreto Nº 8.539, de 8.10.15 e à LEI Nº 13.726, de 8 de outubro de 2018.

Recife, 14 de julho de 2023.

Livia Tenório Brasileiro

Coordenador(a) Local

RODRIGO FALCÃO CABRAL DE
OLIVEIRA
(UPE)

Rodrigo Cabral de Oliveira

LÍVIA TENÓRIO BRASILEIRO
(UPE)

Livia Tenório Brasileiro

ANA RAQUEL MENDES DOS SANTOS
(UPE)

Ana Raquel Mendes dos Santos

PEDRO FERNANDO DE MENEZES DA
HORA JÚNIOR

Pedro Fernando de Menezes da Hora Junior

Universidade de Pernambuco
Instituição Superior de Educação Física
Rua Amélio Marques, 310
Recife - PE - Brasil
CEP: 5010030
Fone: +55 (81) 3385-3373

Unesp-Faculdade de Ciências e Tecnologia
Câmpus de Presidente Prudente
Rua Roberto Simonsen, 305
Centro Educacional - P. Prudente SP
CEP 19060-900
Fone: +55: (18) 3229-5388

São tantas lutas inglórias
São histórias que a história
Qualquer dia contará
De obscuros personagens
As passagens, as coragens
São sementes espalhadas nesse
chão.

(Gonzaguinha, 1981)

DEDICATÓRIA

*Dedico esta dissertação a Cecília,
Ilka e a todos e todas que militam por
uma educação pública de qualidade.*

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Cecília, pelo grande exemplo de pessoa e por sempre ter incentivado e apoiado meus trajetos de estudo e de vida.

À minha esposa Ilka, pelo companheirismo diário, entender as ausências e me ajudar a encarar a vida com mais leveza e amor.

Ao meu pai Fernando, por ter me influenciado no interesse pelos esportes, pelo futebol e por ser meu parceiro no futebol de mesa.

À minha tia Ana D'ark (*in memoriam*), por ter me despertado o amor aos livros e à escrita.

Aos meus sogros Jair (*in memoriam*) e Ivonete, pelo carinho e acolhida.

Ao meu irmão P. Henrique e minhas irmãs Laisa e Katharina, pelos incentivos e presença.

A Ilma, Analia, Renata, Carlos Ayana e Apolo, pelas palavras de incentivo.

A todos meus familiares que contribuíram nesta caminhada. Em especial a Bau e Lêu, pela guarita; e Belarmino e Zeza, pelo início da caminhada.

A meu orientador Rodrigo Falcão, pela amizade de alguns anos, as dicas musicais, os conselhos e por ter acreditado nesta pesquisa e ter contribuído em um processo mais calmo e tranquilo.

Às professoras Lívia Tenório Brasileiro e Ana Raquel Mendes dos Santos, por aceitarem constituir a banca de defesa, contribuindo para concretizar este trabalho.

Aos professores e professoras do ProEF pela significativa contribuição na minha formação profissional.

Aos amigos e amigas da segunda turma do ProEF de Pernambuco (Adriano, Camila, David, Esdras, L. Bispo, L. Roberto, Nayara, Rosa, Rosimar, Víctor, W. Pierre e Yago) pelos grandes momentos passados juntos. Em especial a Yago, por ter sido parceiro em inúmeros trabalhos e trocas de ideias.

Aos grandes amigos de toda uma vida Sávio, Marcus e Tarcísio, pelos incentivos e descontração.

Aos amigos e amigas do EREM Edmur Arlindo de Oliveira, por terem incentivado e auxiliado no processo desta pesquisa.

Aos amigos e amigas da Escola Municipal Odette Pereira Carneiro, pelas palavras de incentivo e amizade.

Por fim, ao primeiro ano “D” do EREM Edmur Arlindo de Oliveira de 2022, por participarem ativamente deste momento e contribuírem de maneira fundamental para construção deste trabalho.

RESUMO

O presente estudo busca sistematizar uma unidade didática abordando o Futebol como um fenômeno sociocultural, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. De maneira mais específica, evidenciar os desafios e possibilidades do ensino do Esporte neste grupo tratando a modalidade sem desvincular os temas presentes na sociedade com a cultura corporal; assim como, descrever e analisar como foi realizada a implementação desta unidade didática planejada. No intuito de responder as indagações iniciais, foi utilizada a pesquisa-ação, em que, intencionando solucionar um problema coletivo, professor-pesquisador e estudantes tiveram um envolvimento cooperativo para atingir o resultado da pesquisa. Para isso, o Futebol, que desperta um notório interesse na população brasileira, é utilizado como instrumento para o estudo das Modalidades Esportivas Coletivas potencializando o senso crítico dos/das estudantes sobre a relação do Esporte com a sociedade. As intervenções foram realizadas a partir de uma sequência lógica de temas para entender o Futebol como um fenômeno sociocultural e a relação entre ele e a sociedade, perpassando por luta de classes, mundos do trabalho, racismo, machismo (gênero) e democracia. Concluímos que, apesar do número reduzido de encontros no bimestre, ficou a sensação de que os/as estudantes compreenderam a proposta da unidade didática. Sendo possível também verificar que houve compreensão das questões técnicas e táticas da modalidade. Assim como, os/as estudantes mostraram-se capazes de interpretar o Futebol como um fenômeno sociocultural, indo além do campo e da bola.

Palavras-chave: Futebol; fenômeno sociocultural; Esporte; Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aims to systematize a didactic unit talking about Soccer as a sociocultural phenomenon, in a first grade group of High School. In a specific way, to highlight challenges and possibilities of the Sport's teaching in this group, approaching this modality without unbinding the present subjects in society with the corporal culture; as well as, to describe and to analyze how the implementation of this planned didactic unit was realized. In order to answer the initial questions, action-research methodology was used, in which, intending to solve a collective problem, teacher-researcher and students had a cooperative involvement to achieve the research result. Thereunto, Soccer, the one that arouses interest in the Brazilian population, is used as an instrument for Collective Active Sports Modalities, increasing the students' critical sense about the relation between Sports and society. Interventions were realized from a logical sequence of subjects to understand Soccer according to the aforementioned way, going through class struggle, worlds of work, racism, sexism (gender) and democracy. We conclude that despite the reduced number of meetings in the bimester, there is a feeling that the students understood the proposal of the didactic unit. It was also possible to verify that there was an understanding of the technical and tactical issues of the sport. In addition, the students were able to interpret Soccer as a sociocultural phenomenon, going beyond the field and the ball.

Keywords: Soccer; sociocultural phenomenon; Sport; High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala de vídeo montada para exposição de fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural	73
Figura 2 – Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.....	74
Figura 3 – Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.....	74
Figura 4 – Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.....	75
Figura 5 – Estudantes participantes da pesquisa observando as imagens ...	75
Figura 6 – Estudantes participantes da pesquisa observando as imagens ...	76
Figura 7 – Grupo 1 pratica o Futebol da forma como costumam jogar em espaços de lazer	89
Figura 8 – Grupo 2 joga Futebol da forma que conhece	90
Figura 9 – Primeiro ano assiste reportagem sobre a origem do Futebol	93
Figura 10 – Estudantes jogam como nos primórdios do Futebol moderno ...	95
Figura 11 – Atividade para proteger bexigas de ar estimula a ludicidade e o entendimento das regras	99
Figura 12 – Divididos em grupos, estudantes jogam de acordo com as regras do Futebol	100
Figura 13 – A troca de passes e a tentativa de recuperar a bola estimulam ações táticas do Futebol	105
Figura 14 – Partida com posições fixas provoca a turma a pensar as funções no Futebol	106
Figura 15 – Ataque e defesa no Futebol e no Handebol provoca a pensar semelhanças nas MEC	111
Figura 16 – Ataque e defesa no Futebol e no Handebol provoca a pensar semelhanças nas MEC	111
Figura 17 – As individualidades são exploradas no 1x1	119
Figura 18 – As individualidades são exploradas no 1x1	119
Figura 19 – Avaliação bimestral	124
Figura 20 – Avaliação bimestral	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos analisados	26
Quadro 2 – Organizador Curricular por bimestre – 1º ano – IV Bimestre	67
Quadro 3 – Esquema de aulas do IV bimestre	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Respostas pergunta 3 - Você pratica algum esporte sem ser nas aulas de Educação Física?	80
Gráfico 2: Respostas pergunta 5 - Você já jogou Futebol/Futsal?	83
Gráfico 3: Respostas pergunta 6 - Você gosta de Futebol?	83
Gráfico 4: Respostas pergunta 7 - Você costuma assistir jogos de Futebol? Se sim, onde?	84
Gráfico 5: Racismo e machismo no Futebol foram os temas de maior interesse da turma	85
Gráfico 6 – Respostas pergunta 10 - Você sentiu falta de alguma temática presente na nossa sociedade e que pode ser visualizada no Futebol? Cite qual/quais?	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBF** – Confederação Brasileira de Futebol
- CC** – Componente Curricular
- CNTE** – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
- CP** – Currículo de Pernambuco
- CPI** – Comissão Parlamentar de Inquérito
- CUT** – Central Única dos Trabalhadores
- EM** – Ensino Médio
- EF** – Educação Física
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- ESEF-UPE** – Escola Superior de Educação Física
- FGB** – Formação Geral Básica
- FIFA** – *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de Futebol Associação)
- FIFPro** – Federação Internacional dos Jogadores Profissionais de Futebol
- GO** - Goiás
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IF** – Itinerário Formativo
- LGBTQIAP+** - Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transgêneros; Queer; Intersexuais; Assexuais; Pansexuais
- MEC** – Ministério da Educação
- MEC** – Modalidades Esportivas Coletivas
- MP** – Medida Provisória
- NEM** – Novo Ensino Médio
- PE** - Pernambuco
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- ProEF** – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
- PUC-SP** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- RMR** – Região Metropolitana do Recife
- RS** – Rio Grande do Sul
- Saepe** - Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco

SEE-PE – Secretária de Educação e Esportes de Pernambuco

SP – São Paulo

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TED – *Technology, Entertainment, Design*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	23
2.1 Campo de Pesquisa	29
2.2 Participantes	30
2.3 Coleta de dados	31
2.4 Análise de dados	32
2.5 Aspectos Éticos.....	33
3. FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO	34
3.1 Futebol: conceitos, história e contextos	34
3.2 O conteúdo Esporte e o Futebol na Educação Física Escolar	48
4. A BNCC E O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO – ENSINO MÉDIO	57
5. DOS DOCUMENTOS A ORGANIZAÇÃO, SELEÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO.....	65
5.1. Leitura de jogo (Análise do Diário de Campo)	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICES.....	141
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL – DIAGNÓSTICO	141
APÊNDICE B - DIÁRIO DE CAMPO.....	143
APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	144
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL PELO MENOR DE 18 ANOS	146
APÊNDICE E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	148
APÊNDICE F – PLANOS DE AULA.....	149
APÊNDICE G – AVALIAÇÃO BIMESTRAL	167
ANEXOS	169
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA.....	169
ANEXO B – TERMO DE CONCESSÃO	170
ANEXO C – FOTOS UTILIZADAS NA EXPOSIÇÃO DO SEMINÁRIO INICIAL.....	171

1. INTRODUÇÃO

O pontapé em uma bola, iniciando uma partida de Futebol, pode fazer o mundo parar. Ao menos, consegue levar um enorme número de pessoas a esquecer a realidade por noventa minutos, ou um pouco mais. No entanto, várias questões estão ligadas àquele momento; e ao antes e depois. O Futebol desde sempre me despertou um interesse singular. Primeiro, me encantei pelo jogar; em seguida, fui atraído pelo assistir, na televisão ou no estádio, buscando entender as táticas e estratégias das equipes; por derradeiro, fui seduzido pela representatividade exercida por ele na sociedade.

Da mesma maneira que o Futebol é emaranhado à minha história, a Educação também tem forte presença no meu cotidiano desde a infância. Como filho de professora, que atuou na educação pública básica durante vários anos, as histórias da docência sempre estiveram presentes nas conversas entre mãe e filho. Ainda assim, nem sempre seguir os mesmos passos esteve nos meus planos.

Assim que concluí o ensino básico, consegui uma vaga para cursar Educação Física, na Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE), em Pernambuco (PE), e, naquele momento, não fazia tanto sentido quanto faz atualmente. Após concluir o curso, pouco atuei como professor. A intenção era seguir a paixão pela escrita, iniciando o curso de jornalismo. Porém, as rotas percorridas na viagem nem sempre são as traçadas no início da jornada e desvios surgem durante o caminho. No meu caso, foi um retorno.

Voltei a lecionar após um período de atuação na área de jornalismo, o retorno deu-se através de aprovação mediante concurso público na rede de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes. Mesmo antes de assumir o cargo, senti necessidade de retomar os estudos no campo da Educação Física Escolar e retornei à velha casa para cursar uma especialização. Na sequência, assumi o cargo de professor efetivo no Governo do Estado de Pernambuco.

Já durante as primeiras aulas que ministrei no ensino público, verifiquei uma perspectiva dos/das estudantes em relação ao Esporte, incluindo o Futebol, voltada prioritariamente para os aspectos técnicos, táticos e das regras. Com isso, questões relevantes para o entendimento do fenômeno esportivo foram

ignoradas ou tratadas de maneira insuficiente nos anos escolares anteriores, de acordo com os/as estudantes nos momentos de diagnose.

Esta constatação me levou a refletir sobre possibilidades de trazer à discussão, em espaço de aula, temáticas que perpassassem o campo e a bola, inspirando a problematização desta pesquisa: como seria possível tratar o Futebol como um fenômeno sociocultural sem desvincular temas presentes na sociedade com a cultura corporal¹? Tornando-se necessário traçar um percurso realizando conexões entre este Esporte e subtemas como: luta de classes, mundos do trabalho, democracia, gênero e racismo.

Com isso, surge o objetivo geral desta pesquisa: sistematizar uma unidade didática abordando o Futebol como um fenômeno sociocultural, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio (EM). De maneira mais específica, evidenciar os desafios e possibilidades do ensino do Esporte neste grupo; e descrever e analisar a implementação de uma unidade didática abordando o Futebol como um fenômeno sociocultural na turma em questão. Além disso, para responder as inquietações encontradas, foi realizada uma pesquisa-ação.

A concretização desta ideia é de grande valia para a formação dos/das estudantes, já que é uma maneira de incentivar a criticidade deles/delas no processo de ensino-aprendizado através de questões vigentes no cotidiano. Visto que, de acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 62-63):

[...] A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela.

Entretanto, abordar a perspectiva supracitada em qualquer turma corre o risco de levar a um processo de ensino-aprendizagem voltado apenas para aulas teóricas do Componente Curricular (CC) de Educação Física (EF). Dessa forma, com intervenções ancoradas na abordagem Crítico-Superadora, principal influência na prática docente deste professor-pesquisador, seria gerada uma contradição, conforme afirma o Coletivo de Autores (2012, p. 61):

¹ “[...] Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem” (COLETIVO DE AUTORES, 2022, p. 61-62).

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais [...] O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem.

Com isso, a cultura corporal e a experimentação das atividades são entendidas como fundamentais para alcançar os objetivos propostos nos planos de aula. Sendo assim, é intencionado tratar sobre o Futebol como fenômeno sociocultural contextualizando-o por meio das práxis pedagógicas.

Realizar a junção entre conteúdo da Educação Física, atividades práticas e temas sociais representa uma reflexão constante em minha atuação profissional. Apesar de tentar efetivar a ideia, algumas ponderações precisam ser analisadas para alcançar um equilíbrio satisfatório entre teoria e prática no espaço de aula, tendo a cultura corporal como enfoque. Assim, é percebida a necessidade de sistematizar uma unidade didática relativa ao Esporte, utilizando o Futebol, para uma turma do primeiro ano do Ensino Médio.

Tendo como ponto de partida essa inquietação, esta dissertação foi produzida como forma de obtenção de título de mestre, através do Mestrado Profissional em Rede Nacional (ProEF), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que busca capacitar professores da rede pública de ensino. O estudo está inserido na linha de pesquisa do Ensino Médio.

Ao longo do processo de implementação, o atual Currículo da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco (Pernambuco, 2021) passou por um processo de formulação questionável, assim como a opção por determinados temas. Em artigo com foco na implementação do Novo Ensino Médio (NEM) no estado, Lima e Lucas Gomes (2022, p. 331) destacam:

[...] durante o acompanhamento das reuniões realizado na pesquisa de campo, foi possível perceber o esforço das equipes gestoras em tentar “traduzir” a proposta prevista no currículo para a realidade concreta das escolas, por meio de estudos do material disponibilizado pela SEE-PE, de modo a aproximar o currículo pensado e o que de fato será efetivado em cada realidade. Esse cenário nos leva a refletir sobre a autonomia das escolas e dos/as docentes, assim como maneira a forma pela qual foi garantida (ou não) a participação coletiva e democrática desses e de outros atores durante o processo de construção do documento em Pernambuco.

Apesar disso, o documento afirma trazer uma abordagem com incentivos para reflexões sobre aspectos socioculturais no conteúdo da Educação Física e de outros componentes curriculares. Entretanto, esta colocação pode ser questionada, já que “[...] um currículo que afirma respeitar as diversidades peca por não considerá-las, em termos de sua aplicabilidade” (Lima e Lucas Gomes, 2022, p. 328). Ainda assim, este trabalho procura promover a análise do processo do ensino do Futebol e sua influência como fenômeno sociocultural, sem esquecer o fato de a modalidade se encontrar inserida na temática dos esportes de invasão, relacionando-os com o novo documento curricular, com vigência principiada em turmas do primeiro ano do Ensino Médio a partir de 2022.

Portanto, consideraremos os escritos do Coletivo de Autores (2012), visto que a obra defende a seguinte concepção sobre o ensino do conteúdo Esporte: “[...] se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptações à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (Coletivo de Autores, 2012, p. 70).

De fato, para defender a maneira de abranger o fenômeno esportivo como conteúdo das aulas de Educação Física no ensino público é preciso refletir sobre a realidade das escolas inseridas neste contexto. Para isso, a condição socioeconômica dos/das estudantes precisa ser ponderada, assim como os interesses das classes sociais com maior poder aquisitivo, que buscam manter o *status quo*. Marinho (2010, p. 22) descreve como pode ser o papel do Esporte na educação:

Essa produção de consenso em torno das ideias dominantes dá-se em todos os espaços sociais, e não apenas na mídia. A escola é um desses espaços. Educar passa a ser, antes de tudo, o grande mote da burguesia para sua dominação. Destaco Helvétius, que no bojo da revolução burguesa afirmou que a Educação pode tudo. Cristalizados os valores de uma classe então revolucionária, acredito por extensão que muitos ainda pensem que o esporte também possa tudo. Claro que a prática esportiva não é um fenômeno que reproduza mecanicamente a estrutura social em um determinado momento histórico. Esse momento, entretanto, estabelece limites diante dos quais nenhum fenômeno está imune. São as chamadas determinações históricas, tão mal compreendidas por conservadores/reacionários. Estes procuram entendê-las com determinismos, reducionismos e outros ismos. O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência.

Além disso, é preciso pensar o contexto dos sujeitos inseridos na pesquisa e o momento de vida em que eles estão situados. Na conjuntura do Ensino Médio, as intervenções serão realizadas com adolescentes que estão cada vez mais precisando lidar de forma precoce com decisões acerca da trajetória profissional que almejam. Dos Anjos e Duarte (2016, p. 202) refletem sobre as dificuldades enfrentadas pela educação para capacitar os/as estudantes para o mercado de trabalho sem deixar de lado o estímulo a consciência de classe:

O maior desafio da educação escolar de adolescentes é o de conseguir, ao mesmo tempo, preparar para a atuação no mundo do trabalho e não limitar a formação do indivíduo a um processo de adaptação a esse mercado, à lógica do capital e à ideologia burguesa.

No sentido de trazer a reflexão por parte de uma turma do EM busca-se potencializar o senso crítico através de um tema de notório interesse em grande parte da população brasileira. Considerando a paixão nacional pelo Futebol, além do interesse e identificação provocados por ele nos/nas estudantes, abordar o assunto com uma perspectiva que justifique a influência exercida por este esporte na sociedade é de extrema relevância.

Principalmente, atentando para o fato de o Futebol ter contribuído para a construção da identidade brasileira desde os primórdios de sua prática no país, conforme afirma Franco Júnior (2007, p. 61):

Esporte de bicharéis num país [Brasil] caracterizado por gigantesca desigualdade social, esporte de brancos em uma sociedade com marcas ainda expostas do escravismo, esporte associado a ícones do progresso e da industrialização numa economia ainda essencialmente agrária, o futebol tornou-se desde o início um dos ingredientes mais importantes dos debates acerca da modernização do Brasil e da construção da identidade nacional.

A significância do ensino do Futebol é destacada no Coletivo de Autores (2012, p. 70):

Daí a necessidade, entre outras, de analisar com o aluno o futebol que faz com que, num país como o Brasil, as diferenças econômicas, políticas, culturais e sociais, de repente, pareçam inexistir no momento de realização de um gol.

Contudo, para materializar as idealizações, foi utilizada a pesquisa-ação. Buscando solucionar um problema coletivo, professor-pesquisador e estudantes (participantes representativos do problema) se envolveram de forma cooperativa

e participativa até chegar ao desfecho do processo (Thiollent, 2011). Além disso, ao descrever as intervenções, foram utilizados elementos da pesquisa narrativa, buscando fazer uma interpretação social do mundo de uma forma particular (Paiva, 2008). Com isso, a participação de todos os atores tornou-se fundamental para os escritos deste trabalho.

Ao passo que, para tratar sobre o tema descrito, as intervenções com os/as estudantes foram realizadas a partir de uma seleção de conteúdos, seguindo uma sequência lógica de temas para entender o Futebol como um fenômeno sociocultural. As atividades práticas e a cultura corporal foram privilegiadas e pensadas, sendo aplicadas de forma conjunta, para explicitar os períodos e conjunturas adequados para sistematização, com discussões e contextualizações sobre o conteúdo. Para isso, a Abordagem Crítico-Superadora, cujo professor-pesquisador tem aproximação formativa e ideológica, será norteadora às exposições, já que se busca colocar o processo evolutivo do ser humano no centro do debate da relação do Futebol e da sociedade, sendo “[...] isso que nos proporciona a Abordagem Crítico-Superadora, abordar a cultura corporal a partir de sua raiz, o homem” (Oliveira, 2013, p. 152).

Além disso, o texto aborda em um dos capítulos o processo de formulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que serviu como fundamento para construção do novo currículo para a educação estadual de Pernambuco (Pernambuco, 2021), tecendo críticas de acordo com o nosso entendimento dos propósitos às mudanças promovidas no Ensino Médio e a quem elas favorecem. Mais especificamente a influência do documento no ensino da Educação Física, como descreve Neira (2018, p. 216):

Ao problematizar o discurso da BNCC de Educação Física mediante o confronto com a teorização curricular e a produção da área nesse campo, busco alimentar o debate em torno dos riscos de sua implantação sem a devida crítica e, assim, colaborar com aqueles que, pelo país afora, preferem resistir a sucumbir aos ditames de uma proposta que não dialoga com o atual estágio dos conhecimentos sobre o ensino do componente.

Com isso, a abordagem em sala de aula do fenômeno Esporte, tratado a partir do Futebol, foi o foco da produção. Os conceitos, a história e os contextos da modalidade estão descritos no decorrer da pesquisa. A análise das intervenções com os/as estudantes, baseada na abordagem Crítico-Superadora,

foi tratada na última etapa desta dissertação, a divisão de capítulos ocorre de acordo com a ordem cronológica das aulas, do questionário diagnóstico e da avaliação bimestral.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O trato do conteúdo Esporte, através do Futebol, foi abordado contextualizando a influência que ele exerce na sociedade. Todavia, a história, regras e gestos desta modalidade tiveram papel destacado no processo. Assim, a impressão das ações dos/das estudantes durante as atividades e a participação em debates tornou-se essencial para o desenvolvimento do trabalho.

Para seguir este trajeto, considerou-se características da análise qualitativa, visto que ela “[...] permite a interação com as pessoas, os fatos, os locais e o objeto que está sendo pesquisado, extraindo significados visíveis e alguns invisíveis, que são perceptíveis somente quando têm uma atenção sensível do pesquisador” (Del-Masso; Cotta; Santos, 2018, p. 3). Dessa forma, por se tratar de um estudo que almejou ampliar o debate sobre a sistematização de uma unidade didática abordando o futebol como um fenômeno sociocultural, foi fundamental analisar as colocações dos/as estudantes em relação aos temas propostos nas intervenções.

Para isso, busca-se aproximar o conteúdo da realidade cotidiana da comunidade escolar e dos agentes inseridos na instituição de ensino. Conseqüentemente, a pesquisa qualitativa é a mais efetiva para este tipo de trabalho, como afirma Minayo (2021, p. 20):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto de pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

O pensamento de Goellner *et al.* (2010, p. 381-382) converge em direção à ideia supracitada. Para eles, a subjetividade encontra-se presente na pesquisa qualitativa, sendo importante verificar a influência dos sujeitos que estão inseridos nela, já que “[...] a pesquisa qualitativa, sobretudo, transforma os colaboradores de um estudo em coautores e protagonistas dos processos

metodológicos”. Com isso, considera-se tal categoria de estudo oportuna e eficaz no campo das Ciências Humanas e Sociais, em que se incluem os problemas da educação e, conseqüentemente, da Educação Física.

Porém, durante o desenvolvimento do estudo, de maneira consciente, algumas etapas foram seguidas. De acordo com Minayo (2021, p. 25), “[...] para efeitos bem práticos, dividimos o processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa em três etapas: (1) fase exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise e tratamento do material empírico documental”.

Para a autora, a fase exploratória consiste no momento de produção do projeto de pesquisa e a preparação para começar o período de entrar em campo. A fase de campo é o ponto em que se concilia o material desenvolvido na primeira parte do trabalho com a realidade concreta – é etapa da observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação com os indivíduos que estão inseridos na pesquisa ou com os documentos necessários para realizar a obra. Já o tratamento e análise do material pode ser descrito como um conjunto de ações que procuram “[...] valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo” (Minayo, 2021, p. 26).

Durante o processo, se fez necessário tomar alguns cuidados para alcançar o resultado desejado. Pular etapas ou deixar lacunas no percurso investigativo poderia trazer sérios problemas para o estudo. Gamboa (2003, p. 399) descreve situações encontradas na pesquisa qualitativa:

Assim quando se fala de pesquisa qualitativa se refere à coleta e tratamento de informações sem uso de análise estatística, a instrumentos como entrevistas abertas, relatos, depoimentos, documentos que não fecha a interpretação num único sentido (paráfrase), mas, permite o jogo de sentidos (polissemia). Dessa forma, se torna necessária a elaboração, a posteriori, com base nos sentidos mais fortes e mais permanentes um quadro de conceitos ou categorias abertas que permitam a definição de um horizonte de interpretação. Na busca dos sentidos, além desse horizonte, também é necessária a recuperação dos contextos sociais e culturais onde as palavras, os gestos, os símbolos, as figuras, as diversas expressões e manifestações humanas têm um específico significado. Daí porque além de ser uma abordagem compreensiva também se conhece como abordagem etnográfica.

Sendo assim, é imprescindível ter delimitado com convicção o problema do estudo. De acordo com Gamboa (2003, p. 397), o movimento em direção à localização dos problemas é essencial no início da pesquisa, pois através deles será possível ter nitidez quanto as dúvidas, suspeitas, indagações e questões. “Essas questões devem ser qualificadas até serem transformadas em perguntas, claras e concretas. Dessa forma, essas perguntas, que considero os pontos de partida da pesquisa, terão a possibilidade de serem respondidas”.

Neste sentido, o pesquisador necessitou ser criterioso no tocante às decisões tomadas desde a elaboração do projeto e definição da metodologia. Em relação a isso, Deslandes (2021, p. 42) destaca que “[...] mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, (a definição da metodologia) indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, foram visitados escritos sobre a história e sociologia do Esporte e do Futebol e a inserção das temáticas nas escolas. O contexto destes assuntos no Ensino Médio e no componente curricular Educação Física, tratados a partir da ótica da Abordagem Crítico-Superadora, também passaram por investigação. Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Ao passo que, realizou-se consultas a livros apresentando conteúdos clássicos sobre os temas e obras especializadas. Gil (2002, p. 45) destaca a importância da pesquisa bibliográfica:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir investigar a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Com isso, neste momento direcionado à literatura, em relação ao Futebol foram utilizados como referências principalmente os seguintes autores: Agostino (2002), Daolio (2014), Franco Júnior (2007), Galeano (2018), Giulianotti (2010), Guterman (2006, 2009), Peinado (2017), Santos (1981) e Wilson (2016).

Já sobre o ensino dos Esportes e do Futebol os estudos foram aprofundados através de: Bracht (1997, 2000 e 2011), Daolio (2002), Freire

(2011), Gaya (2009), Malina (2017), Oliveira (2018), Oliveira (2013, 2017), Sarmiento (2020) e Vago (1996).

Em seguida, artigos científicos, dissertações e teses sobre a temática, foram escolhidos com o critério de terem sido publicados nos últimos 30 anos (1992-2022), considerando a data de publicação da primeira edição do livro Metodologia do Ensino da Educação Física. A busca por essas obras foi realizada no Portal de Periódicos Capes (CAPES/MEC), em razão do acervo disponibilizado na plataforma. Foram utilizados os seguintes descritores: Ensino, Esporte, Futebol e Educação Física, com a utilização dos booleanos “e” – “and”. Assim, foram encontrados 30 artigos, sendo lidos e analisados, em uma revisão realizada de setembro a novembro de 2022. Além disso, artigos, dissertações e teses indicadas e sugeridas em aulas e na banca de qualificação foram visitados. Assim como, houve a necessidade de realizar uma nova pesquisa por artigos e livros para embasar as análises das falas dos/das estudantes.

Enquanto isso, a etapa voltada aos documentos contou com leitura e análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos documentos nacionais e estaduais, além do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Plano de ensino da escola (Quadro 2). Gil (2002, p. 46) aponta existir vantagens para este instrumento de consulta:

Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

O autor ainda inclui o custo e a não exigência de contato com os sujeitos dessa etapa da pesquisa como pontos benéficos.

Quadro 1 – Documentos analisados.

Documentos	Nacional	Estadual	Interno
Base Nacional Comum Curricular (Documento de caráter normativo definidor contendo as aprendizagens iniciais que estudantes precisam desenvolver ao longo da educação básica) (BRASIL, 2017).	X		
Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio (Complemento ao documento curricular da Educação Básica de Pernambuco, produzido para contemplar as mudanças determinadas pela Lei 13.415/2017, que		X	

promoveu a Reforma do Ensino Médio. Aborda conceitos para compreensão da etapa do Ensino Médio, assim como os Itinerários Formativos por área de conhecimento e da formação técnica profissional) (PERNAMBUCO, 2021)			
Portfólio dos Itinerários Formativos de Área de Conhecimento (Documento com situações e atividades educativas que os estudantes podem, segundo a SEE-PE, optar, conforme o interesse de aprofundar e ampliar aprendizagens. Entretanto, não funciona bem assim, já que na prática as escolas não têm capacidade de oferecer todos os itinerários formativos e possibilidades de aprofundamento) (PERNAMBUCO, 2021)		X	
Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano) (Documento organizador para cada bimestre do 1º ano e do 2º ano do Ensino Médio, contendo habilidades de área da BNCC, habilidades específicas dos componentes, objetos de conhecimento, campos de atuação social a serem abordados) (PERNAMBUCO, 2022).		X	
Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) (Documento responsável por garantir a autonomia para as instituições de ensino em relação às práticas educacionais adotadas. Determina objetivos educativos da escola. É possível conter desde a proposta curricular até o modelo de gestão administrativa).			X

Fonte: O autor.

Por sua vez, Gamboa (2003, pp. 397-398) ressalta a relevância de uma boa base de leitura para adentrar as etapas seguintes:

Uma vez elaboradas e qualificadas as perguntas com o apoio de uma boa revisão de literatura e considerando os resultados de outras pesquisas sobre a mesma problemática, se procede à seleção e definição das fontes que serão utilizadas na elaboração das respostas. A pesquisa se justifica quando as respostas sobre os problemas não estão dadas ou quando as respostas obtidas pelo pesquisador ou oferecidas pelos saberes acumulados na literatura científico-filosófica, ou por pesquisas anteriores não são satisfatórias nem são suficientes para esclarecer ou diagnosticar a problemática abordada. Daí porque se justificam novas fontes sejam estas documentárias, vivas, observação direta, experimentais ou modelares (simulações). Somente depois podemos pensar nas técnicas de coleta, tratamento e sistematização de dados e informações, sejam essas quantitativas ou qualitativas. Sem a delimitação da problemática, sem a elaboração das questões e perguntas e sem a indicação das fontes não é possível prever os tipos de instrumentos e de técnicas a serem elaborados e utilizados.

Com isso, buscando alcançar os objetivos do estudo, foram utilizados elementos da pesquisa-ação, motivada pela definição de Thiollent (2011, p. 20), compreendendo que

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Visto que, como já explicitado, os/as estudantes, assim como a abordagem do professor, se tornaram fundamentais para a construção do trabalho. Considerando ter havido participação efetiva dos discentes e do docente em todo o processo de aplicação da pesquisa.

De maneira que, foi realizada uma análise da sistematização de uma unidade didática abordando o Futebol como fenômeno sociocultural. Severino (2013, p. 104-105) afirma que:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

E, além disso, apesar de todos os indivíduos participantes da pesquisa estarem inseridos na realidade de uma instituição pública de ensino, onde a maior parte da comunidade escolar encontra-se em um contexto de poder aquisitivo baixo, se fez importante ter consciência de que esse motivo não é o único argumento válido para a pesquisa-ação. No entanto, o contexto sociopolítico é importante para a escolha deste modelo de estudo em um país como o Brasil, conforme argumenta Thiollent (2011, p. 20):

Este tipo de definição deixa provisoriamente em aberto a questão valorativa, pois não se refere a uma predeterminada orientação da ação ou a um predeterminado grupo social. Muitos partidários restringem a concepção e o uso da pesquisa-ação a uma orientação de ação emancipatória e a grupos sociais que pertencem às classes populares ou dominadas. Nesse caso, a pesquisa-ação é vista como forma de engajamento sociopolítico a serviço da causa das classes populares. Esse engajamento é constitutivo de uma boa parte das propostas de pesquisa-ação e pesquisa participante, tais como são conhecidas na América Latina e em outros países do Terceiro Mundo.

Soma-se a isto, a relevância do trabalho para uma melhora da prática docente, não apenas do pesquisador, mas também para outras pessoas que tenham acesso a ele. Então,

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles

possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...] (Tripp, 2005, p. 445).

Thiollent (2011, p. 22) corrobora com a ideia ao descrever que, ao adotar uma pesquisa-ação, procura-se realizar algo mais que um habitual levantamento de dados ou relatórios, pois é almejado um trabalho em que as pessoas envolvidas possam se colocar através do discurso e/ou das ações. E, por sua vez, o pesquisador consiga desempenhar “[...] um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”.

Ademais, ao fazer as descrições das aulas, foram utilizados elementos da pesquisa narrativa. Nos escritos, manteve-se uma linha de raciocínio baseada em início, meio e fim, tratando os/as estudantes como personagens e contextualizando com autores e autoras das áreas abordadas.

Para isso, tomou-se como referência a afirmação de Bruner (2002, p. 47) *apud* Paiva (2009):

[...] uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores e acrescenta, mais à frente que ela pode ser “real” ou “imaginária” sem perder seu poder como história.

Conclusivamente, busca-se contar uma história real, fruto de uma pesquisa qualitativa através de uma narrativa, nesta dissertação. Afinal, “a narrativa está situada em uma matriz de pesquisa qualitativa, posto que está baseada na experiência vivida e nas qualidades da vida e da educação” Connelly e Clandinin, 1995, p. 16) *apud* Prado; Soligo e Simas (2022, p. 103).

2.1. Campo de Pesquisa

A unidade de ensino onde a pesquisa ocorreu fica localizada no bairro do Curado IV, no Município do Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife (RMR), em Pernambuco. A instituição está inserida na Gerência Regional de Ensino (GRE) Metropolitana Sul. Em 2022, iniciou o processo para se tornar Escola de Referência em Ensino Médio, em jornada integral de 35 horas.

A escola conta com dez salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala de convivência, secretaria, sala da gestão, sala da coordenação, sala

dos professores, cozinha, refeitório, banheiros masculinos e feminino, quadra coberta, estacionamento e espaços de convivência. Compreendendo, em 2022, turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; 1º ano do Ensino Médio, em jornada integral, funcionando em dois turnos: manhã (das 7h às 14h) e tarde (das 14h10 às 21h10); 2º e 3º anos do Ensino Médio, em jornada regular; e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escolha por esta instituição educacional ocorreu em razão de o professor-pesquisador ser docente efetivo da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco, atuando no local desde o início do ano letivo de 2021, em conjunto com mais duas professoras do componente curricular. Cumprindo um pré-requisito do ProEF, que consiste em realizar a pesquisa proposta em seu local de trabalho.

2.2. Participantes

No tocante à delimitação dos participantes, as intervenções ocorreram em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, cujo professor-pesquisador responsável por este trabalho é o docente titular, inserida no Itinerário Formativo² (IF) da Trilha: Modos de Vida, Cuidado e Inventividade (Natureza e Linguagem)³ proposto no documento curricular do estado de PE (Pernambuco, 2021). Os critérios de seleção estabelecidos: ser uma das turmas em que o professor-pesquisador leciona, horário da aula, relacionamento com a turma, quantidade de estudantes e interesse acerca do tema por parte dos/das discentes.

Vinte e um estudantes participaram da pesquisa. Foram utilizados os seguintes critérios para inclusão: concordância dos/das discentes com a inserção na pesquisa, assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis pelos discentes. Por sua vez, os critérios para exclusão foram utilizados quando o estudante, mesmo atendendo todos os

² “Os Itinerários Formativos são a parte do currículo no qual os estudantes deverão optar por uma trilha de aprofundamento, em uma das áreas de conhecimento, ou em áreas de conhecimento integradas, conforme tenha afinidade e/ou interesse, ou por uma trilha da formação técnica e profissional” (Pernambuco, 2021, p. 59). Os componentes curriculares presentes na Formação Geral Básica (FGB) sofrem alterações na quantidade de aulas de acordo com a trilha em que o/a estudante está inserido (a). Entretanto, várias unidades de ensino não disponibilizam todos os Itinerários Formativos, como a escola onde a pesquisa foi realizada, impossibilitando que os/as estudantes realizem uma escolha.

³ Trilha de aprofundamento direcionada às áreas de Natureza e Linguagem (Pernambuco, 2021).

critérios para inclusão, tornou-se considerado inelegível. Os critérios para não poder participar da pesquisa: abandono escolar, mudança de turma, transferência da escola, ter um percentual de frequência inferior a 75% no bimestre em que as intervenções foram realizadas, desistência do(a) responsável pelo(a) estudante relativo a participação na pesquisa. Assim, dez estudantes ficaram de fora da pesquisa. Em geral, correspondem aos que abandonaram a escola ou foram transferidos para outra instituição.

2.3. Coleta de dados

Em um primeiro momento, ocorreu um seminário no intuito de fazer uma diagnose relativa ao conhecimento prévio da turma a respeito do conteúdo - no caso, a abordagem do Futebol como fenômeno sociocultural. A importância do instrumento é defendida por Thiollent (2011, p. 67): “[...] O papel do seminário consiste em examinar, discutir e tomar decisões acerca do processo de investigação”.

Para estimular a participação da turma, foi montada uma exposição com fotos referentes ao tema, apresentadas no ANEXO C. Na sequência, os/as estudantes foram convidados a responder um questionário (Apêndice A) com perguntas visando uma orientação para os subtemas da unidade didática, os quais alguns já estavam pré-definidos pelo professor, enquanto outros a inserção se deu de maneira participativa, após as respostas da turma.

Thiollent (2011, p. 75) descreve a utilidade de usar um questionário na pesquisa: “os princípios gerais da elaboração de questionários e formulários convencionais são úteis para que os pesquisadores possam dominar os aspectos técnicos da concepção, da formulação e da codificação”. Sendo, desta forma, um caminho interessante para interpretar qual deve ser o ponto de partida para a sequência didática.

No decorrer do estudo, para captar o máximo de detalhes no discurso, foi produzido um diário de campo (Apêndice B) relativo às intervenções realizadas durante a unidade didática, tomando nota e relatando as situações vivenciadas durante o processo. Por isso, a ideia de realizar uma pesquisa baseada em análise qualitativa, procurando detalhar a complexidade do assunto problematizado e entender e categorizar processos em movimento dos/das

estudantes relativos à compreensão do conteúdo, como afirma Del-Masso, Cotta e Santos (2018).

A utilização da ferramenta para esse tipo de pesquisa também é sugerida por Minayo (2021, p. 65):

O principal instrumento de trabalho para observação é o chamado *diário de campo*, que nada mais é que um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. Respondendo a uma pergunta frequente, as informações escritas no *diário de campo* devem ser utilizadas pelo pesquisador quando vai fazer análise qualitativa.

Sendo a proposta da pesquisa fazer uma análise do processo de ensino do Futebol contextualizando-o como fenômeno sociocultural na turma em questão, observar as opiniões e interações dos/das estudantes no processo tornou-se fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Explicitando também a necessidade da produção de um diário de campo com um material amplo que se fez fundamental nas respostas para as inquietações levantadas na formulação do projeto.

No fim do bimestre, inicialmente, havia sido idealizado um novo seminário para encerrar o processo. No entanto, em razão de dificuldades encontradas com alterações de calendários na instituição de ensino, a estratégia foi modificada. Dessa forma, a opção encontrada foi a realização de uma avaliação, na semana definida para as provas da escola. Com isso, foi solicitada a produção de um texto dissertativo sobre um dos temas tratados durante o bimestre.

2.4. Análise de dados

No período de tratamento e análise de dados, coletados na literatura, nos documentos, no questionário e no diário de campo, ocorreu uma procura por elucidar as questões levantadas a partir dos objetivos desta pesquisa. De acordo com Gomes (2021, p. 90), “[...] nesta etapa, é de fundamental importância sermos capazes de ir além das falas e dos fatos ou, em outras palavras, caminharmos na direção do que está explícito para o que é implícito, do revelado para o velado, do texto para o subtexto”.

Dessa forma, buscou-se seguir uma trajetória para interpretar os dados. Gomes (2021, p. 90) coloca que, a elaboração da síntese interpretativa [...] é o

ponto de chegada da interpretação propriamente dita”. O autor descreve esta fase como uma caminhada buscando uma síntese:

[...]. Isso é possível quando trabalhamos com os sentidos mais amplos que traduzem a lógica do conjunto do material. Para que tenhamos êxito nessa síntese interpretativa devemos principalmente fazer uma articulação entre os objetivos do estudo, a base teórica adotada e os dados empíricos (2021, p. 91).

Com isso, foram identificadas as palavras-chaves nos discursos, documentos e literatura, produzindo um panorama teórico para análise. Esta construção proporcionou a compreensão de uma maneira mais interpretativa dos dados coletados.

2.5. Aspectos Éticos

Em respeito às normas e exigências da Ética em Pesquisa contidas na Resolução nº 466/2012 que normatiza estudos envolvendo seres humanos, a participação neste estudo estará condicionada à assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). De maneira que, seguindo as diretrizes da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, haverá

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa (BRASIL, 2013).

Com isso, todos os participantes foram informados sobre a natureza e especificidade do projeto, garantindo aos mesmos, o respeito à privacidade de suas identidades, o sigilo das informações fornecidas e a impossibilidade de quaisquer danos ou riscos de natureza física, moral ou psicológica. Ressalta-se que a pesquisa envolverá adolescentes, que terão seus direitos resguardados mediante autorização dos pais e responsáveis. Também houve a assinatura da Carta de Anuência pelo gestor da unidade de ensino, onde a pesquisa foi realizada.

3. FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO

O presente capítulo, dividido em duas partes, traz escritos provenientes da pesquisa bibliográfica realizada neste estudo. No primeiro momento, é abordada a influência exercida pelo Futebol na sociedade, assim como temas do debate público adentram na discussão acerca deste esporte.

A seção seguinte trata de uma reflexão sobre o ensino do Esporte, conseqüentemente do Futebol, guiado pela abordagem Crítico-Superadora. Dessa forma, considerando a importância da cultura corporal nas aulas de Educação Física.

3.1. Futebol: conceitos, história e contextos

Algumas pessoas acreditam que futebol é questão de vida ou morte. Fico muito decepcionado com essa atitude. Eu posso assegurar que futebol é muito, muito mais importante (Bill Shankly⁴).

O Futebol como um fenômeno sociocultural necessita ser contextualizado através de conceitos e fatos. Este capítulo, forjado a partir de pesquisa bibliográfica, busca situar como o interpretamos. O esporte em questão, cuja versão moderna foi idealizada na Inglaterra, reverbera paixões e desperta fanatismo entre os brasileiros. Desta forma, é necessário salientar o importante papel social exercido pelo fenômeno Esporte. De maneira que o Coletivo de Autores (2012, p. 69-70) afirma: “o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica”.

Assim, se faz necessário pensar o fenômeno esportivo como um fato social total, baseando-se nos escritos de Mauss (2008). O autor descreve a existência de um conjunto imenso de fatos, com uma significativa complexidade, em que estariam inseridas diversas instituições, como: religiosas, jurídicas, morais, econômicas, estéticas e morfológicas. Dessa forma, todas estariam

⁴ Ex-técnico escocês (1913-1981), com passagem destacada pelo Liverpool, da Inglaterra.

presentes na maneira de pensar o Futebol como um fenômeno sociocultural, já que a modalidade se relaciona com todas as entidades descritas.

Já na origem, o esporte moderno exercia uma influência significativa na sociedade. Bracht (2011) destaca que o fenômeno esportivo evoluiu de elementos presentes na cultura corporal dos ingleses:

O esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas, como os jogos populares, cujos exemplos mais citados são os inúmeros jogos com bola, e também de elementos da cultura corporal do movimento da nobreza inglesa. Esse processo inicia-se em meados do século 18 e se intensifica no final do século 19 e início do 20 (Bracht, 2011, p. 21-22).

Assim, o contexto da invenção do Futebol por si só traz um reflexo da diferença entre as classes sociais à época. A modalidade surgiu em meio à burguesia inglesa do século XIX e a prática foi iniciada no Brasil, de forma oficial, através de pessoas com condições financeiras privilegiadas, refletindo nos futebolistas daquele tempo: homens brancos e com poder aquisitivo considerável.

Franco Júnior (2007, p. 28) explana, em um apanhado histórico, a sistematização do Futebol moderno em terras britânicas: “Consciente ou inconscientemente, sendo membros das classes mais abastadas e cultas do país, aqueles que regulamentaram o futebol tiveram na política e na cultura da época o modelo inspirador para o novo esporte”. Com isso, é lógico que a forma de jogar era uma representação dos elaboradores das regras.

Entretanto, é possível destacar um contraponto entre o desenvolvimento do Futebol na Inglaterra e no Brasil. No país Europeu, apesar de as regras do jogo continuarem de posse dos endinheirados, o esporte avançava em meio as classes populares. Já em terras tupiniquins, os detentores do poder financeiro também buscavam manter o controle sobre quem podia praticá-lo, excluindo os mais pobres da possibilidade de participar oficialmente da atividade, mantendo-a em meio à alta sociedade.

Guterman (2009, p. 16-17) descreve como ocorreu o progresso do Futebol na Inglaterra, em seus primeiros anos, e o contexto social do país à época:

[...] O futebol inglês nasceu em meio ao crescimento da massa operária. Era um jogo que trazia para locais públicos toda a raiva das classes baixas do país, atulhadas nas cidades cada vez mais hostis. A repressão ao futebol jogado na rua, comum no início do século XIX na Inglaterra, é a prova de que o esporte era visto como coisa de ralé, ainda mais porque invariavelmente acabava em pancadaria e depredação. Por causa disso, o futebol passou a ser jogado em locais específicos, principalmente nas escolas públicas. Foi a primeira tentativa de uniformizar as regras do jogo, isso por volta de 1850. Multiplicaram-se os times, que já nasciam com vocação profissional, uma oportunidade rara para os operários e estudantes ganharem algum dinheiro – o futebol inglês era, assim, jogado majoritariamente por gente pobre.

O autor destaca a ocorrência de um paradoxo ao comparar os primórdios do Futebol em solos brasileiros e britânicos. “No Brasil, por outro lado, o pedigree elitista do futebol permeava tudo, inclusive a estrutura do esporte” (Guterman, 2009, p. 17). Com isso, ficando restrito a um pequeno (e rico) grupo.

A narrativa da introdução do Futebol no Brasil acompanha os relatos e documentações produzidas pela parcela abastada da sociedade. A primeira partida de Futebol ou *Football* (termo em inglês como era usado à época), com regras praticamente correspondentes às oficiais, foi disputada em 14 ou 15 de abril de 1895, entre equipes reunindo funcionários da Companhia do Gás (*The Team of Gaz Company*) e da São Paulo Railway, de acordo com Guterman (2009).

O evento foi promovido por Charles Miller, a quem é atribuída a introdução do Futebol no Brasil.

[...] Enviado à Inglaterra com nove anos para completar seus estudos, Miller retornou em 1894 trazendo em sua bagagem um verdadeiro arsenal litúrgico: dois uniformes, um par de chuteiras, duas bolas, uma bomba de ar, um livro de regras e o desejo quase apostólico de desenvolver o esporte entre seus pares (Franco Júnior, 2007, p. 60).

Além disso, outros nomes são marcantes para os primórdios do Futebol no país. É o caso de Oscar Cox que retornou ao Rio de Janeiro em 1897, após uma temporada de estudos na Suíça, e teve papel destacado no desenvolvimento deste esporte na, então, Capital Federal. Pereira (2000, p. 22) reforça a estirpe elitista na difusão do esporte no Brasil:

Muller e Cox. Ambos jovens que, apesar dos nomes estrangeiros, eram nascidos no Brasil; ambos filhos de famílias abastadas que buscaram, na Europa, a base de uma educação que não poderiam ter em seu país de origem, trazendo de lá a semente de novas práticas e tradições. Mais que mera coincidência, a semelhança em suas trajetórias indica a lógica que caracterizou a consolidação de uma certa memória sobre

o futebol – que afirma ser ele um esporte que “nasce e se desenvolve entre a elite”.

Entretanto, há relatos de que o Futebol já era praticado no país, em condições precárias, décadas antes.

Em 1864, ou seja, 30 anos antes de Charles Miller regressar ao Brasil com o futebol na bagagem, marinheiros estrangeiros, sobretudo ingleses, foram vistos disputando peladas nos capinzais desertos do litoral brasileiro. Há ainda registros de jogos nas mesmas condições entre 1874 e 1878. A praia da Glória no Rio, e um descampado em frente à residência da princesa Isabel são citados como locais desses prélios, dos quais participavam funcionários de firmas inglesas de navegação, de cabos submarinos, bancos, docas e ferrovias, como *The Leopoldina Railway Company* (Guterman, 2009, p. 18).

A propósito, ao falar de uma prática mais organizada do Futebol, é necessário salientar também o papel do Bangu Atlético Clube (fundado como *Bangu Athletic Club*, em inglês), do Rio de Janeiro.

[...] o Bangu, como outros clubes da cidade, teve também nos estrangeiros seus precursores. Chegados à cidade ainda em fins do século XIX para trabalhar para Companhia Progresso Industrial, que administraria a fábrica de tecidos fundada no bairro em 1892, um grupo de técnicos ingleses logo começou ali a prática do novo esporte. A princípio a direção da fábrica não parecia muito disposta a apoiar a iniciativa de seus empregados, que desejavam fundar um clube nos moldes daqueles que conheciam em seu país de origem; a imagem fidalga que clubes como o Fluminense iam construindo para o jogo parece, porém, ter mudado sua opinião. Foi assim que, no dia 17 de abril de 1904, reuniam-se em uma casa emprestada pela companhia nove rapazes para fundar o *Bangu Athletic Club* (Pereira, 2000, p. 32).

Com isso, a equipe, surgida nos seios da classe trabalhadora, seria fruto de um pioneirismo do Futebol no Brasil. O início teria acontecido através do escocês Thomas Donohoe, provavelmente com participação de ingleses. Seria ele o responsável por promover as primeiras partidas do esporte, ainda em 1894 – ano anterior ao jogo organizado por Charles Miller. Porém, apesar de existir uma estátua de Donohoe no local em que teria ocorrido a primeira partida de Futebol do Brasil, na entrada do shopping onde antigamente funcionava a Companhia Progresso Industrial, não há confirmações oficiais dos relatos.⁵

Todavia, no princípio, o esporte importado da Inglaterra ainda continuou restrito a poucos. Esta realidade passa por um processo de transformação

⁵ BANGU, a maternidade do futebol brasileiro. **UOL**, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/enm/2022/12/24/bangu-a-maternidade-do-futebol-brasileiro.html>. Acesso em: 05/2023.

quando o Futebol vai se popularizando e ganhando contornos e características brasileiras. O Coletivo de Autores (2012) descreve que a prática ganhou mais espaço quando começou a ser um lazer também de outras camadas da sociedade, sendo jogado em lugares de movimentos do povo, como as várzeas e os morros.

Ao tratar sobre o tema, Santos (1981, p. 15) exemplifica as dificuldades encontradas pela camada da população menos favorecida financeiramente para adentrar no mundo do Futebol, como jogador ou espectador:

Os pobres – os que não tinham dinheiro para a bola, os uniformes e os ingressos – espiavam por cima do muro. Mesmo os que conseguiam pagar o preço da geral, sentiam-se intrusos no espetáculo: os craques, ao saudarem a torcida, nunca se dirigiam a eles, mas à seleta assistência da arquibancada, *bouquet* de moças e rapazes de boa família.

Por sua vez, a distinção entre as classes sociais no modelo de organização capitalista é inegável, visto que “são formadas por um conjunto de pessoas que se distinguem pelos traços específicos de sua cultura e de sua situação econômica” (Mendieta y Nunez, s.d., *apud* Pansani, 2011, p. 17). No Futebol, principalmente no Brasil, não é diferente. Pois, ele é uma reprodução da sociedade local. Assim, os privilégios são todos para quem se encontra no topo da pirâmide financeira, relegando, aos mais pobres, as sobras.

Desta forma, a luta entre as classes sociais, que é um “esforço competitivo de uma classe para conseguir uma posição mais favorável ou condição de maior bem-estar na comunidade, com respeito aos direitos, privilégios e oportunidades de seus membros” (Pansani, 2011, p. 69), é o fio condutor de diversos outros temas pertinentes ao Futebol como um fenômeno sociocultural.

Assim, para adentrar em um mundo exclusivo para brancos ricos, foi preciso que, gradativamente, barreiras fossem sendo derrubadas. E, até o momento, nem todas foram postas abaixo. Giulianotti (2010) coloca a classe social como algo preponderante ao desenvolvimento do Futebol. O autor traz este ponto de vista em alguns momentos dos seus estudos:

[...] mencionei constantemente que a classe social é um tema importante no desenvolvimento histórico e estrutural do futebol. De modo geral, o caráter moderno e urbano do futebol revela que seu significado social foi altamente influenciado pelos processos de construção de uma nação, pela industrialização e pela criação de uma grande força trabalhista (Giulianotti, 2010, p. 189).

Ao atrair um maior número de interessados, os mais pobres também começaram a desejar participar do Futebol e aos poucos foram galgando espaço. Com isso, o reflexo de uma relevância maior dos trabalhadores na sociedade também se desenha na vida dos atletas, que passam a ver no esporte uma excelente oportunidade. Porém, a profissionalização dos jogadores no Brasil ocorre em 1933, um pouco tardia se comparada aos vizinhos Argentina (1931) e Uruguai (1932).

A primeira medida concreta nesse sentido, no mundo do futebol, foi a intervenção na legislação esportiva, que até 1933 ainda determinava que o futebol era coisa para amadores. Assim, os jogadores de futebol tornavam-se trabalhadores, o que abriu uma nova era para esse esporte no Brasil e deu às classes pobres uma nova e imensa possibilidade de ascensão (Guterman, 2009, p. 80).

Ainda assim, o caminho para o Futebol se tornar profissional no Brasil foi árduo. Não remunerar a presença nas competições era uma segurança para mantê-lo sob a tutela dos mais ricos, já que dificultava a participação de futebolistas com necessidades de trabalhar pelo sustento. Contudo, a legalização do Futebol como profissão tornou-se realidade e possibilitou um novo modelo da prática do esporte.

Bracht (2011, p. 108) trata sobre a posição contrária dos mais abastados financeiramente na sociedade em relação à profissionalização do esporte e, conseqüentemente, do Futebol:

Na base da questão do profissionalismo/amadorismo está presente o conflito social básico da sociedade capitalista: capital x trabalho. As classes dominantes (burguesia e aristocracia) fizeram da apologia ao amadorismo uma estratégia de distinção social; nele, no amadorismo, estava presente o *ethos* aristocrático - atividade realizada pelo simples prazer de realizá-la, sem fins úteis, desinteressada, a arte pela arte. As organizações esportivas passam a se diferenciar com base nesse critério: ligas amadoras; ligas profissionais.

Contudo, tendo um apelo popular cada vez maior, o Futebol passa também a ser utilizado como instrumento de controle das massas. Os detentores do poder financeiro e político buscam conseguir vantagens através do sucesso esportivo. E, assim, investem em um processo cujo esporte ganha força como espetáculo.

Dessa maneira, é plausível, então, fazer um paralelo com o discurso de Debord (2003, p. 15), que trata o espetáculo como resultado e projeto de um

modo de produção já existente, de forma simultânea, ao afirmar que “[...] ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real”. Conforme, ocorre atualmente com o enorme número de pessoas que acompanham uma partida de Futebol, seja no estádio, no rádio, na TV ou através da internet.

Pois, de acordo com Giulianotti (2010, p. 32), o Futebol é visto como um instrumento de distração para mobilizações do povo, já que “sua popularidade parece ser eternamente admirada para ser explorada politicamente pelo poder como uma salvaguarda contra revoltas de baixo”.

Portanto, ao ser alçada à condição de espetáculo a modalidade adquire um alcance maior na sociedade, visto que, conforme afirma Debord (2003, p. 22): “a cisão generalizada do espetáculo é inseparável do *Estado* moderno, a forma geral da cisão na sociedade, o produto da divisão do trabalho social e o órgão da dominação de classe”.

O escritor uruguaio Eduardo Galeano, ao opinar sobre o tema, corrobora com esta perspectiva:

[...] muitos intelectuais de esquerda desqualificam o futebol porque castra as massas e desvia sua energia revolucionária. Pão e circo, circo sem pão: hipnotizados pela bola, que exerce uma perversa fascinação, os operários atrofiam sua consciência e se deixam levar como um rebanho por seus inimigos de classe (2018, p. 41).

De fato, várias passagens históricas, no Brasil e no mundo, comprovam as afirmações supracitadas. Globalmente, é possível destacar ações de tiranos que utilizaram o futebol como maneira de fortalecer projetos de poder. Exemplos foram vistos na Itália e na Alemanha, durante os governos fascista e nazista.

Desde 1922, momento em que Mussolini chegou ao poder, os fascistas aproveitaram-se de toda força que o espetáculo esportivo podia vir a representar em uma sociedade de massas, conferindo inúmeras possibilidades de ritualização da fidelidade nacional e da legitimação da ordem vigente (Agostino, 2002, p. 56).

E não era apenas no controle da própria população que eles focavam, sendo a política externa uma preocupação latente:

Além da projeção interna que o esporte propiciava, o governo nazista utilizou, desde o primeiro momento, a prática esportiva como fator de aproximação internacional, procurando quebrar o isolamento cultural que alguns países haviam imposto ao país (Agostino, 2002, p. 67).

Na América do Sul, o processo foi similar. Ditadores de países da região também usaram o Futebol como forma de promoção de seus regimes governamentais. No Brasil, Getúlio Vargas já buscava se aproximar da prática esportiva, assim como presidentes eleitos que vieram posteriormente, como: Juscelino Kubitschek e João Goulart. Entretanto, foi durante a ditadura Civil-Militar, iniciada em 1964, que o Brasil se consolidou como potência futebolística ao ganhar a terceira Copa do Mundo. Logicamente, os militares tiraram proveito do sucesso em campo.

Em trecho da obra *Futebol ao sol e à sombra*, Galeano faz um apanhado sobre como ditadores sul-americanos se beneficiaram do sucesso das seleções e clubes locais no esporte:

Em pleno carnaval da vitória de 70, o general Médici, ditador do Brasil, presenteou com dinheiro os jogadores, pousou para fotógrafos com o troféu nas mãos e até cabeceou uma bola na frente das câmaras (SIC). A marcha composta para a seleção, *Pra frente Brasil*, transformou-se na música oficial do governo, enquanto a imagem de Pelé voando sobre a grama ilustrava, na televisão, anúncios que proclamavam: *Ninguém segura o Brasil*. Quando a Argentina ganhou o mundial de 78, o general Videla utilizou, com idênticos propósitos, a imagem de Kempes irresistível como um furacão.

O futebol é a pátria, o poder é o futebol: *Eu sou a pátria*, diziam essas ditaduras militares.

Enquanto isso, o general Pinochet, manda-chuva do Chile, fez se presidente do Colo-Colo, time mais popular do país, e o general García Mesa, que havia se apoderado da Bolívia, fez-se presidente do Wilstermann, um time com torcida numerosa e fervorosa.

O futebol é o povo, o poder é o futebol; *Eu sou o povo*, diziam essas ditaduras militares (Galeano, 2018, p. 136-137).

Recentemente, Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil (2019-2022), tentou adotar estratégia semelhante. Ele abriu as portas para que a Copa América de 2021 fosse realizada no Brasil, em meio a terceira onda de COVID-19, buscando desviar o foco das atenções da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia e da crise no governo. José Paulo Florenzano, antropólogo do esporte e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em declaração para matéria do site do *El País*⁶, compara o posicionamento com ações promovidas durante a ditadura Civil-Militar no Brasil:

⁶ MAGRI, D. Copa América envergonhada: ofuscada pela Covid-19, jogos encolhem ainda mais com escândalos políticos. *El País*, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/esportes/copa-america-futebol/2021-07-02/copa-america-envergonhada-ofuscada-pela-covid-19-jogos-encolhem-ainda-mais-com-escandalos-politicos.html>. Acesso em: 05/2023.

Eu concordo que Bolsonaro quis usar a Copa América como uma cortina de fumaça. Com essa atitude, ele reedita a estratégia do Governo militar de considerar o futebol o “ópio do povo”. Mas é um delírio achar que o esporte tem esse poder mágico de anestésiar a sociedade da forma que o Governo pensa.

Realizando, assim, mais um ato negacionista entre tantos outros relacionados à pandemia de COVID-19. Do mesmo modo, a utilização do esporte para passar uma falsa impressão não é novidade, rememorando uma prática utilizada durante a Segunda Guerra Mundial, que é relatada por Agostino (2002, p. 85-86):

Para Goebbels, ministro da propaganda do Terceiro Reich, o futebol tinha o poder de mobilizar as paixões populares. Assim, os clubes de futebol continuaram entrando em campo da Alemanha durante quase toda a guerra, procurando não só manter a força catalisadora do esporte, como também passar à nação a sensação de normalidade.

Dessa feita, é possível debater a busca pelo poder, pelo sucesso de um projeto. Para Bracht (2011), a forma hegemônica da cultura corporal do movimento é o esporte, sendo ele, dentre as formas da cultura corporal, o mais propício a se enquadrar na busca pelo atual protagonismo.

Para reforçar essa hipótese podemos, entre outros argumentos, apontar para a tendência à esportivização da cultura corporal de movimento. Outras razões seriam, por exemplo, a possibilidade de sua comercialização, seu caráter de espetáculo que acentua sua afinidade com os meios de comunicação de massa, etc (Bracht, 2011, p. 73).

Dessa forma, não é difícil identificar o uso do esporte em meio a política como forma de controle social. Quem está no topo da pirâmide financeira, em uma classe social mais privilegiada do ponto de vista econômico, busca usar o futebol para manter um *status quo* e continuar no poder.

Além disso, a raça e o gênero são temas amplamente visitados no Futebol. O racismo e o preconceito com a participação das mulheres no esporte ou agressões à comunidade LGBTQIAP+⁷ são mazelas sociais amplamente reproduzidas no Futebol. Sobre os temas Giulianotti (2010, p. 188) afirma:

Adotamos uma perspectiva um pouco mais global para discutir a política cultural no que tange a etnia e gênero no futebol. Os principais problemas de machismo e racismo estão na principal vertente da cultura do futebol, entre torcedores, treinadores e demais funcionários.

⁷ Lésbicas; Gays; Bissexuais; Transgêneros; Queers; Intersexuais; Assexuais; Pansexuais.

Conseqüentemente, os negros representando a maior parcela entre os desfavorecidos financeiramente no Brasil, o recorte de classe os afeta de maneira devastadora. De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em novembro 2022, a renda média de um branco foi 75,7% maior que a de um preto, em 2021⁸. Com isso, o racismo presente na sociedade é refletido, infelizmente, no Futebol. O número de casos é alarmante no país e, também, envolvendo brasileiros no exterior.

Um instrumento interessante para acompanhar o número de incidentes de racismo com futebolistas locais é o Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol, cuja última edição foi publicada em 2022 e é relativa aos casos discriminatórios registrados no ano anterior. Em partidas disputadas envolvendo brasileiros(as), durante o ano de 2021, foram registrados 158 casos, com 137 ocorridos no Brasil e 21 com atletas brasileiros(as) atuando no exterior. Do número total, 124 são relativos ao futebol e 34 a outros esportes (Observatório, 2022).

Em relação aos casos ocorridos em território brasileiro, 81 (64 ligados ao Futebol) são atrelados ao racismo, 29 (24 relacionados ao Futebol) à LGBTfobia, 19 (15 atrelados ao futebol) ao machismo e oito (seis relacionados ao Futebol) à xenofobia. Sobre os incidentes ocorridos fora do país, 15 são atrelados ao Futebol (Observatório, 2022)

Os dados são ainda mais preocupantes ao considerar que durante o ano de 2021 a presença de público nos estádios foi limitada em decorrência da pandemia de Covid-19.

Contudo, o ano de 2021, mesmo tendo ocorrido sem a presença do público em boa parte dele, bastou o retorno dos torcedores aos eventos esportivos para evidenciarmos como um ano que igualou o número recorde de discriminação e preconceito no esporte brasileiro, que foi 2019, com 158 registros. Em relação ao ano anterior, 2020 foi um aumento de 97,5% (Observatório, 2022, p. 18).

A propósito, o racismo se faz presente no Futebol brasileiro desde os primeiros chutes, quando os negros eram impedidos de participar. Sobre o tema, Filho (2010, p. 29) divaga:

⁸ BRASIL, A. Renda média de trabalhador branco é 75,7% maior do que de pretos, diz IBGE. **InfoMoney**, 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/renda-media-de-trabalhador-branco-e-757-maior-do-que-de-pretos-diz-ibge/> . Acesso em: 05/2023.

Há quem ache que o futebol do passado é que era bom. De quando em quando a gente esbarra com um saudosista. Todos brancos, nenhum preto. Foi uma coisa que me intrigou a princípio. Por que o saudosista era sempre branco? O saudosista sempre branco, nunca preto, dava para desconfiar. E depois, a época de ouro, escolhida pelos saudosistas, era uma época que se podia chamar de branca. Os jogadores claros, bem brancos, havia até louros nos times, ia-se ver: inglês ou alemão. Poucos morenos. Os mulatos e os pretos, uma raridade, um aqui, outro ali, perdiam-se, nem chamavam atenção.

Com o tempo, os preconceituosos tiveram que dar o braço a torcer e os negros entraram em campo. Entretanto, o racismo sempre permeou os campos e os debates sobre o Futebol, em terras brasileiras. Por todo histórico, a relevância do debate racial no meio futebolístico não pode ficar limitado, já que:

A ubiquidade do racismo no futebol é ilustrada de forma mais grave no Brasil. A princípio, o país parece ser um “caldeirão” étnico: o futebol nacional é etnicamente misturado; a palavra “raça” tem um significado forte dentro da cultura do futebol, designando vigor e energia, ao invés de uma hierarquia ‘racial’ darwiniana. Todavia, a complexa história da escravidão, divisões raciais e grandes desigualdades econômicas do Brasil deixam uma profunda marca no futebol (Leite Lopes, 1997, *apud* Giulianotti, 2010, p. 203).

Exemplificando a afirmação anterior, é possível destacar o fato de um presidente da república brasileira ter se posicionado oficialmente contra a participação de negros no esporte local. De acordo com Agostino (2002, p. 42), a interferência no Futebol brasileiro era comum por parte de governantes da República Velha (1889-1930), visando o que, para eles, era positivo para imagem do país:

De todos os episódios neste sentido, o mais conhecido de todos envolveu, em 1921, Epiácio Pessoa, que impediu a seleção brasileira de utilizar jogadores negros na disputa de um campeonato sul-americano na Argentina, uma vez que esses poderiam ser chamados de *macaquitos* pela torcida local, desgastando a imagem do Brasil.

Outro caso emblemático do racismo à brasileira remete a Copa de 1950 e ao *Maracanazo* (em português, “Maracanaço”, alcunha dada para derrota brasileira, no último jogo da competição, perante o campeão Uruguai), conforme rememora Guterman (2009, p. 99-100):

Um dos questionamentos mais discutidos foi suscitado pela presença dos jogadores negros na seleção – ou seja, aquilo que era tido como trunfo passou a ser visto como fardo. Barbosa e Bigode eram negros e foram responsabilizados diretamente pela inesperada derrota, além do zagueiro Juvenal, que também falhou. A derrota não era apenas da

seleção, mas aparentemente também de um projeto de país, de um sentido de comunidade que se estava construindo, tendo o futebol como símbolo e a mulatice freyreana como representação.

Dessa forma, não pode ser visto apenas como coincidência o tempo levado para um goleiro negro defender novamente a meta canarinha, como titular, em uma Copa do Mundo. Depois de Barbosa, Dida foi o goleiro principal em 2006, no torneio realizado na Alemanha. Um hiato de 56 anos.

O titular da meta brasileira em 1950, inclusive, por muitos anos carregou o fardo pela derrota. “ ‘No Brasil’, disse Barbosa, pouco antes de sua morte, em 2000, ‘a pena máxima é de trinta anos, mas eu cumpri cinquenta’ ” (Wilson, 2016, p. 138).

Todavia, o marco, se assim podemos definir, para o ingresso dos negros no Futebol brasileiro ocorreu décadas antes da primeira edição de Copa do Mundo organizada pelo Brasil, em 1950. Nos anos 1920, o Vasco da Gama, que tem Barbosa na sua fileira de ídolos, foi responsável por essa mudança.

[...] o Vasco venceu o campeonato de 1923, uma data histórica para o futebol brasileiro, porque mostrou que um time de negros e trabalhadores, se bem treinados e remunerados, podia desbancar os clubes de estudantes ricos do futebol brasileiro. O Vasco ainda sofreria, nos anos seguintes, com as normas do futebol que impediam a profissionalização de jogadores e a participação de atletas negros e analfabetos (Guterman, 2009, p. 55).

Todavia, as dificuldades para os negros no Futebol brasileiro conseguirem papel de destaque e comando ainda são reais. Às vésperas do Campeonato Brasileiro de 2022, apenas um técnico negro dirigia um clube da Série A, Jair Ventura, no Goiás, de Goiânia (GO). Na Série B, dois treinadores negros começaram a competição no cargo: Hélio dos Anjos, na Ponte Preta, de Campinas (SP); e Roger Machado, no Grêmio, de Porto Alegre (RS)⁹. Para o início da temporada de 2023, entre os clubes da Série A da competição nacional, apenas o Corinthians (SP) anunciou um técnico negro no comando, Fernando Lázaro, que foi demitido antes da segunda rodada do Campeonato Brasileiro do mesmo ano.

⁹ PRADO, W. Futebol brasileiro continua sem dar chance a treinadores negros e fora do campo crescem os casos de racismo contra jogadores e torcedores. **Baobá**: Fundo para Equidade Racial, 2022. Disponível em: <https://baoba.org.br/futebol-brasileiro-continua-sem-dar-chance-a-treinadores-negros-e-fora-do-campo-crescem-os-casos-de-racismo-contra-jogadores-e-torcedores/#:~:text=De%201930%2C%20quando%20disputou%20sua,isso%20se%20deve%20ao%20racismo>. Acesso em: 05/2023.

Buscando proporcionar a inserção de pessoas pretas em posições de destaque e diminuir desigualdades, a Vivo (companhia da área de telecomunicações), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Observatório da Discriminação Racial no Futebol criaram o projeto Professores Pretos¹⁰, em novembro de 2022. Seis brasileiros que trabalham com Futebol foram escolhidos para participar de uma preparação na academia de técnicos da CBF, com licença de técnico ao fim do projeto. É um começo, mas será suficiente?

Sob outra ótica, quando se fala em Futebol para mulheres, o descaso com oportunidades profissionais não tem um quadro distinto. Os salários pagos às jogadoras costumam ser muito mais baixos em comparação com os valores pagos aos homens. Oliveira e Maldonado (2020, p. 11) exemplificam o caso:

[...] Uma pesquisa feita pelo FiFPro¹¹, em parceria com a universidade de Manchester, com jogadoras de clubes de elite da América, África, Ásia e Europa, descreve que 49,5% delas não recebem salário. Marta, eleita melhor jogadora do mundo pela FIFA¹² por seis vezes, recorde entre atletas de ambos os sexos, tinha salário de 340.000 euros por ano, enquanto Neymar, sem nenhuma eleição, ganhava 36 milhões de euros por ano, de acordo com o estudo.

Além da disparidade financeira nos salários, oportunidades em cargos para treinadoras e dirigentes mulheres são raras. Apenas recentemente, o Brasil contou com mulheres dirigindo a seleção nacional feminina, como: a técnica Emily Lima, entre 2016 e 2017, e a sueca Pia Sundhage, no cargo desde 2019.

Outro ponto importante para reflexão é o tratamento relegado ao Futebol de mulheres. As palavras proferidas e ações executadas relativas às jogadoras carregam uma alta carga de preconceito. Pois, inclusive, os atletas masculinos quando xingados são pejorativamente comparados às mulheres: “[...] os treinadores e espectadores geralmente expressam o encorajamento aos jogadores em termos classicamente masculinos, pedindo que parem de ‘jogar como maricas’ ou ‘marcar como mulherzinha” (Giulianotti, 2010, p. 196).

¹⁰ CORRÊA, M. Observatório, Vivo e CBF lançam projeto “Professores Pretos”; conheça os selecionados. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**, 2022. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio-vivo-e-cbf-lancam-projeto-professores-pretos/>. Acesso em: 05/2023.

¹¹ Federação Internacional dos Jogadores de Futebol Profissionais.

¹² *Fédération Internationale de Football Association* (Federação Internacional de Futebol Associação).

Os exemplos descritos são marcas sociais do machismo que reverberam no mundo futebolístico. É importante destacar que, no Brasil, a prática deste esporte, assim como de outros, não era permitida às mulheres oficialmente durante um período significativo, iniciado antes da ditadura civil-militar e se estendendo até perto do final do regime. Oliveira e Maldonado (2020, p. 13) detalham a situação:

Do período de 1941 a 1979, o futebol feminino não era permitido por lei, totalizando 38 anos onde a prática foi proibida no Brasil. Mesmo após esse período de censura, apenas quatro anos depois, em 1983, a prática obteve regulamentação própria. Uma vez liberado e regulamentado, os campeonatos femininos, apesar de inúmeras dificuldades, gradativamente ganharam cada vez mais força.

Ainda sobre o tema, Giulianotti (2010, p. 197) destaca os motivos para as dificuldades encontradas pelo Futebol de mulheres prosperar:

Ao discutir a política de gênero no futebol, o poder masculino e o cultivo à masculinidade dentro do esporte também são aspectos cruciais. Inicialmente, as evidências todas levam a concluir que a masculinidade hegemônica do futebol é uniformemente agressiva e chauvinista.

Com isso, é possível traçar um paradigma sobre o Futebol e os temas supracitados, tratando-o como um fenômeno sociocultural que reflete e influencia diretamente na sociedade. Os estudos de Guterman (2006, p. 16) também convergem nesta direção. O autor afirma que:

Os poucos estudiosos que se dedicaram a entender os efeitos do futebol sobre a sociedade brasileira e seus desdobramentos institucionais coincidem num ponto: o de que o futebol, por todos os seus significados, funciona como importante elemento de aproximação numa dada sociedade.

Assim, os elementos supracitados, relacionados ao Futebol, podem ser considerados como preponderantes nas discussões acerca da sociedade brasileira. Durante décadas o debate político e social do Brasil se confunde com a evolução do Futebol, refletindo na população e na cultura.

Giulianotti (2010, p. 8) destaca a influência deste esporte em características de determinadas sociedades:

[...] Sua centralidade cultural na maior parte das sociedades, significa que o futebol tem uma importância política e simbólica profunda, já que o jogo pode contribuir fundamentalmente para as ações sociais, filosofias práticas e identidades culturais de muitos e muitos povos.

No Brasil, com um povo fanático pelo Futebol, esta influência é potencializada. O debate em torno do tema gera um conteúdo amplo em vários veículos de mídia, sendo assunto central em rodas de conversas em diversas esferas da sociedade, incluindo as classes sociais, a política, etc. Agostino (2002, p. 269) aponta a importância do Futebol no debate popular:

Longe de ser apolítico, o futebol serviu em diferentes contextos tanto contra os poderes opressivos quanto como veículo para ações revolucionárias. Seria ingênuo enxergar nele neutralidade. Das origens modernas à globalização, pelos cinco continentes, foram pontuados alguns momentos em que o jogo serviu desde os ditadores mais sanguinários, passando pelos políticos mais oportunistas, até os ideais mais nobres em busca da liberdade.

Ao passo que, assim como, as discussões sobre a sociedade e o cotidiano precisam estar presentes nas escolas. O Futebol, como conteúdo da Educação Física, precisa ter o espaço de destaque que lhe é devido. Para isso, é fundamental ele ser compreendido nos espaços de aula como um fenômeno presente nas sociedades modernas.

3.2. O conteúdo Esporte e o Futebol na Educação Física Escolar

Durante seus anos de goleiro, Camus¹³ aprendeu muitas coisas:
– *Aprendi que a bola nunca vem para a gente por onde se espera que venha. Isso me ajudou muito na vida, principalmente nas grandes cidades, onde as pessoas não costumam ser aquilo que a gente acha que são as pessoas direitas* (Galeano, 2018, p. 64).

Ao chutar uma bola de futebol na escola, durante uma aula de Educação Física, o/a estudante precisa ter consciência de que, naquele momento, aquela ação tão corriqueira para muitos (as) tem outro significado. Existe um propósito e um conteúdo a ser abordado. Entretanto, para chegar a este ponto, o conteúdo Esporte, em que o Futebol se encontra inserido, percorreu um longo caminho até provar o valor para ocupar um espaço nas instituições de ensino.

O Esporte como fenômeno sociocultural foi evoluindo com o passar dos anos. Quando surgiu sua prática era considerada “apenas” uma forma de lazer e divertimento. Atualmente, o Esporte Moderno, segundo Oliveira (2013, p. 28), é orientado pelos princípios da profissionalização, mercantilização e

¹³ Escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista, ensaísta e “goleiro” franco-argelino.

espetacularização, “[...]sendo influenciado e inspirando questões políticas, econômicas, sociais e culturais, estando esse fenômeno em constante evolução e, sua prática pode ser corporal ou não”.

Para ser inserido no ambiente educacional, o Esporte necessitou de argumentos para provar a importância de ser transmitido aos estudantes. Tornou-se essencial o fato de, como conteúdo, ele ser abordado sob a ótica de um fenômeno sociocultural, nesta era. Sobre o tema, Vago (1996, p. 8) considera:

O esporte é legitimado pela sociedade e é exatamente isso que garantiria legitimidade para o ensino de Educação Física na escola: ensinar esporte. Mas, paradoxalmente, parece que a Educação Física somente seria legitimada na escola na medida em que transmitisse (ensinasse) esse elemento da cultura tal como ele se realiza nas sociedades modernas, com os códigos citados.

Entretanto, ao surgir na escola, o Esporte era enxergado de uma maneira diferente à defendida nesta pesquisa, em que ele é tratado com um fenômeno amplo e com implicações sociais, políticas e culturais. Para Bracht (1997, p. 22), quando este conteúdo começou a ser abordado nas escolas não havia uma preocupação com os aspectos pedagógicos e a prática era apenas reproduzida como uma vertente do esporte de rendimento. O autor aponta que:

Mais uma vez a Educação Física assume os códigos de uma outra instituição, e, de tal forma, que temos então, não o esporte da escola, e sim o esporte na Escola, o que indica sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. O esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo é sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física. Utilizando a linguagem sistêmica, poder-se-ia dizer que a influência do meio-ambiente (esporte) não foi/é selecionada (filtrada) por um código próprio da Educação Física, o que demonstra sua falta de autonomia na determinação do sentido das ações em seu interior.

Neste sentido, se faz importante elucidar para os/as estudantes características entre as distintas interpretações do fenômeno esportivo e como ele será tratado no ambiente educacional. O Coletivo de Autores (2012) segue uma linha de raciocínio cujo Esporte precisa ser ofertado na escola de uma maneira a ser desmitificado, possibilitando aos discentes criticá-lo dentro de um contexto que envolva aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Dentro desta linha, Vago (1996) faz a defesa que o "esporte da escola" e o "esporte na escola" devem caminhar lado a lado. Sendo a instituição de ensino, um local propício à prática de atividades esportivas, acessível para todos.

Refiro-me também, e principalmente, às estratégias usadas para ocupação dos espaços e dos tempos escolares, ainda que contra a (ou apesar da) própria escola, para a prática das modalidades esportivas, e com códigos que não necessariamente reproduzem os do esporte de rendimento, mas com a construção de regras, de tempos e de espaços próprios [...].

[...] Assim, diferentemente de uma negação radical do "esporte da escola" pelo "esporte na escola", considero ser frutífero para a Educação Física avançar no sentido de construir uma relação de tensão permanente entre eles. Uma relação de tensão permanente que se estabeleça entre uma prática de esporte produzida e acumulada historicamente e uma prática escolar de esporte (a cultura escolar de esporte) (Vago, 1996, p.10).

Contudo, a convivência entre estas duas vertentes necessita ter fronteiras bem delimitadas para diferenciar os momentos da aula de Educação Física e de treinamento, pois em muitas instituições de ensino, inclusive no local onde a pesquisa foi realizada, ele é ofertado. Ainda assim, mesmo em uma equipe formada para representar a escola em jogos escolares o caráter pedagógico não pode ser esquecido.

Portanto, é necessário trazer nas aulas de Educação Física uma visão do Esporte Moderno, que seja um reflexo da realidade e contextualize o fenômeno esportivo na sociedade atual. Sobre o tema, Oliveira (2013, p. 18) afirma:

Compreendemos a definição do esporte moderno constituída de sentidos/significados diferentes dos evidenciados na antiguidade, ou seja, afastando-se das festas agrárias ou eventos religiosos. Aproxima-se do lazer, da promoção da saúde e do rendimento/espetáculo, tanto como uma mercadoria a ser consumida pela sociedade, bem como numa perspectiva educacional de formação ou mesmo de controle social e até de alienação.

As várias formas de enxergar a prática esportiva acarretam questionamentos sobre o papel do conteúdo nas unidades de ensino. Segundo o Coletivo de Autores (2012), o Esporte está subordinado aos códigos e significados que a sociedade capitalista lhe imprime e por isso não pode ser afastado das condições a ele inerentes, especialmente quando lhe são atribuídos valores educativos para justificar sua inserção no currículo escolar.

Ao seguir por esse caminho, inevitavelmente, o ensino desta temática na escola reproduz as desigualdades sociais, em que os mais abastados financeiramente, que podem ser considerados os mais poderosos na sociedade capitalista, se sobressaem contra os mais humildes em termos de posses; no caso, os mais frágeis financeiramente. Sendo assim, é possível considerar essa prática uma forma de controle social, por levar o participante aos valores e normas dominantes defendidos para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade.

No entanto, ao guiar-se pela abordagem Crítico-Superadora, os docentes de Educação Física precisam seguir em direção contrária ao pensamento descrito nos parágrafos anteriores e criar estratégias para dar um tom de igualdade (ou equidade) durante as aulas, minimizando o desequilíbrio. Na verdade, buscando proporcionar a todos(as) os/as participantes do processo de ensino-aprendizagem oportunidades, no mínimo, semelhantes de fazer parte das atividades práticas e teóricas, debates, entre outras estratégias adotadas.

Além disso, o ensino da Educação Física pela ótica da abordagem Crítico-Superadora deve possibilitar a reflexão sobre as mazelas presentes na sociedade contemporânea. Oliveira (2018, p. 30) descreve a importância do ensino do Esporte contra a desigualdade social provocada pelo modo de produção capitalista:

[...] as contribuições do fenômeno esporte enquanto objeto de ensino podem ser importantes pois podem permitir, ao nível da sociedade, o desenvolvimento de relações democráticas e de solidariedade desde a unidade mais simples da prática esportiva até, no que tange ao indivíduo, na colaboração com o fomento ao desenvolvimento de um psiquismo apto a se libertar das amarras impostas por relações sociais desiguais e excludentes que tornam-se naturalizadas e mistificadas.

Ainda que, a forma de abordar o fenômeno Esporte e contextualizá-lo é dependente de fatores extrínsecos (currículo da rede, projeto político pedagógico, imposição política, pressão do mercado) e intrínsecos (visão de mundo, formação educacional, ideologia política) relacionados ao professor ou professora da turma. Ainda que direcionados por uma mesma abordagem a bagagem social e cultural do/da profissional vai ser um diferencial no andamento das aulas.

Ao passo que, assim como Bracht (1997, p. 65), defendemos como conduta dos docentes possibilitar aos estudantes provenientes de classes mais pobres, integrantes de famílias oprimidas pelos mais ricos, o acesso a uma cultura esportiva mais ampla. Para o autor, é necessário “[...] permitir ou possibilitar através desta pedagogia que estes indivíduos possam analisar criticamente o fenômeno esportivo, situá-lo e relacioná-lo com todo o contexto sócio-econômico-político e cultural”.

Neste sentido, seria possível estimular uma consciência de classe entre os/as estudantes. Principalmente, naqueles(as) inseridos(as) nas escolas públicas, que têm um corpo discente majoritariamente constituído por membros de famílias localizadas em partes mais inferiores da pirâmide financeira do Brasil. Assim, incentivando-os em uma busca por maiores possibilidades de ascensão social.

Visto que o Brasil é um país onde a desigualdade social é explícita, conforme estudo publicado em dezembro de 2021 pela *World Inequality Lab* (Laboratório das Desigualdades Mundiais). O relatório aponta que os 10% mais ricos do país ganham quase 59% da renda brasileira; a metade mais pobre recebe 29 vezes menos que os 10% mais abastados; os 50% mais pobres possuem menos de 1% da riqueza nacional; e a parcela que possui a metade da fortuna patrimonial do país é de 1%¹⁴. Com isso, os detentores do poder econômico buscam se perpetuar nesta posição.

Dessa forma, apenas através de reflexões sobre os temas supracitados é possível estimular estudantes do ensino público a compreenderem o local em que se localizam socialmente. Em outras palavras, “[...] evidencia-se que nesta sociedade na qual estamos inseridos, dividida em classes sociais, não se buscam interesses em comum. Pelo contrário, são classes sociais que se opõem e travam uma luta cotidiana” (Malina, 2017, p. 24-25).

Neste sentido, de acordo com, Vago (1996, p.10), é de responsabilidade da escola, mas especificamente da Educação Física, mostrar a existência de outras possibilidades à prática de esportes, originando novos conhecimentos sobre este fenômeno. Com isso, as instituições de ensino não devem ser um

¹⁴ FERNANDES, D. 4 dados que mostram porque o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>. Acesso em: 05/2023.

local onde o conhecimento já pronto é transmitido e inabalado ou apenas passado de forma didática.

Ainda assim, incentivar o senso crítico em sala ou espaço de aula não pode ser confundido com negar a técnica, a tática e as regras oficiais. Adaptações são importantes e, até mesmo, a exclusão e/ou a inclusão de algumas regras são permitidas. No entanto, os motivos para as mudanças precisam ser elucidados para os/as estudantes. Assim como, é fundamental que, mesmo com mudanças no jogo praticado pelos discentes, eles(as) tenham compreensão de quais são as regras oficiais e como a técnica deve ser realizada. Da mesma maneira, é relevante a compreensão da motivação da evolução dos fundamentos, das regras e das táticas.

Por sua vez, é importante, durante as aulas, unir todos os assuntos pertinentes ao Esporte. Mostrar que os gestos técnicos, táticas, regras e temas relativos ao cotidiano precisam ser agregados durante as intervenções. Para Oliveira (2013, p. 28):

[...] ao reconhecemos o esporte como além do “rolar a bola”, identificamos que muitas das críticas sofridas, inerentes aos seus aspectos negativos, são consequências de fatores externos à prática. Esses, por sua vez, ocasionados por imposições políticas ou exigências mercadológicas, através da apropriação das suas características, ou seja, utilizando-o com diferentes funções sociais, tomando, muitas vezes, como referência para o seu ensino na escola, a aptidão física e o tecnicismo, a partir do esporte-rendimento.

Devido a isso, seguimos com o pensamento de que o/a docente precisa ir além do papel de treinador(a), cuja função é mostrar os exercícios e ordenar que os/as estudantes o realizem. É necessário provocar, estimular os/as discentes a pensarem os movimentos, os motivos das regras, a criarem as próprias estratégias durante as atividades e entenderem o objetivo de estarem participando de determinado esporte. E, além disso, que consigam, através da prática, refletir sobre como o Esporte - no caso desta pesquisa, o Futebol - está inserido na sociedade, influencia e é influenciado por ela.

Ao guiar-se pela abordagem Crítico-Superadora, a cultura corporal é pensada como um fator inerente ao ensino da Educação Física. Entendendo o movimento e a prática do Esporte como indispensáveis para o aprendizado deste conteúdo. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p 61-62):

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais [...] O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem.

Assim, ao assumir esta perspectiva de ensino, a estrutura da aula necessita ser pensada de maneira que conteúdo, atividades práticas e reflexões da realidade estejam associados. Para Malina (2017, p. 26-27),

[...] em especial na Educação Física, o movimento torna-se exteriorização de uma concepção de mundo e de uma visualização da própria sociedade, revelando o que fora acumulado coletivamente através do processo histórico e cultural. Através da reflexão sobre questões de ordem coletiva presentes nas aulas busca-se uma contribuição para um pensar social, quebrando com o processo de esportivização e, portanto, de coisificação do próprio ser humano.

Além disso, de acordo com o autor, em uma proposta Crítico-Superadora a intervenção precisa levar o/a estudante a ficar próximo de perceber os objetos da Educação Física na totalidade. Com isso, possibilitando desenvolver uma ação com o pensamento e problematizando-a.

Porém, é importante a compreensão que debates sobre os temas citados anteriormente, provocando uma visão de sociedade mais ampla pelo grupo, não se tornem os únicos contextos tratados nas aulas de Educação Física. Bracht (2000, p. 18) indica que um dos equívocos referentes ao Esporte como conteúdo é que “tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão”. O autor afirma também que o engano parte da ideia construída de que os críticos do Esporte de rendimento, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, tinham a intenção de substituir o ensino das destrezas esportivas pelo discurso sociológico ou filosófico sobre o tema. Dessa forma, tornando-as intervenções de sociologia/filosofia do Esporte, preferencialmente através de aulas teóricas, em sala.

Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele. Para isso, não é preciso ir para a sala de aula! Mas é preciso também, não reduzir a mudança apenas ao ato de acrescentar a reflexão à prática, e sim entender que a própria prática, a própria forma do movimentar-se esportivo precisa ser reconstruída (Bracht, 2000, p.18).

Como já dito anteriormente, a reflexão sobre o conteúdo deve ir além apenas do jogar. Sem o/a professor(a) questionar determinadas escolhas,

trazendo assuntos e atividades pertinentes ao nível de ensino da turma, a contribuição para o desenvolvimento educacional e como cidadão para os/as estudantes será efêmero. Para Oliveira (2018), o Esporte, como conteúdo, pouco varia durante todo o período escolar. Para piorar, eles são apenas praticados e não ensinados, acarretando que os/as discentes acabem o ensino regular sem obter conhecimentos relevantes sobre modalidades que gostam.

Entretanto, uma cilada em que o/a professor(a) pode cair é a de não vincular temas discutidos em aula com o conteúdo principal. Na sociedade brasileira, o debate acerca de temas como: classes sociais, desemprego, política, racismo, gênero, entre outros; estão cada dia mais acalorados e não podem ficar do lado de fora do muro das escolas. São questões presentes nos esportes. Então, relacionar o surgimento do Futebol com a luta entre as classes sociais é factível, para não colocar como necessário, já que ele surge e é jogado nos primórdios apenas por homens financeiramente privilegiados.

Ainda mais, sendo o Futebol atualmente extremamente popular, principalmente no Brasil, é um chamariz para os/as estudantes se sentirem ainda mais interessados em entendê-lo como fenômeno sociocultural. Freire (2011, p. 9) descreve vantagens na utilização do conteúdo:

Quem aprende futebol pode desenvolver um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para o seu desenvolvimento moral e social. Deve fazer parte da pedagogia do esporte conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno.

Por sua vez, o Coletivo de Autores (2012) defende que o ensino de algum esporte não seja esgotado com os gestos técnicos. Entretanto, limitá-los não pode ser confundido com excluí-los das aulas de Educação Física. A obra sugere como abordar alguns temas da cultura corporal inseridos no conteúdo Esporte:

[...] O estudo do futebol na escola pode ser feito mediante uma análise que abarque diferentes aspectos, tais como:

- O futebol enquanto jogo com suas normas, regras, e exigências físicas, técnicas e táticas;
- O futebol enquanto espetáculo esportivo;
- O futebol enquanto processo de trabalho que se diversifica e gera mercados específicos de atuação profissional;

- O futebol enquanto jogo popularmente praticado;
- O futebol enquanto fenômeno cultural/que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil (Coletivo de Autores, 2012, p. 71).

Portanto, entender o Futebol como um fenômeno sociocultural se opõe à ideia de tratar o Esporte apenas como um reprodutor de movimento. É preciso levar os/as estudantes a pensarem o jogo. Compreenderem o motivo pelo qual o Futebol é tão popular no Brasil e como ele, em vários momentos, se confunde com a história do país, abrindo caminhos para o debate sobre temas sociais.

4. A BNCC E O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO – ENSINO MÉDIO

Ao fazer uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionando-a com o estudo documental para esta pesquisa, é preciso compreender as circunstâncias da formulação deste documento e quais os interesses que o pautam. É importante também ter consciência de como a BNCC será aplicada, se todas as escolas do país estão aptas para colocá-la em prática de forma plena, o quanto ela vai impactar o currículo da rede de ensino do Estado de Pernambuco e quais implicações ela realmente terá na vida do/da estudante. Além disso, a influência que ela exercerá na Educação Física escolar sugere mudanças, assim como ocorrerá em outras disciplinas.

Em meio a críticas, à implementação do Novo Ensino Médio (NEM), baseado na BNCC, sofre com incertezas de continuidade no primeiro trimestre de 2023. As pressões para revogação do NEM ganharam força com a volta ao poder do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2023.

No dia nove de março, do mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC), publicou uma portaria instituindo consulta pública e reestruturação do NEM¹⁵. Quase um mês após, em quatro de abril, o ministro da Educação, Camilo Santana, fez o anúncio da suspensão do processo de implementação da reforma do Ensino Médio¹⁶.

Ainda não é possível determinar qual será o desfecho desta celeuma, entretanto a forma como a implementação foi iniciada é alvo de questionamentos de órgãos sindicais e especialistas ligados à educação. O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Heleno Araújo, declarou, em matéria publicada no site da Central Única dos Trabalhadores (CUT): “A implementação do novo Ensino Médio foi um ataque ao processo democrático porque foi feito sem diálogo”¹⁷.

¹⁵ LUCENA, A. MEC abre consulta pública para reestruturar o Novo Ensino Médio. **Carta Capital**, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mec-abre-consulta-publica-para-reestruturar-o-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 05/2023.

¹⁶ ALVIN, M; SUZUKI, S. As críticas que levaram governo Lula a suspender cronograma do Novo Ensino Médio. **BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgx4ed47wyqo>. Acesso em: 05/2023.

¹⁷ ACCARINI, A. Estudantes e entidades protestam em todo o país contra a reforma do Ensino Médio. **CUT: Central Única dos Trabalhadores/notícias**, 2023. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/estudantes-e-entidades-protestam-em-todo-o-pais-contra-a-reforma-do-ensino-medio-aa13>. Acesso em: 05/2023.

Desde o início, o processo de mudança na última etapa do ensino básico é visto como uma medida antidemocrática. Ele ganha forma através da Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, antecedida por uma Medida Provisória (MP), durante o governo do então presidente Michel Temer (2016-2019).

O fato de a reforma do ensino médio ter sido aprovada através de uma Medida Provisória (a infame MP n. 746/2016) – desconsiderando anos de debates acumulados em torno do Projeto de Lei n. 4.680/2013, que propunha a reformulação do ensino médio no país – sinaliza que os grupos políticos aliados com Temer estavam autorizados a elaborar e implementar políticas voltadas à dizimação dos direitos sociais da população brasileira, incluindo o direito à educação dos/as adolescentes na etapa final da educação básica (Cássio; Goulart, 2022, p. 286).

Com isso, a terceira versão da BNCC é finalizada em um momento conturbado da história do Brasil, no primeiro semestre de 2017, durante um governo que chegou ao poder após um *impeachment*, apontado pela oposição como um golpe de estado. A mudança refletiu nas políticas públicas adotadas a partir de então e, conseqüentemente, na educação.

Surpreendida pelo golpe político-jurídico de maio de 2016, a população brasileira tem assistido atônita à retirada de seus direitos e à marcha para um regime antidemocrático estimulado por grupos conservadores e empresariais, bem representados nas políticas educacionais em curso (Neira, 2018, p. 216).

O processo de decisões consideradas antidemocráticas foi ganhando mais corpo a partir do processo eleitoral de 2018, que levou à presidência Jair Bolsonaro. Entre 2019 e 2022, cinco indivíduos ocuparam o posto de ministro da Educação¹⁸. Durante o período, entre outras coisas, professores e professoras sofreram ataques verbais, a educação pública foi prejudicada com a diminuição de verbas e a inclusão de estudantes com deficiência foi questionada.

Mesmo sendo homologada em dezembro de 2018, a BNCC passa a ser utilizada efetivamente no ano seguinte, em meio a gestão Bolsonaro (2019-2022), em que o mandatário exaltou rupturas institucionais e ditaduras. Ainda assim, um trecho do documento defende a aplicação na escola de práticas democráticas:

¹⁸ MATOS, C. Grandes polêmicas e validade curta: os cinco ministros da educação de Bolsonaro. **Congresso em foco**, 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/grandes-polemicas-e-validade-curta-os-cinco-ministros-da-educacao-de-bolsonaro/>. Acesso em: 05/2023.

Essa reflexão sobre as vivências também contribui para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos (Brasil, 2017, p. 484).

Torna-se, então, estranho o fato de uma publicação que acusa a importância de valores democráticos ter sido construída de uma maneira propícia a críticas quanto a não possibilidade de contribuição de importantes atores da comunidade educacional. Neira (2018, p. 216), descreve o sentimento de alguns grupos:

Frustrando os setores que clamavam pelo diálogo, o Conselho Nacional de Educação promoveu audiências regionais de difícil acesso e, em dezembro daquele ano [2017], aprovou o documento sem alterações significativas, que foi, na sequência, homologado pelo ministro da Educação.

O caminho para construção do Currículo do Estado de Pernambuco para o Ensino Médio, iniciado de forma prática no ano de 2022, não é distinto. O processo traz um sentimento de alijamento do corpo docente durante o processo. Os profissionais das escolas foram suprimidos ou participaram de maneira protocolar, com um envolvimento pífio.

Entretanto, a trajetória, por imposição das redes de ensino, será o de seguir as adaptações realizadas e impostas pelas secretarias de educação. De forma que a BNCC vai beneficiar ideologias políticas, como afirma Callai, Becker e Sawitzki (2019, p. 14): “Com o estudo, conclui-se que a BNCC é uma política de governo que exige uma adaptação da escola e não o contrário. Além disso, há uma grande relação de poder por trás desses documentos”.

Tal prática se distancia do modelo ideal para uma escola plural e democrática, direcionando estudantes para um ensino em que a criticidade é relegada a segundo plano. Segundo Condorcet (2008) *apud* Fensterseifer e González (2020, p. 4), “[...] a educação patrocinada pelo Estado não pode se confundir com propaganda política, pois isto significaria dar origem a uma nova submissão intelectual”. Para os autores, é preciso respeitar a pluralidade própria da democracia e a especificidade presente na educação da escola. Portanto, o ensino público não pode ser pautado numa política de governo.

Ainda mais, quando, segundo Neira (2018, p. 222), a BNCC leva o professor a um caminho diferente do que tem seguido a Educação Física

contemporânea, sendo preocupante a ausência da criticidade. “O documento homologado volta-se para a conformação e aceitação de um desenho social injusto, num momento histórico em que os professores deveriam ser apoiados na elaboração de currículos democráticos e democratizantes”.

Por outro lado, Boscatto, Impolcetto e Darido (2016, p. 5) defendem a escolha dos conteúdos da BNCC e justificam: “[...] de acordo com os pressupostos inicialmente citados na Constituição Federal, é direito de todos que frequentam a educação básica ter o acesso a ‘conteúdos mínimos’ que assegurem uma formação básica comum”. Vale ressaltar, que o posicionamento dos autores ocorre em um período anterior ao golpe de Estado que tirou a então presidenta Dilma Rousseff do cargo. Todavia, serão esses “conteúdos mínimos” suficientes para o desenvolvimento educacional pleno dos alunos?

Apesar de não ser contrário a haver uma referência curricular comum à educação básica, Betti (2018, p. 156) entende a produção como algo necessário, polêmico e desafiador por conta do tamanho do Brasil, “porém sempre se pode desconfiar dos efeitos negativos de tal empreitada em relação à autonomia das escolas e professores”.

Entretanto, ao tratar sobre a Educação Física, se faz necessário contextualizar em qual espaço ela foi inserida na BNCC. O componente curricular foi destinado à área de Linguagens e suas Tecnologias, junto a Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. O documento procura consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental das disciplinas em questão (Brasil, 2017, p. 481). Além disso, no espaço destinado ao Ensino Médio, pouco é tratado exclusivamente sobre a Educação Física.

Ainda assim, para o Ensino Médio, A BNCC encaminha para área de Linguagens e Suas Tecnologias a obrigatoriedade de garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Para isso, se faz necessária a articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as da área de Linguagens do Ensino Fundamental (Brasil, 2017, p. 489).

Sobre o tema, Neira (2018, p. 217) descreve como prejudicial aos estudantes a lógica de currículos norteados por “competências”.

Na tentativa de justificar sua opção, a BNCC afirma que a elaboração de currículos referenciados em competências é uma tendência verificada em grande parte das reformas implantadas desde o fim do

século passado, e que o enfoque é adotado pelas avaliações internacionais. Pois bem, não é de hoje que Lopes e Macedo (2011) chamam a atenção para a perversidade da articulação, sob a batuta do mercado, dos organismos internacionais, avaliações padronizadas e currículos por competências.

Dessa maneira, entendemos como adequado utilizar uma abordagem voltada para a rede pública de ensino, baseando-se na realidade socioeconômica da localidade em que a instituição de ensino encontra-se inserida. Busca-se, então, uma perspectiva da Educação Física que tenha como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal. De acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 41), tal abordagem contribui para uma maior afirmação relativa aos interesses de classe das camadas populares. Eles afirmam que esse caminho é traçado:

[...] na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação, confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

Lógico que a cultura corporal é inerente à EF, mas é preciso estimular os/as estudantes a entenderem o motivo da execução de determinadas ações. É necessário que eles se tornem indivíduos autônomos e reflexivos.

Cabe lembrar que se educamos para a autonomia estamos pressupondo, primeiramente, a liberdade republicana para seu exercício e, coextensivamente, que a República demanda indivíduos autônomos. Possibilitar este intento em relação à diversidade de temas/conteúdos que compõem os diferentes componentes curriculares parece ser a grande contribuição da escola (Fensterseifer; González, 2020, p. 5).

Sendo assim, é importante salientar o papel de professores no auxílio para formação de estudantes autônomos. De maneira que, através do uso de direcionamentos da escola (Projeto Político-Pedagógico, currículo da rede de ensino, entre outros), visto que “[...] na escola não podemos fazer 'qualquer coisa', a licença que temos significa assumir a responsabilidade com o componente curricular para o qual fomos contratados e estamos habilitados [...]” (Fensterseifer; González, 2020, p. 4), possamos contribuir na trajetória formativa de indivíduos autônomos.

A Educação Física pode ter um papel importante no processo de tornar as escolas espaços de democracia. Desde que, para tais fins, os/as discentes

sejam estimulados a pensar e refletir sobre os conteúdos abordados em aula. Sem esquecer de identificar a representação de cada um deles, como afirma Saviani (1984, p. 2): “quanto ao primeiro aspecto (a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados), trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório”.

Ao passo que, é necessário ir além do estigma de que a disciplina voltada apenas para o correr, cansar, suar. O caminho para mudar esta visão é discutir, debater, contextualizar, sem esquecer da vivência do movimento e da importância de cada tema no processo educativo.

Apesar de o ensino da Educação Física ter passado por avanços e mudanças, não é possível desconsiderar que a BNCC (Brasil, 2018) e, também, o Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2021) acarretem um retrocesso no espaço galgado pela matéria na grade curricular. Vale salientar que as mudanças promovidas na educação no Brasil são frutos de um processo iniciado com o Novo Ensino Médio, norteado pela Lei nº 13.415, responsável por promover uma mudança radical nesta etapa do ensino, como descreve Silva (2019, p. 61). Acrescentar conteúdo, tempo pedagógico, concepção.

Anteriormente ao NEM, na Rede Estadual de Pernambuco, era prevista uma aula semanal de Educação Física para o Ensino Médio em todas as turmas (primeiro, segundo e terceiro anos), metade dos encontros previstos para turmas do Ensino Fundamental (duas aulas semanais). Já, no currículo estadual que passou a vigorar em 2022, como consequência de adequações ao NEM, não haverá obrigatoriedade das aulas de Educação Física para o terceiro ano do Ensino Médio, continuando apenas para primeiro e segundo anos.

Além disso, no currículo da Rede Estadual de Pernambuco, foi acrescentado o conteúdo Práticas Corporais de Aventura (PCA), dividindo o espaço com Jogo, no terceiro bimestre. Dessa forma, além de apresentar uma diminuição no tempo pedagógico durante o ciclo do Ensino Médio, o NEM motiva a inserção de uma nova temática, que se junta a Ginástica, Dança, Luta, Jogo e Esporte, para uma quantidade de aulas de Educação Física cada vez mais escassa.

As situações exemplificadas relativas à diminuição e à retirada de aulas de Educação Física da grade curricular obrigatória encontram similaridades ao discurso de Saviani, ainda em 1984.

Enquanto tais, são extracurriculares e só têm sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las. Das considerações feitas, resulta importante manter a diferenciação entre atividades curriculares e extracurriculares, já que esta é uma maneira de não perdermos de vista a distinção entre o que é principal e o que é secundário (Saviani, 1984, p. 3-4).

Saviani acrescenta a importância da noção do que é “clássico” para percepção de como elencar os conteúdos para formatar a sequência de aulas.

[...] trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório. Aqui me parece de grande importância, em pedagogia, a noção de "clássico". O "clássico" não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial (Saviani, 1984, p. 2).

É importante, além de conseguir identificar o que é primário e o que é secundário, ter consciência de como fazer a adequação do conteúdo à intervenção com a turma. Buscar trazer o cotidiano dos/das estudantes para a abordagem do conteúdo, sem deixar de lado o tema principal da aula.

De fato, a realidade dos/das estudantes não pode ser desconsiderada no processo de ensino-aprendizagem, como ressalta o Coletivo de Autores (2012, p. 62): “[...] podemos dizer que os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”.

A propósito, para conseguir colocar em prática as ideias supracitadas, a perspectiva de uma abordagem Crítico-Superadora é encarada como a mais adequada. Pois, como defende o Coletivo de Autores (2012, p. 63-64), a escola deve selecionar os conteúdos da Educação Física.

Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

Dessa forma, apesar dos fatores mencionados, os conteúdos a serem tratados durante as aulas estão postos, cabendo aos professores abordá-los de maneira que estimule a criticidade dos/das discentes. Mesmo não tendo uma

visão otimista sobre a BNCC, Neira (2018, p. 222-223) corrobora com o pensamento exposto anteriormente:

É nesse instante que as palavras de Mainardes (2006) servem de alento, quando garante que o risco de isso acontecer é relativamente baixo, pois, no contexto da prática, felizmente, o professor rejeita, dissimula e reescreve ao seu modo as propostas oficiais.

Ainda assim, pontos elencados pela BNCC preocupam, pois trazem uma visão à Educação Física que relega aos estudantes das escolas públicas um papel subserviente na sociedade. Com isso, assim como Neira (2018, p. 218), entendemos que os/as discentes são incentivados(as) a receber um tipo de educação voltada para o preenchimento de vagas de trabalho para setores subalternos, visto que o documento desestimula a compreensão de mundo e a leitura crítica da realidade.

5. DOS DOCUMENTOS À ORGANIZAÇÃO, SELEÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Antes de tratar sobre os temas que serão abordados nas aulas, é importante refletir sobre os escritos de Saviani (1984) em relação aos conteúdos que costumeiramente são adotados pelas redes de ensino. Assim sendo, se faz necessário para prática da docência ter consciência do que é fundamental e primário, sabendo diferenciar do que é acidental, acessório e secundário.

Seguindo esta linha de pensamento, Fensterseifer e González (2020, p. 4) refletem sobre a importância de evidenciar a pluralidade de sentidos/significados:

Isso significa, entre outras coisas, não limitar-se a reproduzir os sentidos/significados encarnados pelas diferentes manifestações culturais, mas tematizando-os, desnaturalizá-los, evidenciando a pluralidade de sentidos/significados que os sujeitos podem produzir nos mais variados contextos.

Para isso, o conhecimento que o/a professor/professora tem da turma e da comunidade escolar vai ser uma ferramenta preciosa para o planejamento e a seleção de conteúdo. Assim, é importante que assuntos considerados acessórios estejam presentes nas aulas. No entanto, o conteúdo considerado essencial não pode ser esquecido.

O processo educativo deve ser contínuo. De forma que identificar o essencial, fundamental e primário na Educação e, logicamente, na Educação Física seja algo indissociável para a prática pedagógica no dia a dia. Saviani (1984, p. 3-4) aborda o tema ao falar sobre adquirir um *habitus*, o que, para ele, é uma disposição permanente. O autor descreve da seguinte forma: “Adquirir um *habitus* significa criar uma situação irreversível. Para isso, porém, é preciso insistência e persistência; faz-se mister repetir muitas vezes determinados atos até que eles se fixem” (Saviani, 1984, p. 4).

Com isso, a reflexão sobre a forma de elencar o conteúdo necessita ser uma prática constante no trabalho da docência. De maneira que é necessário pensar a Educação Física também como um componente curricular que precisa se adequar ao tempo atual.

Dessa forma, mesmo não deixando de lado a prática da modalidade esportiva (técnicas, regras e táticas) em questão, temas presentes na vida em

sociedade devem ser contextualizados e tratados nas aulas. Malina *et al.* (2017, p. 59) afirma:

Problematizam-se, assim, os conteúdos da Educação Física (o esporte, o jogo, a dança, etc.) não como fins em si mesmos, mas como meio para serem discutidas outras questões que estão além dos conteúdos e técnicas específicas dando outro sentido organizativo e trato teórico-metodológico e epistemológico para os conteúdos.

Com isso, considera-se o currículo em vigência na rede pública de Pernambuco, norteador pela BNCC. O documento estadual (Pernambuco, 2021) situa a Educação Física na área de Linguagens e suas Tecnologias, flertando com a Abordagem Crítico-Superadora ao referenciar o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, conforme o trecho que trata sobre o componente curricular:

[...] **Educação Física** aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados e estuda a **Cultura Corporal**, visando apreender a **expressão corporal como linguagem** (SOARES et al., 1992). Tal proposta se justifica por orientar a prática pedagógica dos professores de Educação Física no Estado de Pernambuco em diferentes documentos anteriores a este (Orientações Teórico-metodológicas e Parâmetros Curriculares de Pernambuco). Assim, além de consolidar-se enquanto referência para efetivação de uma Educação Física escolar que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão-nova ação sobre os temas da **cultura corporal** – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte –, somado às Práticas Corporais de Aventura trazidas pela BNCC (Pernambuco, 2021, p. 90, grifos do autor).

Neste ponto, é preciso pontuar uma ressalva, pois a BNCC e o Currículo de Pernambuco (CP) trazem às Práticas Corporais de Aventura para as intervenções na rede pública de ensino do estado, aumentando o número de conteúdos a serem abordados. Entretanto, em contrapartida, diminuem o número de aulas de Educação Física no Ensino Médio (EM), provocando um achatamento ainda maior dos demais temas. Além disso, o componente curricular foi alijado do terceiro ano do EM, acarretando uma perda de espaço, importância e contato dos estudantes com a Cultura Corporal.

A situação se assemelha a de outros componentes curriculares, conforme descrevem Lima e Lucas Gomes (2022, p. 324):

Resta claro que há uma redução dos conteúdos a serem ensinados/aprendidos ao longo do ensino médio, que são submetidos a uma (re)distribuição na parte dedicada ao aprofundamento do percurso formativo de cada estudante: os Itinerários Formativos – IFs.

Ademais, partindo dos temas elencados, o Currículo de Pernambuco (2021) recomenda para o quarto bimestre do primeiro ano do Ensino Médio o trato do conhecimento Esporte, especificamente as modalidades de marca e de invasão. O quadro abaixo, retirado do Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano) (Pernambuco, 2022), que complementa o currículo estadual em uso, traz a definição:

Quadro 2 – Organizador Curricular por bimestre – 1º ano – IV Bimestre.

EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º ANO			
IV BIMESTRE - ESPORTE			
HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.	Esportes de marca e de invasão e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia.	VIDA PÚBLICA
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.	Princípios éticos, valores e atitudes (cooperação, respeito às regras, tolerância, preservação da integridade, Fair Play, equidade, entre outros expressos nos Esportes de marca e de invasão; sistematização e (re) organização de regras/ estratégias, evidenciando a inclusão.	VIDA PÚBLICA PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	(EM13LGG301EF08PE) - Participar de processos de produção individual e coletiva, na construção e organização de festivais, mostras e eventos culturais e esportivos, envolvendo os diversos tipos de Práticas Corporais, considerando suas formas e seus funcionamentos, para compreender seus significados e produzir sentidos em diferentes contextos.	Produção de festivais, mostras, eventos culturais e esportivos das Práticas Corporais (Esporte).	ARTÍSTICO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos dos Esportes (de marca e de invasão).	VIDA PESSOAL
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	(EM13LGG503EF15PE) Vivenciar, aprofundar e relacionar as Práticas Corporais à saúde, reconhecendo-as e ressignificando-as em seu projeto de vida, ampliando o autoconhecimento, o autocuidado, a integração, o cuidado com o outro e com o mundo, agindo com autonomia e favorecendo a construção da sua identidade.	Conceitos de saúde, atividade física, exercício físico e qualidade de vida, suas relações com o Esporte e implicações no processo de construção da identidade dos sujeitos.	VIDA PESSOAL

Fonte: Pernambuco (2022).

Seguindo o documento, os esportes de invasão são apontados como conteúdo destinado à turma definida como grupo participante da pesquisa. De

acordo com a definição trazida no texto, o Futebol se enquadra na classificação para esportes de invasão ou territorial:

[...] conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (Brasil, 2017 p. 216).

Portanto, a escolha desta modalidade como temática para tratar dos esportes de invasão é realizada com base na importância dela para a sociedade brasileira, como bem explica Guterman (2009, p. 9):

O futebol é o maior fenômeno social do Brasil. Representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros. Essa relação, de tão forte, é vista como parte da própria natureza do país [...] É pura construção histórica, gerado como parte indissociável dos desdobramentos da vida política e econômica do Brasil. O futebol, se lido corretamente, consegue explicar o Brasil.

Sendo assim, nada mais justo do que utilizar o Futebol na sequência das aulas de Educação Física. Todavia, serão realizadas adaptações, já que a escola em que a pesquisa será realizada não possui um campo adequado para o esporte em questão, sendo as atividades pensadas para a quadra poliesportiva. Freire (2011, p. 9) descreve a importância de incentivar os/as estudantes a pensarem a tal modalidade esportiva e as possibilidades oferecidas:

Além de ensinar futebol a todos e ensinar bem, a tarefa educacional supõe preparar sempre para algo mais que a atividade específica da escola. Quem aprende futebol pode aprender um acervo de habilidades bastante diversificado, podendo aproveitar essas habilidades em muitos outros esportes. Além disso, poderá estar aprendendo a conviver em grupos, a construir regras, a discutir e até a discordar dessas regras, a mudá-las, com rica contribuição para seu desenvolvimento moral e social. Deve fazer parte da pedagogia do esporte conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar os alunos em situações desafiadoras, estimulá-los a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-os a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Partindo do princípio de contribuir para a formação de indivíduos críticos e independentes, este trabalho vislumbra tratar o Esporte, especificamente o Futebol, com base na Abordagem Crítico-Superadora. De maneira que o/a

estudante reflita sobre o Esporte como um fenômeno sociocultural. Para isso, torna-se necessário tratar o Futebol de uma maneira contra-hegemônica. De acordo com Oliveira (2018, p. 29), esta concepção de esporte busca assimilar o fenômeno esportivo de uma maneira mais ampla, “[...] o que torna-se impossível ao operarmos com a manifestação esportiva como se fosse um pseudoconceito ou através da lógica formal”.

Com esta perspectiva, durante um bimestre, foi tratada a evolução do Futebol enquanto modalidade esportiva, promovendo um comparativo com as mudanças ocorridas na sociedade. Dessa forma, foram trazidos ao centro do debate temas atuais da vida da população e os desdobramentos deles no Brasil, conseqüentemente na vida dos/das estudantes. O quadro a seguir mostra o esquema dos conteúdos tratados e assuntos debatidos.

Quadro 3 – Esquema de aulas do IV bimestre.

Aula	Tema primário	Tema secundário	Habilidades da área da BNCC	Habilidades Específicas dos componentes
Aula 1	Seminário de abertura – Futebol como fenômeno sociocultural.	Sondagem	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE)
Aula 2	Princípios do Esporte Moderno e conceitos do Esporte.	Luta de classes	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 3	Origem do Futebol moderno.	Luta de classes	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 4	Dinamicidade/ adaptabilidade das regras do Futebol.	Mundos do trabalho	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 5	Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas.	Racismo	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 6	Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas.	Futebol de mulheres e machismo	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 7	Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas.	Democracia e política.	(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301) (EM13LGG501)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE) (EM13LGG501EF12PE)
Aula 8	Avaliação.		(EM13LGG202) (EM13LGG204) (EM13LGG301)	(EM13LGG202EF04PE) (EM13LGG204EF07PE)

Fonte: o autor.

5.1. Leitura de jogo (Análise do Diário de Campo)

O grande mote desta pesquisa é verificar possibilidades para o ensino do Futebol como um fenômeno sociocultural. Então, visões, reflexões e entendimentos dos/das estudantes sobre como o esporte mais popular do país influencia na sociedade são protagonistas para as considerações e conclusões contidas neste capítulo. Além disso, outro ponto importante à análise são as possibilidades de relacionar assuntos efervescentes no debate popular com a prática do Futebol e, porque não, de outros esportes.

Neste trecho do trabalho, busca-se fazer relato e análise das aulas realizadas no quarto bimestre do ano de 2022 em uma escola da Rede Estadual de Pernambuco. Foram realizados sete encontros, além de uma data para a avaliação bimestral (realizada para todas as disciplinas em um período de três dias), dois a menos que os previstos no calendário letivo para o ano. A turma participante da pesquisa cursava o primeiro ano do Ensino Médio, inserida no programa de escolas integrais no modelo de 35 horas, com dois turnos, contando com uma aula semanal do Componente Curricular de Educação Física. Além disso, segue a trilha Modos de Vida, Cuidado e Inventividade (Natureza e Linguagem), determinado pelo currículo da rede, principiado em 2022 (Pernambuco, 2021).

Para o bimestre escolhido, conforme supracitado, a Secretaria de Educação de Pernambuco, através de documento curricular e orientador curricular, destina o conteúdo de Esporte. Para o primeiro ano, especificamente Esportes de marca e de invasão (Pernambuco, 2022). Entretanto, não define ou delimita quais esportes podem ser utilizados nas aulas.

Entendemos, dessa forma, que a escolha fica a cargo do/da docente. Com isso, vários fatores podem ser levados em consideração, desde a estrutura da escola, a familiaridade do/da docente com determinada modalidade ou, até mesmo, interesse dos/das estudantes pelo tema. Dessa forma, conhecer a lógica dos esportes inseridos nas classificações designadas vai ser de grande valia.

Entretanto, a pouca quantidade de aulas do componente curricular em um bimestre é um dos grandes empecilhos para conhecer uma maior quantidade de esportes ou, até mesmo, adentrar de forma satisfatória em todas as nuances dos

documentos orientadores. Assim como a Rede Estadual de Pernambuco, as escolas públicas de Ensino Médio da Bahia também sofreram com a perda de aulas de Educação Física no terceiro ano e mantiveram apenas uma aula semana no primeiro e no segundo ano (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020, p. 661).

Sobre o tema, Beltrão, Taffarel e Teixeira (2020, p. 661) analisam: “Em consequência, os jovens terão o direito de acesso negado a diversas significações sociais produzidas pela humanidade no âmbito das atividades da cultura corporal”. Dessa forma, prejudicando a formação educacional de diversos estudantes da rede pública de ensino.

Ainda mais, quando a secretaria de educação incentiva a produção de projetos, que seria uma das maneiras de tratar o componente curricular nas unidades escolares. Sobre a estratégia de ensino, Maldonado, Nogueira e Silva (2018, p. 725) afirmam:

[...] A Pedagogia de Projetos se fundamenta nos ensinamentos de Dewey (1959, 1978, 2002) e Kilpatrick (1974) e sugere a atuação do sujeito informado da essência de um conhecimento constituído por várias fontes que pode ser acessado por meio da inter-relação do aprendiz com o meio.

[...] Neste tipo de proposta, o professor de EF, mesmo não sendo meio direto para aquisição de conhecimento sobre todos os conteúdos, uma vez que o ensino não é baseado na pura transmissão, constitui uma das várias fontes de conhecimento e é responsável por promover possibilidades de modificação/atualização das informações. Seu modo de ensinar, portanto, vai além do transmitir e passa pela experimentação das possibilidades que as práticas corporais oferecem.

Entretanto, o atual formato adotado pela secretaria de educação provoca um incentivo a ações pontuais com o intuito de lembrar datas comemorativas, sem considerar os conteúdos que estão sendo abordados no bimestre. Com isso, surge também a dificuldade de durante ações pontuais, denominadas de projeto, trabalhar de forma interdisciplinar, conforme também descreve Silva (2019, p. 171): “[...] está sendo um grande desafio pensar o ensino da EF dialogando como os outros componentes curriculares, reconhecer quais descritores de Língua Portuguesa e Matemática podem ser relacionados com o cotidiano da EF”.

Como consequência, componentes curriculares cuja carga horária no Ensino Médio foi diminuída, entre eles a Educação Física, que não será obrigatória no derradeiro ano do ciclo de ensino (Pernambuco, 2021), precisam

lidar com uma nova realidade. O número de encontros já reduzido é ainda mais afetado diante de momentos reservados para produção de cartazes, maquetes, apresentações e culminâncias, em detrimento de aulas.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, das quais isentamos em muitos pontos a gestão da escola, já que são determinações vindas de uma esfera superior, conseguimos atingir um número de intervenções muito próximo ao previsto no calendário – eram previstos nove encontros e foram realizados sete. Para isso, contamos com o apoio e compreensão de professores(as) de outros componentes curriculares que, gentilmente, cederam aulas para que fossem realizadas reposições de Educação Física.

Outro fator que também poderia interferir bastante na quantidade de encontros semanais foi a Copa do Mundo, mas os dias do jogo não afetaram o calendário das aulas de Educação Física. Na verdade, acabou sendo um ponto positivo, já que despertou ainda mais interesse da turma pelo Futebol, principal esporte visto e experimentado nas aulas. Todavia, práticas individuais, Rugby, Handebol também estiveram presentes no processo e foram visitados como atividades e debates. Assim como, outras modalidades estiveram presentes no processo de construção do conhecimento para entender o Futebol como um fenômeno sociocultural.

Por fim, a opção selecionada foi trazer o relato e análise do bimestre em formato sequencial, em ordem de realização das aulas, conforme coleta descrita no diário de campo. Para isso, falas e relatos dos/das estudantes foram considerados e descritos para possibilitar maior riqueza no processo.

Aula 1 – Preleção - Exposição de imagens “futebolistas” e diagnose.

Rolar a bola no pontapé inicial (apesar de ser um trocadilho infame) é sempre um dos momentos mais complexos, pois o nervosismo e as incertezas ainda estão em alta. Neste momento, o temor era não despertar interesse suficiente dos/das estudantes pelo tema. Apesar de lecionar para turma há quase dois anos - e conhecer o interesse de boa parte pelo Futebol e de grande parcela por debates de relevância sociais - não era possível cravar até que ponto relacionar o jogar com reflexões sobre classes sociais, mercado de trabalho, racismo, gênero, política, mexeria com eles e elas.

É importante relatar que esta primeira aula foi realizada no dia 26 de outubro de 2022, como reposição de um encontro da semana anterior, não realizado em razão dos jogos internos da escola. O momento só foi possível porque uma das professoras da turma não compareceu à unidade de ensino por ter uma consulta médica.

Procurou-se no primeiro encontro realizar uma diagnose sobre o conhecimento da turma em relação ao Futebol como fenômeno sociocultural (Apêndice F – Plano de aula - nº 1). Assim, foi decidido acatar a sugestão da banca de qualificação. A sala de vídeo da escola foi montada com diversas imagens ligadas ao Futebol expostas pelas paredes. As fotos traziam relações do Futebol com os temas supracitados, buscando despertar o interesse da turma para o debate que estava por vir.

Figura 1: Sala de vídeo montada para exposição de fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.



Fonte: o autor.

Figura 2: Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.



Fonte: o autor.

Figura 3: Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.



Fonte: o autor.

Figura 4: Fotografias sobre o Futebol como fenômeno sociocultural.



Fonte: o autor.

Figura 5: Estudantes participantes da pesquisa observando as imagens.



Fonte: o autor.

Figura 6: Estudantes participantes da pesquisa observando as imagens.



Fonte: o autor.

Os/as estudantes foram convidados (as) a explorar a sala e observar com atenção as fotos. Em seguida, foram explicados os objetivos do estudo de mestrado; a importância deles/delas no processo da pesquisa-ação; e sobre a documentação necessária para participar efetivamente de todo o processo. Também foi aplicado um questionário diagnóstico (que será detalhado no decorrer do texto) acerca do tema a ser pesquisado e tratado nas aulas do bimestre, com o conteúdo Esporte, abordando o Futebol.

Além disso, foi explicado que o questionário seria umas das atividades do bimestre, com pontuação para nota final, e serviria para seleção dos temas a serem debatidos durante as intervenções. Dessa forma, o planejamento seria montado de forma participativa, em que as aulas seriam tematizadas a partir das respostas contidas nos questionários, com exceção dos três primeiros encontros cujo tópico seria a luta de classes, nas duas aulas seguintes, e os mundos do trabalho, no encontro posterior. Ainda, era importante saber o nível de conhecimento dos/das estudantes sobre o Futebol e os esportes para ter consciência do ponto de partida do bimestre letivo.

Após o preenchimento do questionário, foi realizada uma roda de conversa com a turma para ouvir a interpretação deles/delas sobre as imagens

(Anexo C) expostas na sala. Para dar início ao debate foi perguntado quais imagens chamaram mais a atenção deles/delas.

A Estudante 1 tomou a palavra e construiu um diálogo com a Estudante 15 e a Estudante 2:

- Foi a imagem de Marta apontando para chuteira e tinha uma frase. Qual foi a frase, Estudante 15? (Estudante 2).
- Pé de mulher não deveria entrar chuteira. Uma coisa assim. Isso fez relação com a imagem de Marta apontando para chuteira (Estudante 15).
- E o machismo que é muito comum desde sempre no futebol (Estudante 3).

Foi questionado se elas lembravam do contexto da foto de Marta. Com um balançar de cabeça em sinal de negação, pelas três, foi explicado que a jogadora usou aquela chuteira após negar contratos de patrocínio com um valor muito abaixo do pago aos homens.

O Estudante 13 questiona se ela queria ganhar o mesmo que Cristiano Ronaldo. Ele traz uma justificativa, deixando algumas estudantes chateadas com o comentário:

[...] É porque não tem comparação a mídia que o futebol masculino gera com o feminino. E obviamente a Nike vai pagar mais a quem gera mais mídia. [...] Mas não é só ela. Se fosse todas mulheres do futebol feminino poderia acontecer alguma coisa. Mas não tem como uma pessoa só mudar tudo. É impossível.

E, neste momento, é preciso que o professor explique que Marta buscava impor as próprias condições dela para aceitar um contrato e que as lutas precisam ser iniciadas de alguma maneira. Também é colocado que a outra foto citada é referente a época em que, no Brasil, era proibido que as mulheres jogassem Futebol.

Neste ponto, fica caracterizado que as comparações entre o Futebol de mulheres e o jogado por homens vai cair no debate sobre a movimentação financeira e interesse midiático. Entretanto, é necessário contextualizar para turma os percursos dos homens e das mulheres neste esporte e buscar uma reflexão sobre o motivo de existirem diferenças, exemplificando o quanto o

machismo dificultou e ainda dificulta o avanço do Futebol de mulheres. Como reflete a Estudante 2:

Acredito que a questão de o futebol feminino não ter mídia é porque a maioria do público que assiste futebol é de homens. E os homens não se interessam muito pelo futebol feminino. Óbvio que preferem o futebol masculino. Porque ainda existe essa questão do machismo muito grande de achar que a mulher não é capaz. E uma marca vai visualizar isso: o público. Se uma marca observa que o futebol feminino não tem um grande público, eles (a marca) vão pagar menos. Acho isso muito errado.

Ao fim da discussão sobre a primeira imagem colocada, a Estudante 2 deu sequência ao exercício falando sobre uma outra foto: “A do Vasco da Gama. Os jogadores levantaram a bandeira LGBT. Foi um dos primeiros times a colocar a bandeira...”. Ela é interrompida por vários estudantes afirmando que a camisa é muito bonita e, então, prossegue: “[...] achei muito massa essa homenagem que eles fizeram e na maioria das vezes sempre pegam a bandeira. E mesmo eu não gostando do Vasco, foi uma grande homenagem”.

Neste primeiro momento, temas relacionados aos gêneros dominaram o debate, deixando nítida a necessidade de voltar a este assunto. Todavia, infelizmente, foi preciso encerrar o debate e a aula, pois o sinal tocou para o horário do lanche. Os/as estudantes foram questionados sobre a opinião tida em relação ao primeiro encontro e relataram ter achado interessante. Foi perceptível o impacto das imagens em muitos deles, pois as reações foram diversas: apontavam, mostravam aos colegas, riam, questionavam, se intrigavam. Desta maneira, a estratégia foi satisfatória, visto que despertou a curiosidade da turma.

No tocante às respostas obtidas no questionário diagnóstico (Apêndice A), informamos que o mesmo foi aplicado em formato físico. Porém, em seguida, foi preenchido na plataforma Google Forms para facilitar a interpretação dos dados.

Vinte e um estudantes responderam o questionário, com idades de 14 (1), 15 (8), 16 (8), 17 (3), 19 (1). É interessante destacar que a maioria deles tem uma faixa etária próxima, entre 15 e 16 anos. Poucos se encontram fora da faixa etária do primeiro ano do Ensino Médio.

Em relação à primeira pergunta (“Para você o que significa Esporte?”), poucas respostas chamaram a atenção. O fato se mostrou importante para definir que seria necessário elucidar o conceito para os/as estudantes.

Destacam-se as respostas: “O esporte é uma cultura. O esporte para mim significa um exercício e ao mesmo tempo é uma coisa muito importante” (Estudante 7); “Uma parte importante na vida de algumas pessoas e que deveria ser explorada melhor” (Estudante 2); “Esporte é uma forma de competição e um ato de união entre pessoas” (Estudante 26).

Sendo, esses posicionamentos os que mais se aproximaram da visão do Esporte como um fenômeno sociocultural. Outras colocações falaram sobre regras, competição, expressão emocional, entre outros. Os/as estudantes escreveram:

A Estudante 1: O esporte em si é a atividade física exercida por jogo, campeonatos e que contém vários tipos de regras.

Estudante 22: Uma atividade física e/ou mental, geralmente com regras definidas.

Estudante 8: Pode ser um passatempo ou até uma atividade física.

A Estudante 15: Para muitos, diversão. Para outros, expressão de sentimentos. Mas para mim significa evolução.

A Estudante 27: Enxergo como a forma de aliviar minhas emoções.

A redação da pergunta dava margem para respostas pessoais. Todavia, ao tratar sobre Esporte, apesar de trazerem elementos similares, os escritos dos/das estudantes se distanciam em alguns pontos do conceito defendido por Bracht (1989) *apud* Oliveira (2018, p. 26):

[...] o Esporte é um fenômeno contemporâneo e refere-se a uma atividade corporal de movimento, de caráter competitivo, oriunda na esfera da cultura europeia, por volta dos séculos XVIII e XIX, e que, com esta, expandiu-se para todos os cantos do planeta.

Com isso, se faz necessário conceituar o Esporte e incentivar uma reflexão sobre como a questão foi solucionada.

Na segunda pergunta (“Qual seu esporte favorito?”), foram citados: Futebol (7); Handebol (3); Voleibol (3); Basquetebol (2); Natação (2); Queimado (2), apesar de não ser considerado um esporte; Esgrima (1); Corrida (1). Mesmo, com o Futebol como mais votado, como era esperado, outros esportes coletivos ocuparam os lugares de preferência. É possível destacar que os mais citados são os esportes integrantes do grupo chamado de “Quarteto Fantástico” (Futsal ou Futebol, Voleibol, Basquetebol e Handebol). Chama a atenção também a opção pela Esgrima, esporte de pouco destaque no Brasil, feita por umas das estudantes. Ao ser questionada sobre

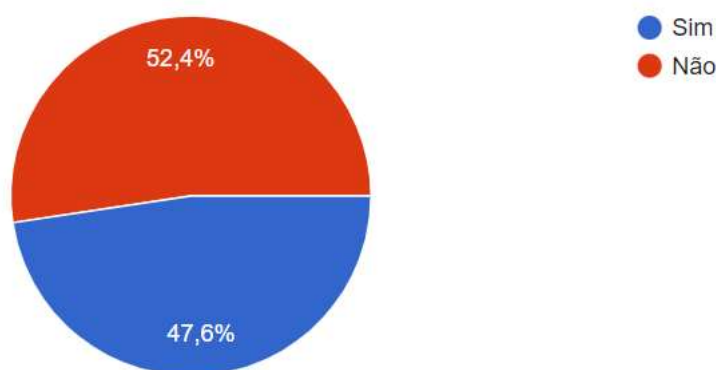
o motivo da escolha, a Estudante 28 revelou gostar de assistir, mas nunca praticou, e ter ficado acordada durante os Jogos Olímpicos do Japão 2020, realizado em 2021, para tentar acompanhar a competição deste esporte. Ela também disse gostar de Basquete.

Na terceira pergunta (“Você pratica algum esporte sem ser nas aulas de Educação Física? Qual?”), 52,4% (11) optaram pelo “Não”, enquanto 47,6% (10), pelo sim. A quarta pergunta (“Se sim, qual?”) era relacionada com a anterior. Os esportes mais citados foram: Futebol/Futsal (7), Ciclismo (1), Basquetebol (1), Voleibol (1). Também foi citado o termo: “exercício físico” (1).

Gráfico 1: Respostas pergunta 3 - Você pratica algum esporte sem ser nas aulas de Educação Física?.

Você pratica algum esporte sem ser nas aulas de educação física?

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte da turma assinalou não praticar esportes. Não tem como ser conclusivo ao analisar este resultado, mas vários fatores podem desencadear tal realidade, como: tempo para lazer, espaço públicos próprios para prática, condição financeira, incentivo familiar ou, até mesmo, falta de interesse.

Mascarenhas (2014) descreve a existência, no Brasil, de um circuito para jogar Futebol estruturado a partir de praticantes voluntários, gerando a existência de “campinhos de pelada”. Espaço representativo para

socialização. Entretanto, com o passar dos anos ocorreu uma modificação na estrutura geográfica das cidades. Segundo o autor:

A produção capitalista do espaço urbano no Brasil vem reduzindo os espaços disponíveis para esse circuito, que parece ter vivido seu apogeu entre as décadas de 1930 e 1960 (nas metrópoles) e 1940 e 1980 (no conjunto do sistema urbano). A superfície ocupada pelos terrenos de uso comunitário se reduziu pelos mecanismos de especulação e apropriação privada do solo urbano (Mascarenhas, 2014, p. 227).

Todavia, tais mudanças ainda não alteraram totalmente a paisagem do bairro do Curado. É facilmente perceptível a existência ainda de alguns campinhos de várzea, apesar da especulação imobiliária, visto que já existe um muro que separa o bairro do condomínio Alphaville. Ainda assim, fatores como a violência e o escasso tempo para o lazer afastam os/as estudantes desses espaços.

No tópico seguinte, tratando sobre quem pratica algum esporte, o Futebol/Futsal aparece como o mais citado. O resultado não pode ser encarado como uma surpresa, vista a popularidade da modalidade no Brasil e a “facilidade” para encontrar um espaço para disputar uma partida.

Na quarta pergunta (“O que você entende por Futebol?”), os/as estudantes tiveram mais uma vez a oportunidade de opinar. As respostas foram diversas e algumas trazem distanciamento em compreender o Futebol como um fenômeno além das quatro linhas.

Uma das respostas que chama a atenção é: “O futebol é uma cultura que se tornou um dos jogos mais jogados do mundo. É uma grande profissão” (Estudante 7). A declaração se torna ainda mais interessante por ser escrita na resposta de um adolescente que treina Futebol. Com 16 anos à época, havia passado pela base do Sport Club do Recife e estava vinculado a um grupo que prepara futuros jogadores.

O aspirante a atleta reproduz um discurso ilusório, que permeia a mente de muitos jovens, relativo aos salários no mundo do Futebol. Ainda assim, ele considera difícil a trajetória para se tornar um futebolista profissional e a vida de atleta, conforme descreve na atividade avaliativa bimestral: “[...] Alguns pensam que ser jogador é fácil. Não, não é fácil. Só sabe disso quem quer ser

um jogador de futebol ou quem gosta de futebol, ou quem procura saber sobre o futebol” (Estudante 7).

Dificuldades financeiras encontradas por alguns jogadores profissionais são descritas em uma matéria do portal de notícias G1¹⁹, publicada em dezembro de 2022. Informações da Universidade do Futebol, baseando-se em dados da CBF, mostram que mais da metade (55%) dos jogadores profissionais atuando no Brasil embolsavam aproximadamente um salário mínimo, em 2021. Um valor discrepante comparado às cifras astronômicas recebidas por estrelas como Messi, Cristiano Ronaldo, Mbappé e Neymar.

Uma resposta que segue na linha da compreensão sobre o Futebol descrita na revisão bibliográfica é da Estudante 28: “É um jogo que faz parte de algo socioeconômico, cultural, político e amistoso entre nações”. A afirmação assegura o Futebol como um fenômeno sociocultural tal qual o Coletivo de Autores (2012, p. 71-72) descreve como deve ser tratado nas aulas:

[...] o professor vai auxiliando o aluno a perceber o que ocorre por trás do campo, ou seja, nos meandros da administração/direção do futebol “show”, profissional. Perceber, também, o “jogo” que existe entre poder econômico e poder esportivo, assim como o uso da pessoa humana na busca do lucro. Nesse “jogo” há uma exacerbação do nível competitivo, onde os valores de natureza ética se perdem frente à busca da vitória a qualquer custo.

Enquanto isso, algumas estudantes descreveram as ações do Futebol, como: “Um esporte jogado com os pés que tende a ser um pouco agressivo, dividido em posições e regras” (Estudante 27); “Entendo que é um esporte onde o objetivo é fazer gols contra o adversário” (Estudante 15). Cinco estudantes disseram não entender sobre Futebol; e dois escreveram apenas palavras relacionadas ao tema.

A pergunta de número cinco (“Você já jogou Futebol/Futsal?”) buscava ter uma ideia do contato que os/as estudantes já haviam tido com a prática do Futebol. A maioria deles/delas já havia tido contato com o esporte em questão,

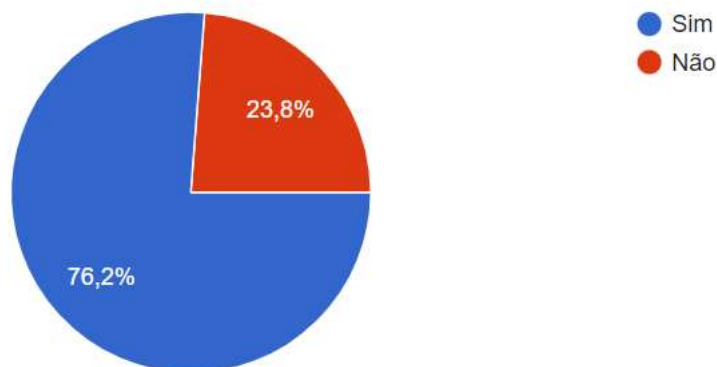
¹⁹ CATTO, A. Salário médio de jogadores de futebol não alcança nem as 100 maiores remunerações de contratação. **G1**, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2022/12/04/salario-medio-de-jogadores-de-futebol-nao-alcanca-nem-as-100-maiores-remuneracoes-de-contratacao.ghtml>. Acesso em: 05/2023.

76,2% (16); enquanto que 23,8% (5) nunca haviam jogado, todas adolescentes do gênero feminino.

Gráfico 2: Respostas pergunta 5 - Você já jogou Futebol/Futsal?

Você já jogou futebol/futsal?

21 respostas



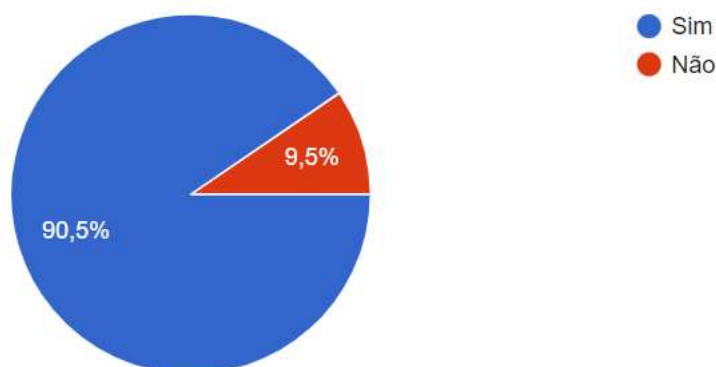
Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão seis (“Você gosta de Futebol?”), 90,5% (19) responderam “SIM”, 9,5% (2) marcaram “NÃO”. Apesar de idealizar que a maioria dos/das integrantes da turma gostava de Futebol, foi surpreendente atestar que apenas duas respostas foram negativas.

Gráfico 3: Respostas pergunta 6 -Você gosta de Futebol?

Você gosta de futebol?

21 respostas



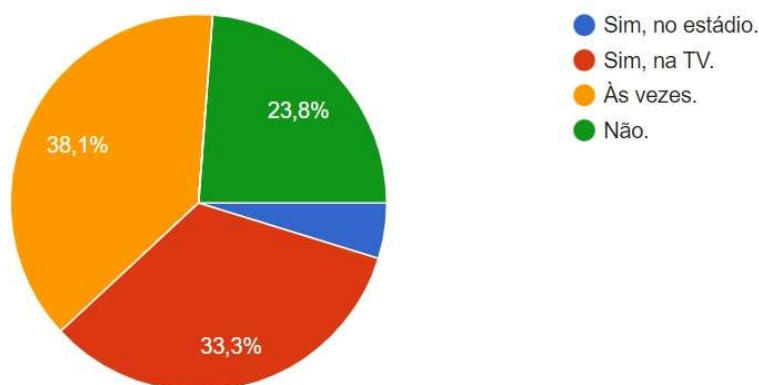
Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta sete (“Você costuma assistir jogos de Futebol? Se sim, onde?”) teve o intuito de verificar quantos(as) estudantes acompanhavam o Futebol e o contato como espectador/telespectador. 38,1% (8) responderam “ÀS VEZES”; 33,3% (7) assinalaram “SIM, NA TV”; 23,8% (5) marcaram “NÃO”; e 4,8% (1) apontaram “SIM, NO ESTÁDIO”. É possível delimitar que a taxa de estudantes da turma que acompanha os jogos de Futebol é grande.

Gráfico 4: Respostas pergunta 7 - Você costuma assistir jogos de Futebol? Se sim, onde?

Você costuma assistir jogos de futebol? Se sim, onde?

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Entretanto o marcador relacionado aos que frequentam o estádio, apenas um deles, não pode ser considerado falta de interesse em comparecer ao local de disputa das partidas, pois vários fatores podem ser motivadores. As respostas mostram que o acesso mais comum é através das mídias, seja televisão, aberta ou por assinatura, ou internet.

Na pergunta oito (“Como você percebe a influência do Futebol na sociedade?”), os/as estudantes tiveram mais uma oportunidade para opinarem. A proposição teve o objetivo de ser mais direta e não dar margem para uma visão que fugisse do tema. Por isso, algumas respostas foram bem reveladoras à pesquisa.

“A influência do futebol na periferia. Muitos jovens periféricos que têm o sonho de ser jogador e crescem com isso” (Estudante 1). Ela coloca o Futebol visto como uma possibilidade de ascensão social pelos jovens das periferias.

Demonstrando viés de luta de classes e mundo dos trabalhos. Uma visão parecida com a da Estudante 2: “Com a fama de muitos jovens de periferia, o futebol se tornou uma escolha entre muitos jovens”.

Já a Estudante 34 escreve que percebe a influência do Futebol na sociedade, como: “protagonista em mudanças políticas, econômicas, sociológicas e antropológicas”. Enquanto a Estudante 22 diz que “algumas questões sociais ou acontecimentos podem ser discutidos tendo relação com o futebol”. As adolescentes colocam o Futebol como um fator preponderante para vários debates acerca de temas essenciais para sociedade. Com isso, visualizando-o como um fenômeno sociocultural.

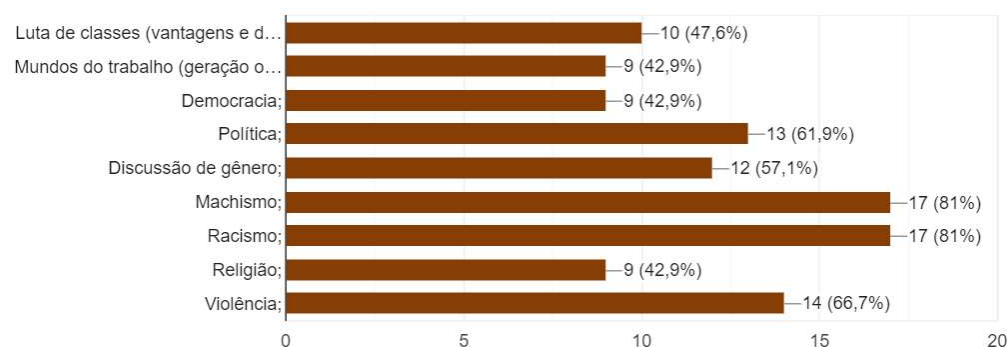
O Estudante 13 responde: “alegria, euforia, animação, paixão, trabalho, lazer e diversão”. Ele trouxe em várias palavras expressões que são vistas como ideias para debates nas aulas, como trabalho, lazer e diversão. Por sua vez, a Estudante 27 traz temas centrais pensados na idealização desta pesquisa ao afirmar que o Futebol “possui grande influência em questões como o machismo e o racismo”.

A nona questão (“No Futebol, estão inseridas questões relativas à sociedade. Assinale quais delas você consegue ver presentes no Futebol:”) inicia a idealização do planejamento das aulas posteriores. Ela apresenta várias proposições e através das respostas foi possível saber quais temas os/as estudantes conseguiam enxergar.

Gráfico 5: Racismo e machismo no Futebol foram os temas de maior interesse da turma.

No futebol, estão inseridas questões relativas à sociedade. Assinale quais delas você consegue ver presentes no futebol.

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

As temáticas mais assinaladas foram: machismo e racismo, ambas com 81% e 17 marcações; seguidas por violência, com 66,7% (14); política, com 61,9% (13); discussão de gênero, com 57,1%; luta de classes (vantagens e desvantagens de acordo com o poder econômico), com 47,6% (10); mundos do trabalho (geração ou falta de oportunidade de emprego), democracia e religião, cada uma com 42,9% (9).

Com isso, fica evidente que os temas a serem tratados nas aulas por vir estavam inseridos nas percepções dos/das estudantes sobre o Futebol como um fenômeno sociocultural. E temas como machismo e racismo são os mais identificados pela turma no meio do referido esporte.

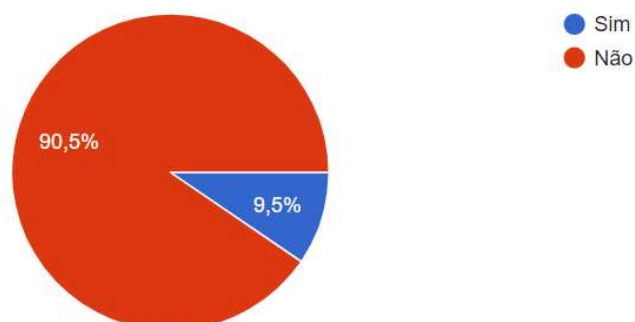
A questão de número dez (“Você sentiu falta de alguma temática presente na nossa sociedade e que pode ser visualizada no Futebol? Cite qual/quais.”) prepara o terreno para as duas derradeiras. As respostas foram 90,5% (19) para o “NÃO” e 9,5% (2) para o “SIM”. Entre as ausências percebidas, foram citadas: “Festas organizadas pelas torcidas” e “Inclusão e preconceito com a comunidade LGBTQIA+”.

Dessa forma, fica evidente que mesmo com vários temas propostos, alguns ainda ficaram de fora, na idealização do projeto. Assim, é notado que ao realizar o processo com uma outra turma, no ano seguinte, os assuntos faltosos precisam ser incluídos.

Gráfico 6: Respostas da pergunta 10 - Você sentiu falta de alguma temática presente na nossa sociedade e que pode ser visualizada no Futebol? Cite qual/quais.

Você sentiu falta de alguma temática presente na nossa sociedade e que pode ser visualizada no futebol?

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

A última pergunta (“Quais temas relativos ao Futebol você tem interesse em debater?”) é de extrema importância para a finalizar o planejamento e selecionar os temas a serem tratados nas aulas. Entretanto, por ser uma questão aberta, muitas respostas fugiram do propósito do tema. Ainda assim, deu para ter uma ideia dos principais temas de interesse para os/as estudantes. Foram citadas com mais frequência: preconceito, intolerância, discriminação, racismo, machismo, desigualdade social, violência, inclusão e religião.

Com isso, além da luta de classes e do mundo dos trabalhos, que eram temas já presentes no planejamento, optamos por seguir uma linearidade tendo como sequência: racismo, gênero (Futebol de mulheres) e política (democracia). A escolha se deu por entendermos racismo e machismo como violência, além de o Futebol de mulheres ser alvo constante do machismo da sociedade brasileira. Assim como, todos os outros temas estão diretamente ligados à política e, conseqüentemente, à democracia, que em 2022 foi constantemente ameaçada no Brasil.

Aula 02 – Basta uma bola – Futebol moderno, como ele é jogado nas “ruas” e a luta de classes.

A segunda aula do quarto bimestre também foi realizada no dia 26 de outubro de 2022, logo após o horário do lanche, na sequência do primeiro encontro. Como explicado anteriormente, isso se deu em razão de na semana anterior à aula não ter sido realizada em decorrência dos jogos internos que foram realizados na escola.

A presente aula teve como objetivo evidenciar os Princípios do Esporte Moderno, contextualizando com os conceitos de Esporte. Assim como, relacionar o Futebol com a luta de classes e a influência do poder econômico na sociedade (Apêndice F – Plano de aula - nº 2).

Um dos pontos negativos em relação às aulas terem ocorrido no mesmo dia é não poder dissociar uma intervenção da outra. Entretanto, a turma estava empolgada para fazer atividades práticas após a aula anterior e as atividades realizadas, possibilitando uma retomada mais satisfatória. Porém, os ânimos

exaltados de alguns estudantes em relação ao debate ocorrido minutos antes precisaram ser tranquilizados.

Por exemplo, a Estudante 28 ficou chateada com as colocações de um colega em relação ao Futebol de mulheres. Para ela, a fala do Estudante 13 teve um teor machista, sendo algo corriqueiro em aulas de outros componentes curriculares. E, mesmo tendo sido rebatida e contextualizada pelo professor durante o debate, a falta de manifestação de outras meninas da turma a desagradou.

Esta conversa ocorreu enquanto os/as estudantes realizavam a primeira das atividades práticas propostas. Por ela ser uma estudante participativa e que havia se isolado na atividade, achamos importante procurar saber os motivos. Após a conversa, ela concordou em participar das atividades do dia e se inseriu em um dos grupos.

Retornando ao relato da aula em si, a explanação foi iniciada contextualizando os Princípios do Esporte Moderno, segundo Oliveira (2013, p. 28): “[...] a profissionalização, a mercantilização e a espetacularização [...]”. Além disso, foram explicadas as diferenças entre os esportes coletivos e individuais. Neste momento, a turma ficou em silêncio e atenta às explicações. Alguns balançavam a cabeça em sinal de aprovação.

Na sequência, foi proposta a primeira atividade: os/as estudantes foram convidados (as) a dividirem-se em grupos de acordo com o grau de conhecimento e habilidades para o Futebol, segundo eles e elas. Para experimentar a bola (de Futsal oficial) a ser usada e a realização de passes, buscando realizar um gesto técnico característico dos esportes coletivos.

O grupo com mais familiaridade com o Futebol foi instruído a fazer um minijogo de “Bobinho 5x3” – três deles faziam o papel de marcadores e os demais deviam se posicionar fazendo um quadrado, com um dos participantes no centro. O grupo que declarou ter menos contato com o Futebol foi dividido em dois subgrupos e realizaram a atividade de “Bobinho 4x2” – eles/elas se posicionaram em formato de losango com dois deles/delas no centro, tentando interceptar os passes.

O primeiro grupo não apresentou muitos problemas na execução da atividade e o professor precisou intervir, apenas no início, para que eles se posicionassem da forma descrita nas instruções iniciais. Já os outros dois grupos

tiveram dificuldades em manter os posicionamentos, sendo preciso interromper a atividade e chamá-los para explicar o que estava sendo realizado de maneira incorreta.

O resultado, segundo os estudos de Silva (2007) já era esperado. Pois, o autor afirma que:

[...] a seleção do número e qualidade das ações depende obviamente do conhecimento que o jogador tem do jogo. Quer isso dizer que a forma de atuação de um jogador está fortemente condicionada pelos seus modelos de explicação, ou seja, pelo modo como ele concebe e percebe o jogo (Silva, 2007, p. 21).

Em seguida, os/as estudantes foram chamados(as) para um círculo de conversa e instruídos a jogarem Futebol como eles faziam nas ruas ou em outros espaços. Para isso, a quadra foi dividida em dois campos de jogos, mantendo a divisão de equipes da atividade anterior.

O grupo 1 realizou um jogo quatro contra quatro, utilizando traves de Futsal, com goleiros. Também utilizaram a saída nas laterais – porém, o cobravam sem seguir as regras do Futebol ou do Futsal; o recuo para o goleiro permitia que ele pegasse a bola com as mãos; marcavam faltas, mas não havia pênalti; não existiu arbitragem. Apenas adolescentes do gênero masculino participaram deste grupo.

Figura 7: Grupo 1 pratica o Futebol da forma como costumam jogar em espaços de lazer.



Fonte: o autor.

O grupo 2 preferiu jogar com barras menores e sem goleiros, em uma disputa seis contra seis. A bola não saía do campo de jogo em um dos lados, por conta da parede; e na outra lateral quem pegasse a bola recolocava em disputa; também não permitiram que alguém ficasse “plantado” guardando a baliza; não houve arbitragem. Foi um grupo misto.

Figura 8: Grupo 2 joga Futebol da forma que conhece.



Fonte: o autor.

Ao fim da atividade, eles e elas foram convidados(as) a se sentarem, formando um círculo, para o encerramento da aula. Foi explanado que o objetivo daqueles jogos era levar a turma a praticar o Futebol da forma que jogam nas ruas ou em outros espaços abertos, visualizando aspectos da atualidade. Com isso, foi questionado para turma como eles enxergam a questão do jogar Futebol e dos espaços possíveis para isso.

A Estudante 27 disse ser péssima. Já a Estudante 1 afirmou: “não sei (jogar), mas eu gostei”. A Estudante 15 disse: “mesmo eu sendo ruim, gosto de jogar”. O Estudante 4 colocou-se: “mais um jogo para adicionar à lista dos que sou ruim”.

Com as respostas, foi levantado o questionamento, pelo professor, se eles/elas haviam gostado de jogar. Várias vozes responderam afirmativamente. Então, foi colocado que tem ocorrido uma diminuição do espaço para lazer, em

razão da especulação imobiliária, que transforma campos de várzea em moradias ou comércios. Em seguida, foi questionado o que isso acarretava.

A Estudante 27 respondeu: “Ter que pagar pelo lazer”. A afirmação foi contestada ao surgir, através da turma, o posicionamento de ser certo pagar, já que hoje em dia ninguém tem algo de graça. Em direção oposta, a Estudante 2 afirmou: “Eu acho que o lazer deve ser disponibilizado para todo mundo, mesmo para aqueles que não têm condições financeiras”.

Outro questionamento feito pelo professor foi sobre qual grupo de pessoas estava sendo privado de ter acesso a espaços de lazer. Prontamente respondido em um diálogo entre as Estudante 27 e a Estudante 2:

- Pessoas de baixa renda. (Estudante 27)
- Professor, o Brasil é capitalista. (Estudante 2)
- E o capitalismo não é centavos. (Estudante 27)

Ao considerar o discurso das adolescentes, fica nítido que boa parte deles/delas sente dificuldade em acessar espaços públicos para praticar esportes. Assim, integrantes da turma se mostram prejudicados (as) pela lógica de produção atual, já que afirmam ter gostado das atividades. Uma queixa frequente desta turma é o horário das aulas da escola (14h10 às 21h10), pois relatam não ter tempo para fazer outras atividades.

Em relação aos espaços de lazer e o acesso limitado a eles, é perceptível que entre alguns discentes existe uma consciência de qual classe social é mais prejudicada na lógica da sociedade capitalista, conforme mostra o diálogo exposto acima.

Silva (2021), ao tratar sobre o tema, procura elucidar dificuldades encontradas por parcelas menos favorecidas financeiramente de acessar equipamentos de lazer:

Percebe-se que a popularização do futebol acaba por ganhar uma face diferente nas periferias, pois, diante da gentrificação dos espaços urbanos, o futebol de várzea possibilita lazer a um grupo de pessoas que não recebem qualquer tipo de possibilidade de acesso a esse serviço público. E diante desse cenário, tem-se um agravamento que é o desaparecimento dos campos de futebol de várzea, assim impactando nos espaços de lazer da periferia.

Apesar de o bairro do Curado ainda ter alguns campos de várzea, sendo um deles usado para exemplificar esta realidade pela proximidade com a escola; em outras localidades, espaços semelhantes foram transformados em moradias ou empreendimentos com fins comerciais. Uma realidade cada vez mais comum nas grandes cidades. Para encerrar a aula, foi enfatizada a luta de classes, questionando a respeito de qual parcela da sociedade tem sido beneficiada no Brasil atual. A resposta, apontando quem tem o maior poder econômico, buscou provocar uma reflexão sobre se queremos que as vantagens sejam sempre para determinadas pessoas.

Com isso, foram lembradas as fotos expostas na aula anterior. Especificamente, uma foto que traz a torcida na abertura da Copa do Mundo do Brasil, em 2014, no Maracanã. Na foto, vários homens brancos, sentados em cadeiras e com camisas amarelas. Em contraponto, foi rememorada uma foto da torcida no Maracanã, antes de ser transformado em uma “arena”, em que é possível ver várias pessoas negras, de pé. No entanto, era uma época em que todos tinham acesso aos jogos, pois os preços eram absurdamente mais baixos que o atual. Ou seja, atualmente, se tornou mais difícil para pessoas pobres e negras frequentarem o estádio de Futebol.

O debate acerca dos temas procura trazer à tona a percepção da conexão entre a realidade cotidiana e os Princípios do Esporte Moderno - profissionalização, mercantilização e espetacularização. A especulação imobiliária que ameaça campinhos de terra batida pode ser conectada com a mercantilização do esporte, quando o dinheiro se torna necessário para alugar um campo *society* para “bater uma pelada”.

A espetacularização acaba ficando em um segundo plano, muito por causa do tempo de aula, mas o tópico é contextualizado ao retomar a imagem com os públicos dos estádios e das arenas. Um ponto a refletir após esta aula foi o tempo reservado para as problematizações. Entretanto, os assuntos foram retomados em aulas posteriores, conforme será relatado.

Aula 03 - Pontapé inicial – Criação do Futebol moderno e a luta de classes.

Nesta aula, buscou-se contextualizar a origem do Futebol moderno, exemplificando com jogos que o antecederam, explorando a relação do Futebol

com o Rugby. Assim como, trazer aspectos da Luta de classes no surgimento do Futebol em meio às classes econômicas mais privilegiadas financeiramente (Apêndice F – Plano de aula - nº 3).

A intervenção ocorreu no horário e dia programado para a turma. Os/as estudantes assistiram, durante a aula de Estudo Orientado (disciplina presente no novo currículo da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco), uma reportagem de catorze minutos sobre a origem do Futebol, exibida originalmente no programa *Esporte Espetacular*, da Rede Globo²⁰.

Figura 9: Primeiro ano assiste reportagem sobre a origem do Futebol.



Fonte: o autor.

A turma foi questionada se conhecia a história do surgimento do Futebol moderno e do Rugby. Uma minoria disse que sabia um pouco da história. Um deles (Estudante 13) afirmou que sabia do que se tratava, mas nunca tinha visto um jogo. Então, são questionados sobre as curiosidades despertadas pelo vídeo. O Estudante 23 diz: “Eu achei engraçado que os caras pegavam a bola e saíam correndo”.

Após a demonstração de estranheza dos/das estudantes àquela prática, é explicado a semelhança nas origens do Futebol e do Rugby. Além disso, antes

²⁰ A ORIGEM do Futebol. Gustavo Serra; Rafael Pirrho. Rio de Janeiro: Rede Globo, s.d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DF9Cn0uIWEE>. Acesso em: 05/2023.

da versão moderna destes esportes, existem relatos de jogos com bolas sem uso das mãos na China e em países da América Latina, por exemplo. No entanto, o Futebol conforme é praticado hoje foi criado na Inglaterra.

É explanado também que o surgimento do Futebol ocorre em escolas frequentadas por membros da elite econômica britânica. Porém, cada instituição jogava de uma maneira, sendo necessário promover uma reunião para combinar quais regras seriam utilizadas por todas.

Com isso, é proposto para a turma, a realização de jogos com regras misturando o Futebol e o Rugby, como no princípio, até chegar ao Futebol como é jogado atualmente (com as adaptações devidas por conta do espaço, que é a quadra da escola). No processo, também seriam realizadas explicações de características de ambos os esportes. Como o Rugby é um jogo de muito contato, buscando evitar acidentes e lesões, foi designado que as equipes seriam divididas por fitas adesivas coloridas, que os/as discentes colocariam na altura do ombro. Tirar a fita do/da colega parava o lance.

Como primeira atividade, foi proposta uma brincadeira de “toma a fita”: os/as estudantes deveriam pegar a fita dos/das colegas e quem ficasse com a fita por último seria o/a vencedor(a). Alguns/algumas deles/delas preferiram adotar estratégias defensivas e ficar mais próximos(as) da parede. A minoria partiu para o ataque. Outros(as) se uniram formando duplas para se protegerem. Foram marcados cinco minutos para realização da brincadeira. Ao fim do tempo, um terço deles/delas permaneceram com ao menos uma das fitas.

Na sequência, foi solicitado para que se mantivessem nas equipes da primeira atividade e o jogo foi explicado novamente. As equipes poderiam usar as mãos e os pés para manejar a bola e deveriam, ao adentrar a área do goleiro (do Futsal), tentar acertar a meta (as traves do Futsal), procurando aproximar o Futebol com o Rugby.

O jogo transcorreu sem incidentes. Os grupos montaram estratégias, tornando perceptível que as estudantes preferiram ficar com funções mais defensivas, protegendo as balizas, em ambas as equipes. A atividade acabou com o placar de 2x2, após dez minutos. Foi efetiva a participação de todos e todas. Entretanto, ficou nítido que alguns dos estudantes masculinos mantiveram a bola dominada por mais tempo. Ainda assim, ocorreu participação da turma por completo.

No segundo momento, os/as adolescentes foram instruídos(as) a jogar apenas com os pés, inclusive os goleiros, como nos primórdios do Futebol. As infrações deveriam ser marcadas de acordo com o que haviam entendido sobre as regras do esporte em questão. As equipes foram mantidas, com ambos os grupos designando estudantes femininas para a função de goleira. A bola não saia do campo de jogo pelas laterais, apenas pelas linhas de fundo.

A partida terminou 2x2. É importante destacar o fato de uma das equipes praticamente jogou com duas goleiras. Alguns/algumas estudantes tocaram pouco na bola, mas ainda assim participaram de ações defensivas. Com a quantidade elevada de pessoas no espaço reduzido (cerca de 20), estudantes com maior habilidade na condução de bola se destacaram e passaram mais tempo com ela, conduzindo a equipe para o ataque. Foi o caso do Estudante 7, cuja a situação como atleta de divisões de base do Futebol já foi relatada. A equipe em que ele estava, inclusive, era formada por uma maioria de estudantes do gênero feminino.

Figura 10: Estudantes jogam como nos primórdios do Futebol moderno.



Fonte: o autor.

Após o término da atividade, o grande grupo foi convidado a sentar-se e debater sobre a aula. Inicialmente, foi exposto que os detentores das regras e dos materiais para prática do Futebol frequentavam as escolas inglesas, estando, assim, inseridos no grupo economicamente privilegiado daquela

sociedade. Quando este esporte chega oficialmente ao Brasil também é através de pessoas ricas. Em resumo, mesmo sendo muito popular atualmente, no início, o Futebol era restrito a quem tinha dinheiro e os pobres não podiam praticá-lo.

Com o tempo, o esporte passa a ser jogado por funcionários de fábricas britânicas, mas o controle das regras ainda fica nas mãos dos detentores do poder econômico, como, de certa forma, é até hoje. Por sua vez, ele passa a ser praticado efetivamente de forma oficial pelos mais pobres no Brasil, quando começa o processo de profissionalização. Isso traz para uma discussão, também abordada na aula anterior, relativa à disputa entre as classes sociais. São colocados, então, os seguintes questionamentos para a turma:

Vocês conseguem enxergar esta perspectiva? Conseguiram visualizar esta situação das escolas? Vocês pensaram nessa problemática? E como vocês veem essa prática do futebol hoje em dia? E o que vocês acham de antigamente o Futebol ter ficado apenas nas mãos, ou melhor nos pés, no caso, de quem tinha o poder financeiro? (Professor).

A primeira resposta vem do Estudante 26: “Acho até estranho. Porque você vai em qualquer lugar hoje e vê um monte de criancinha jogando bola. Se você parar para pensar que isso foi... que só era para gente com “cachê” é meio estranho”. O Estudante 10 complementa: “quem tem poder econômico tem poder social”. E o Estudante 26 conclui: “não mudou”.

Para Malina (2017, p. 26-27) promover reflexões, através do movimento e de uma contextualização histórica, como a realizada pelos estudantes é fundamental para efetivação de um processo de ensino ancorado na abordagem Crítico-Superadora:

[...] Através da reflexão sobre questões de ordem coletiva presentes nas aulas busca-se uma contribuição para um pensar social, quebrando com o processo de esportivização e, portanto, de coisificação do próprio ser humano. Busca-se uma educação que atenda a necessidade da classe trabalhadora, principalmente em contribuir para desvelar as desigualdades enraizadas no sistema capitalista.

Ainda assim, foi necessário estimular o estudante a concluir o raciocínio. Então, ele é perguntado pelo professor o motivo de achar que nada mudou e responde: “O futebol mudou. Mas a questão atual (das classes sociais) não mudou. Eu acho que depois que virou profissional pararam de ligar para o jogo

de rua. E por isso a gente [classes mais pobres] passou a jogar também” (Estudante 26).

Com isso, é perceptível que a consideração feita pelos estudantes de que as mudanças no controle do Futebol não ocorreram, sendo similar ao que acontece na sociedade, em que as classes econômicas mais pobres apenas têm acesso ao lazer ou a bens de consumo quando os endinheirados permitem. A fala do Estudante 26 remete a uma citação do Coletivo de Autores (2012) já utilizada, de forma indireta, em um capítulo anterior:

Nesse quadro [sobre o ensino do futebol] cabe evidenciar, por exemplo, a época em que o futebol se popularizou deixando de ser um divertimento restrito à classe dominante e passando a ganhar os espaços das várzeas, dos morros, os espaços de e movimento do povo (Coletivo de Autores, 2012, p. 71).

Dessa maneira, fica perceptível a conexão feita pelo estudante em relação a origem do Futebol e luta de classes, identificando a diferença com a atualidade. De acordo com Malina (2017, p. 28) *apud* Coletivo de Autores (2012),

[...] o trato com o conhecimento, relacionado à cultura corporal, aborda conteúdos históricos e socialmente sistematizados pela humanidade. Esta forma do trato do conteúdo contribui para revelar a realidade concreta da sociedade humana, demonstrando o seu início e desenvolvimento, que foi produzido pelos homens, abrindo o caminho para a consciência, que são os homens em suas condições objetivas e concretas que produz a realidade. Desta forma, a história, a prática social dos homens demonstra que há uma construção humana que é anterior à nossa e aos dos alunos. Portanto, manifesta-se o caráter do sujeito que produz e reproduz a história.

Entretanto, as colocações da turma ainda são tímidas, após as primeiras aulas, causando uma certa aflição. Com isso, foi necessária uma guinada em uma direção que incentivasse ainda mais a fala dos/das estudantes, trazendo os temas que eles propuseram e/ou se mostraram mais interessados no questionário diagnóstico.

Aula 04 – Apita o árbitro – Regras do Futebol, grandes eventos e a exploração do trabalhador.

No quarto encontro, procurou-se identificar os esportes coletivos de invasão, utilizando o Futebol como exemplo, tratando sobre a dinamicidade/adaptabilidade das regras do Futebol. Com isso, será abordada a evolução deste

esporte, relacionando-o com os grandes espetáculos e os mundos do trabalho (Apêndice F – Plano de aula - nº 4).

A quarta aula da sequência didática foi realizada em 17 de novembro, porém ocorreu um dia depois da data programada no horário escolar, pois houve a culminância de mais um projeto no dia em que haveria aula de Educação Física. Dessa vez, o evento era relativo ao *Halloween* e, inicialmente, não estava inserido no planejamento anual ou semestral da escola. Devido a isso, a aula só pôde ser realizada porque a professora de matemática da turma cedeu prontamente o espaço, após solicitação.

É importante salientar que o andamento do bimestre foi novamente prejudicado por conta de projetos que não têm uma participação interdisciplinar. Conseqüentemente, dificultando a explanação na totalidade não apenas do conteúdo do componente curricular EF, mas de todos os demais. Outra dificuldade deu-se ao fato de que nem todos os estudantes compareceram para as apresentações sobre o *Halloween* e não puderam ser avisados da aula prática. Assim, muitos participaram com roupas desconfortáveis.

Para iniciar a aula, a turma foi questionada se conhecia as regras do Futebol e quantas eram. Todos sinalizaram de forma negativa. Então, rapidamente, foram descritas as regras de forma resumida. Interessante mencionar que a maior parte ficou bastante atenta, inclusive o Estudante 7 marcava nos dedos o número da regra que estava sendo explicada. Delas, as que suscitaram mais dúvidas foram as que tratavam sobre a bola dentro e fora de jogo e marcação de impedimento.

Em seguida, eles/elas foram orientados(as) a realizar a primeira atividade do dia. Cada um/uma deles/delas recebeu uma bexiga de encher e um barbante. Era preciso enchê-las e amarrar ao tornozelo. Foram ditas as seguintes palavras pelo professor: “Vence a brincadeira quem permanecer com a bola [...] Outra coisa: Não pode tocar a bola com as mãos. E, lógico, não vai precisar tocar um no outro porque a bola estará amarrada no barbante e nos pés de vocês. Podem começar”.

Após o sinal, foram marcados três minutos, conforme combinado com a turma. Várias táticas foram utilizadas. No entanto, a maioria tentou estourar a bexiga dos demais. Alguns se aliaram e formaram duplas, buscando estourar as bexigas dos que consideravam ser mais fortes. Ainda, alguns procuraram se

abrigar, deixando as bexigas entre as costas e a parede. Ao final do tempo, cerca da metade havia ficado sem as bolas de encher. Estudantes que procuraram estourar os balões dos colegas foram eliminados da atividade mais facilmente. Enquanto os que ficaram buscando proteção se distanciando dos demais mantiveram as bexigas cheias.

Figura 11: Atividade para proteger bexigas de ar estimula a ludicidade e o entendimento das regras.



Fonte: o autor.

Ao término, eles foram questionados sobre qual o objetivo da atividade. As respostas foram: “Sobreviver, mas a galera foi matar. Tá (SIC) vendo?” (Estudante 23); “Não deixar ninguém estourar sua bola. Mas eu não sabia...” (Estudante 15).

Os/as estudantes se mostram empolgados em falar e começaram a atropelar os discursos um dos outros. Ficou visível que alguns não interpretaram as regras da forma correta. Com isso, é enfatizada a importância de entender o que é permitido ou não fazer nos esportes e na sociedade, interpretando corretamente as regulamentações.

Com isso, a turma foi provocada a lembrar das proibições que eles utilizaram nos jogos da primeira aula prática. Aos poucos, foram rememorando. Após este momento, foram orientados a jogarem novamente, porém, desta vez,

usando as regras elencadas minutos antes. Para isso, a quadra foi dividida em dois campos de jogo e foram formadas quatro equipes, divididas pela turma.

O primeiro grupo (com maioria feminina) foi um pouco mais confuso taticamente. Não havia funções bem definidas, exceto na função de goleiro, que ficou em uma equipe a cargo de um dos meninos e na outra de uma das meninas. Entretanto, buscaram seguir todas as regras, inclusive marcando as faltas quando achavam que havia ocorrido. Foi preciso a intervenção do professor para que houvesse a troca na função de goleiro. A marcação era confusa e algumas vezes estavam todos/todas em cima da bola. O jogo ocorreu e cumpriram com todos os objetivos propostos.

O segundo grupo teve uma organização maior. Era mais nítida a busca pela defesa e ataque, além de amplitudes de posicionamento e maior troca de passes. Entretanto, alguns membros da equipe ficavam muito tempo com a posse da bola, realizando um menor jogo defensivo. O 1x1 foi bastante utilizado, apesar do pouco espaço. Também foi preciso ocorrer a intervenção do professor para a troca na função do goleiro. Procuraram seguir todas as regras, no entanto variaram com as cobranças de lateral (pé e mão). O jogo ocorreu e cumpriram com todos os objetivos propostos.

Figura 12: Divididos em grupos, estudantes jogam de acordo com as regras do Futebol.



Fonte: o autor.

De acordo com Daolio (2002, p. 101) *apud* Garganta (1998), é possível, com isso, colocar o primeiro grupo no nível inicial de aprendizado do jogo. Enquanto o segundo, se enquadra na etapa subsequente. O autor explica:

Assim, tem-se inicialmente o jogo anárquico no qual há uma centração na bola e a compreensão geral do jogo ainda é restrita, chegando até o jogo elaborado em que as ações individuais convergem para uma estratégia de equipe, passando pelo jogo descentrado e pelo jogo estruturado, respectivamente.

Dessa forma, é possível também considerar a diversidade da turma em relação ao grau de conhecimento dos Esportes, consequentemente do Futebol. Incentivando, em momentos posteriores propor atividades nas quais estudantes com maior conhecimento interajam com colegas com menor afinidade com o tema.

Ao fim da atividade, a turma foi reunida para tratar sobre a aula. O objetivo também foi relacionar as mudanças de regras com a Copa do Mundo, proporcionando um debate sobre os grandes eventos esportivos e a relação com os mundos do trabalho. Com isso, foi distribuído um texto do portal de notícias G1²¹ para que os/as estudantes lessem sobre os indícios de trabalho escravo na organização da Copa do Mundo do Catar, cujo início estava próximo.

Ao serem questionados sobre as atividades, os/as estudantes relataram a percepção do uso das regras e não pareceu haver dúvidas em relação a esse ponto do debate. Empolgados com a iminência da Copa do Mundo, rapidamente, começam a falar sobre o tema. O momento é aproveitado para perguntar se estavam cientes sobre os casos tratados no texto de apoio.

O Estudante 13 responde:

Eu já sabia por causa da Dinamarca, que vai jogar. Fez um uniforme vermelho e um escudo da mesma cor. Porque eles vão participar da competição, mas não querem mostrar que a seleção está jogando em uma competição em que...meio que...perderam vidas e escravos para ter aqueles estádios.

O professor complementa que, além da Dinamarca outros países e jogadores também estão organizando protestos. Exemplificando com o caso das

²¹ RELATÓRIO aponta indícios de escravidão moderna na construção dos estádios da Copa no Catar. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/11/10/relatorio-aponta-indicios-de-escravidao-moderna-na-construcao-dos-estadios-da-copa-no-catar.ghtml>. Acesso em: 05/2023.

seleções europeias que intencionavam usar braçadeiras de capitão com a bandeira do movimento LGBTQIAP+, mas ainda não estava definido, à época. O capitão da França já havia dito que não via com bons olhos usar, mas o da Inglaterra, Harry Kane, pretendia usar – porém, não o fez em razão de ameaça de punição pela FIFA.

A estudante 27 questiona: “E o Brasil como está em relação a isso?”. Após a resposta de que não havia se posicionado, ela não se surpreende. A Estudante 28 opina: “Olhe, dependendo do caso, é bom o Brasil ficar quieto. Porque a opinião... ela gera uma coisa boa, mas ao mesmo tempo (gera) uma coisa ruim. Continuar neutro em certas coisas é o principal”.

A fala das estudantes mostra o descrédito em relação à política externa do Brasil. Além disso, o alarmante número de posicionamentos preconceituosos contra pessoas da comunidade LGBTQIAP+ por parte do governo brasileiro entre 2019 e 2022 leva a acreditar que qualquer declaração sobre o tema seria prejudicial à imagem do país.

Um exemplo nítido desse aspecto são as falas preconceituosas e violentas proferidas pelo atual presidente da república [na época de escrita do artigo] – Jair Messias Bolsonaro (Sem partido), eleito em 2018 no Brasil, quem deveria ser o maior exemplo de defesa do seu povo coleciona frases (defendidas por ele como meras opiniões ou liberdade de expressão) que desmerecem inúmeras características da diversidade humana a exemplo da comunidade LGBTQIA+, das mulheres, dos/as negros/as, indígenas e demais minorias. Junto aos retrocessos políticos contra tais grupos, estão também os ataques diretos aos movimentos sociais (Oliveira, Saito, Souto, 2022, p. 7).

Todavia, em busca de trazer novamente o debate para temática relativa ao trabalho ilegal e empregos gerados nos eventos esportivos, os/as estudantes são provocados a pensar em quem trabalha com o Futebol, além de jogadores, técnicos, árbitros. Sobre o questionamento, a Estudante 2 diz: “Em questão da Copa, o país em si ganha. Porque vão muitos visitantes no país e acaba gerando lucros enormes para o lugar. Então, acredito que não só quem ganha são os jogadores”. A opinião é complementada pela Estudante 28: “E não só a Copa. Tem o prestígio do país (sede) de ter a Copa do Mundo”.

É proposta, então, outra reflexão. É detalhado o tamanho do Catar (11,581 mil quilômetros quadrados de extensão) e o número de arenas a serem utilizadas na competição (oito) para levantar o questionamento se as praças esportivas

serão inutilizadas ou sub-utilizadas no pós-copa²². A Estudante 1 divaga: “É isso que não entendo. Porque é pela população que deve ser feito um estádio”. E o Estudante 23 traz o tema para a realidade do Estado: “A arena Pernambuco. Ninguém usa. A galera chega, corre e vai embora”.

É importante situar que o bairro do Curado, mesmo sendo localizado em Jaboatão dos Guararapes, fica a poucos quilômetros de distância da Arena Pernambuco, construída no município de São Lourenço da Mata (Região Metropolitana do Recife) para a Copa de 2014. O estádio, na ótica dos/das estudantes poderia ser melhor utilizado, pois até mesmo para quem mora perto, o acesso de transporte público é muito complicado.

Nesta aula, a turma estava mais confortável para opinar. Entretanto, houve uma fuga do tema central, visto que o clima em ebulição por conta da Copa do Mundo levou o debate para um assunto de maior interesse para a turma. Ainda assim, foi possível ver que os/as estudantes estavam cientes a respeito dos temas e ficaram impressionados com os detalhes, demonstrando interesse em discuti-los.

Aula 05 – Falta marcada - Ações de ataque e defesa e o racismo no Futebol e na sociedade.

O quinto encontro teve como objetivo identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando a conservação de posse de bola (ataque) e a recuperação da bola (defesa). Com isso, serão abordadas mudanças táticas do Futebol e as funções dos/das atletas em campo, discutindo em relação ao racismo, contextualizada pelas posições em campo e de poder na sociedade por pessoas negras (Apêndice F – Plano de aula - nº 5).

Novamente, a aula não foi realizada na data relativa ao horário regular da escola, pois não haveria dia letivo na quarta-feira, por causa da realização da prova do Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (Saepe)²³. A

²² QUEIROZ, D. Copa do Catar será jogada em um raio de distância inferior ao da 2º divisão do DF. **Correio Braziliense**, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/esportes/2022/08/5028734-copa-do-catar-sera-jogada-em-um-raio-de-distancia-inferior-ao-da-2-divisao-do-df.html>. Acesso em: 05/2023.

²³ Avaliação anual realizada pelo Governo do Estado de Pernambuco com estudantes dos segundos, quintos e nonos anos do Ensino Fundamental e do terceiro ano do Ensino Médio.

avaliação externa já tinha sido adiada, por conta de fortes chuvas no interior do estado. Desta vez, foi utilizada uma aula da professora de português, que cedeu o espaço no dia 29 de novembro de 2022.

O encontro foi o primeiro relativo às ações de ataque e defesa. Elas foram explicadas de acordo com a estrutura funcional da Modalidades Esportivas Coletivas (MEC) nos esportes de invasão, conseqüentemente no Futebol. A conservação da posse de bola (ataque) e a recuperação da bola (defesa) eram os temas principais das atividades. Todavia, foi explicado para os/as estudantes os seis princípios operacionais comuns para as MEC defendidos por Claude Bayer, conforme descreve Daolio (2002, p. 100) *apud* Bayer (1994):

[...] os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando à obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária.

Com isso, as oportunidades surgidas através de um jogo coletivo serão relacionadas ao racismo na sociedade. A maneira como o Futebol brasileiro era visto em 1950, após a perda da Copa do Mundo e os ataques a jogadores negros, principalmente ao ex-goleiro Barbosa.

Na retomada da aula anterior, procurou-se relembrar as regras. Ao passo que, em seguida, foi explanada a intenção de abordar ações táticas do Futebol comuns a outros esportes coletivos de invasão. Foram explicadas as ações de ataque: conservação da bola, progressão até a meta adversária, atacar a meta adversária buscando pontuar; e as ações de defesa: recuperação da posse de bola, impedir ou dificultar a progressão da equipe adversária e a proteção da meta ou do campo.

Na sequência, foi proposto que os/as estudantes se dividissem em quatro equipes. Jogariam A contra B e C contra D. Foram marcados sete minutos e a equipe que trocasse mais passes em sequência seria vencedora.

A atividade transcorreu conforme o previsto. O jogo entre as equipes A e B contou com mais estudantes femininas e apenas dois masculinos. A disputa entre as equipes C e D foram formadas exclusivamente por adolescentes masculinos. O primeiro grupo mencionado conseguiu desenvolver mais

rapidamente a atividade. No entanto, alguns ficavam muito tempo com a posse da bola. Já o segundo precisou de mais tempo para conseguir organizar o jogo, mas também entenderam o objetivo rapidamente. Além disso, foram utilizadas estratégias distintas. Alguns grupos preferiam passes mais curtos, enquanto outros faziam passes mais longos.

As variações individuais de ações durante a atividade é um reflexo do nível de entendimento do jogo por parte dos/das estudantes, assim como da técnica corporal do indivíduo em relação àquele esporte. Sobre o tema, Silva (2007, p. 23) afirma:

Desde os primeiros momentos da aprendizagem, importa que os praticantes assimilem um conjunto de princípios que vão do modo como cada um se relaciona com o móbil do jogo (bola), até a forma de comunicar com os colegas e contra comunicar com os adversários, passando pela noção de uma ocupação racional do espaço de jogo.

Dessa forma, conforme esperado, as variações do modelo de ações na atividade não é uma surpresa. Com isso, possibilitando instrumentos para propor desafios distintos de acordo com o grupo de estudantes.

Figura 13: A troca de passes e a tentativa de recuperar a bola estimulam ações táticas do Futebol.



Fonte: o autor.

No momento seguinte, foi proposta uma divisão da quadra em três zonas. Cada equipe colocava dois integrantes em duas das áreas delimitadas - um em

uma outra zona e um/uma goleiro(a). O jogo transcorria sem poder sair do espaço (buscando manter a função e progredir para o ataque e impedir a progressão por parte da defesa). Os estudantes mudavam de espaço ocupado a cada cinco minutos, possibilitando a todos exercerem funções de ataque e defesa.

A equipe A, vencedora da partida, usou a estratégia de deixar o papel de atacante sempre para apenas uma pessoa, focando mais na defesa. A equipe B adotou a mesma estratégia após a primeira rodada. Quem tinha estudantes mais habilidosos no ataque conseguiu levar certa vantagem em cada período de tempo, pois ele conseguia ficar com a bola por mais segundos no ataque. Ainda assim, foi possível perceber que todos participaram da atividade e fizeram vários papéis na disputa.

Figura 14: Partida com posições fixas provoca a turma a pensar as funções no Futebol.



Fonte: o autor.

A turma é questionada sobre melhores estratégias para construir jogadas mantendo as posições. As Estudantes 1 e 2, quase ao mesmo tempo, falam que é melhor “dar um chutão”. Já o Estudante 23 diz que acha melhor sair tocando. Entretanto, o Estudante 7 tenta explicar variações: “Não. Depende...Assim. Depende de que.... Tem gente que tá (SIC) marcando que é bom e tem gente que tá (SIC) marcando que é ruim. Se for ruim, o cara dribla e toca. Se for bom, o cara erra”.

Então, é explicado que essas variações para a construção do jogo foram sendo modificadas com a evolução do Futebol. Também é explanado sobre o ocorrido na Copa de 1950, no Brasil, com a perda do título, no *Maracanazo*. E como, por causa da derrota, passaram a dizer que o Brasil precisava considerar mais o aspecto tático, pensar mais o jogo e ter uma organização defensiva melhor em campo.

Não interessava que 22 gols tivessem sido marcados em seis jogos; o que importava eram os dois gols sofridos na final. Os críticos brasileiros decidiram que a defesa precisava ser reforçada. Na Copa do Mundo de 1954, Flávio Costa, um treinador ofensivo, foi substituído pelo cauteloso Zezé Moreira. De acordo com um jornalista francês, foi como trocar um dançarino argentino por um clérigo inglês (Wilson, 2016, p. 139).

Ainda assim, mesmo com a culpabilidade da postura tática defensiva do selecionado, o ex-goleiro Barbosa é apontado como grande responsável pela derrota, junto ao defensor Bigode, ambos negros. Após o torneio de 1950, o Brasil só veio ter um goleiro negro como titular em um Copa do Mundo novamente em 2006, com Dida. Alegavam que a posição de “arqueiro” necessitava de um atleta calmo e com autocontrole.

O Estudante 13 opina:

Eu acho que isso tem nada a ver. Até porque eles vão sempre no que é mais eficiente e não pela cor. Por exemplo, o técnico da seleção brasileira, eles sempre foram pelos que mais estavam sendo eficiente. Eu acho que não tem nenhum técnico negro melhor do que Tite. Brasileiro, né.

Porém, ao falar sobre o tema, o adolescente ignora os privilégios da branquitude e a falta de oportunidades oferecidas a pessoas negras. Ribeiro (2019, p. 31-32) afirma:

Pessoas brancas não costumam pensar sobre o que significa pertencer a esse grupo, pois o debate racial é sempre focado na negritude. A ausência ou a baixa incidência de pessoas negras em espaço de poder não costuma causar incômodo ou surpresa em pessoas brancas. Para desnaturalizar isso, todos devem questionar a ausência de pessoas negras em posições de gerência, autores negros e antologias, pensadores negros na bibliografia de cursos universitários, protagonistas negros no audiovisual. E, para além disso, é preciso pensar em ações que mudem essa realidade.

Dentre as carências de profissionais citados pela autora, podemos elencar também dirigentes e treinadores de Futebol negros. A Estudante 2 traz um

contraponto à fala do colega: “Eu acredito que a cor de pele influencia nas oportunidades que você recebe. Muitos treinadores negros bons não tem reconhecimento suficiente por causa da sua cor de pele, em questão de oportunidades”.

O professor concorda com a Estudante 2 e coloca no debate a questão do racismo estrutural, que os/as estudantes afirmam conhecer o significado. A Estudante 2 exemplifica: “É um racismo que está dentro do nosso cotidiano, vamos dizer assim. Que foi construído ao longo do tempo. Que as pessoas passam pano ou escondem, mas que ainda existe, que foi desde a época da colonização”.

O discurso da discente vai de encontro à definição de Almeida (2019, p. 41) sobre a temática:

[...] o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção.

Assim, é posta também a ocorrência de um processo subsequente à colonização do Brasil, refletindo no futebol com a existência de poucos dirigentes e técnicos negros nos clubes das principais divisões do país.

A Estudante 21 complementa: “Porque eles não têm a mesma oportunidade que um branco”. Um dos adolescentes se posiciona afirmando também existir racismo contra brancos, o famigerado racismo reverso. Antes mesmo de, como docente e indivíduo, eu refutar a hipótese, a Estudante 2 pede a palavra:

Posso falar professor? A questão do racismo é também sobre a questão do preconceito com a cor de pele da pessoa, mas também por coisas que aconteceram no passado. Se na época da colonização, em vez de os pretos, de os negros, fossem os brancos os explorados, aí sim, a gente podia dizer que existe racismo contra os brancos, que seria racismo reverso. Mas como isso não aconteceu, na época da colonização, esse tempo todo vem construindo o racismo que não é somente o preconceito com a cor de pele, mas também em questão...

A Estudante 1 complementa: “de classe social”.

É importante abrir um espaço para destacar que a cor da pele dos estudantes tem um papel de protagonismo na discussão, assim como a posição

política deles. Entretanto, a Estudante 2 é branca, assim como o Estudante 13, enquanto a Estudante 1 é negra.

O Estudante 13, mais uma vez, defende a existência do racismo reverso. Desta vez, eu me posiciono de forma contrária à colocação dele, exemplificando:

É uma questão de você ser prejudicado por causa disso. De você ser xingado por causa disso. Você não vai ver uma pessoa branca, que esteja bem vestida, ou coisa desse tipo, ser perseguida por um segurança no shopping. Isso não vai acontecer. Uma pessoa branca não vai perder o emprego ou ser xingada em um jogo por causa da cor da pele.

O discurso segue os escritos de Almeida (2019, p. 43):

[...] é absolutamente sem sentido a ideia de *racismo reverso*. O racismo reverso seria uma espécie de “racismo ao contrário”, ou seja, um racismo das minorias dirigido às majorias. Há um grande equívoco nessa ideia porque membros de grupos raciais minoritários podem até ser preconceituosos ou praticar discriminação, mas não podem impor desvantagens sociais a membros de outros grupos majoritários, seja direta, seja indiretamente. Homens brancos não perdem vagas de emprego pelo fato de serem brancos, pessoas brancas não são “suspeitas” de atos criminosos por sua condição racial, tampouco têm sua inteligência ou sua capacidade profissional questionada devido à cor da pele.

A Estudante 21 também se posiciona, de maneira a completar o discurso do professor: “porque eles são aceitos e a gente não”.

A aula é finalizada por conta do tempo de duração. Preocupa, neste ponto como a narrativa do racismo reverso ainda reverbera entre adolescentes, apesar de ser combatida de maneira contundente. Reforça a visão do estrago causado pelo período em que o país foi governado pela extrema direita, entre 2019 e 2022, quando esse tipo de discurso ganhou força. Entretanto, é estimulante ver que outra parcela da população jovem consegue enxergar com nitidez várias mazelas sociais e ter argumentos para se posicionar contra essas desigualdades.

Aula 06 – Posição de impedimento – Conceitos para ataque e defesa, preconceito com o Futebol de mulheres e o machismo na sociedade.

Procurou-se identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando os conceitos de ataque (amplitude,

mobilidade, profundidade e improvisação) e defesa (retardamento, equilíbrio numérico, compactação e controle). Com isso, a partir das ações individuais, será possível verificar as habilidades individuais dos/das estudantes para debater sobre o machismo e espaço das mulheres no Futebol (Apêndice F – Plano de aula - nº 6).

A sexta aula foi realizada no dia 30 de novembro, correspondendo ao horário regular da turma. Na retomada, foi conversado sobre o encontro anterior e as ações de ataque e defesa realizadas nas atividades. Na sequência, foram explicados conceitos de ataque – amplitude, mobilidade, profundidade e invasão – e de defesa – retardamento, equilíbrio numérico, compactação e controle.

A turma recebeu a proposta de, após se dividirem em dois grupos, com duas equipes cada, realizar jogos de “zorrinha” (duas equipes jogando em meia-quadra para marcar gol nas mesmas traves). De início, fariam a atividade utilizando as regras, conhecidas pela turma, do Handebol. Na sequência, jogariam partidas de ataque x defesa, utilizando as regras do Futebol. Com isso, seriam percebidas ações semelhantes nos dois esportes.

O primeiro grupo foi formado, novamente, na maioria por adolescentes do gênero feminino. Enquanto, a segunda turma ficou apenas com estudantes do gênero masculino. É importante salientar que essa divisão foi realizada através de escolhas deles/delas e antes de saber quais seriam as atividades.

O grupo um conseguiu realizar satisfatoriamente as duas atividades, pois as estudantes desta sala costumam jogar Handebol entre elas e já estavam em contato, nas aulas, com o Futebol. Todavia, o grupo dois demorou para entender a dinâmica na primeira das atividades, pelo pouco contato que tiveram com o Handebol.

Figura 15: Ataque e defesa no Futebol e no Handebol provoca a pensar semelhanças nas MEC.



Fonte: o autor.

Figura 16: Ataque e defesa no Futebol e no Handebol provoca a pensar semelhanças nas MEC.



Fonte: o autor.

Assim sendo, ao trazer um esporte diferente do Futebol em umas das atividades, busca-se provocar os/as estudantes a refletirem sobre as semelhanças entre as Modalidades Esportivas Coletivas. Daolio (2002, p. 100) *apud* Bayer (1994) afirma:

[...] as modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria pelo fato de todas possuírem **seis invariantes**: uma bola (ou implemento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas são essas invariantes que geram a categoria Esporte Coletivo, ou Jogo Esportivo Coletivo, e que permitem visualizar uma mesma estrutura de jogo. Possuindo estrutura comum, é possível considerar as modalidades esportivas dentro de uma mesma lógica, o que as torna passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para seu ensino.

Dessa forma, ao fim das atividades, a turma foi convidada a sentar-se em círculo para o encerramento da aula. A primeira pergunta foi em relação às semelhanças que eles/elas viram entre o Futebol e o Handebol. A Estudante 27 respondeu: “tem que ampliar para conseguir passar (a bola)”. Já a Estudante 28 faz uma colocação em relação à dinâmica de jogo: “Mesmo que o senhor tenha separado ataque e defesa, nem sempre o ataque vai tá (SIC) atacando, porque ele vai ter que tomar a bola”. Demonstrando a ideia de recuperar a bola para iniciar as ações ofensivas.

É colocado em debate o ponto das variações táticas e funções de jogadores de ataque e defesa, que passaram por modificações com a evolução do Esporte. Além disso, é exposto que ações de ataque e defesa são semelhantes no Futebol, no Handebol e em outras Modalidades Esportivas Coletivas de Invasão.

Então, é questionada a escolha dos grupos e o motivo de um lado ter ficado apenas estudantes do gênero masculino e do outro a maioria de adolescentes do gênero feminino. A Estudante 27 responde: “Porque os meninos se fecharam e sobraram as meninas. Ai, o Estudante 26 sobrou e foi para cá”. O Estudante 7 complementa: “Porque os pirralhas pensaram que era futebol. Vou falar a verdade”. E o Estudante 23 tenta justificar as escolhas: “A gente achou que era separado. Como senhor faz nas aulas normal”.

É contestado, então, se em alguma das aulas, dos últimos dois anos em que sou professor da turma, foi pedido que eles/elas se dividissem em meninos ou meninas. A Estudante 27, prontamente, responde de forma negativa. O restante da turma concorda com ela.

A Estudante 21 pede a palavra e fala: “É porque os meninos sempre vão para lá”. Ao ser questionada sobre o motivo dessa divisão, ela responde: “Porque

os meninos sabem jogar mais. Ai, vai todo mundo que sabe jogar vai para lá (aponta) e deixam quem não sabe jogar para o outro lado”.

A turma é então indagada em relação aos motivos de acharem que os meninos jogam mais. A Estudante 27 reflete sobre o assunto:

Eu acho que é mais natural, porque os meninos estão mais acostumados a jogar do que a gente. Normalmente, quando ele (professor) fala “vai jogar”, eles se fecham e vão. E as meninas ficam do outro lado e acabam jogando juntas.

O discurso da estudante se assemelha com os escritos de Sarmiento (2020). O autor faz um panorama sobre como o incentivo familiar e espaço na mídia oferecidos à prática do Futebol por meninas e mulheres reflete no grau de conhecimento sobre o tema que as estudantes chegam às escolas.

[...] a grande maioria das meninas chegam (SIC) com pouca bagagem em relação aos meninos no que se refere ao futebol, tendo em suas exceções, aquelas que se desviaram do “padrão social”, seja na família ou comunidade, para vivenciar tal fenômeno (Sarmiento, 2020, p. 40).

Ainda assim, desde o primeiro encontro da sequência didática para pesquisa, eles/elas são orientados(as) a dividirem-se em grupos com os quais se sentem mais confortáveis para interagir, quando ocorrem minijogos. Em algumas atividades, todos participaram juntos, como já relatado. A prática de a turma mesmo se dividir nos grupos e subgrupos vem ocorrendo desde o nono ano do Ensino Fundamental, motivando o comentário da estudante 21:

Na minha opinião, é porque a gente já está acostumado com a aula dele. Tá (SIC) ligado?

...um grupo vai para um lado e um grupo vai para o outro. Aqueles que acham que sabem jogar vão para um lado e os que não sabem vão para o outro. Ai, foi automático lá...foi automático.

É colocado em debate, então, que instintivamente eles se dividiram praticamente em grupos femininos e masculinos. E é solicitado para que a turma reflita sobre o ocorrido.

Então, o Estudante 7, questiona ao professor e aos colegas: “Professor, primeiro a gente começou com Handebol. Quem tem mais hábito para jogar Handebol?”. Sendo respondido pelo Estudante 23: “com certeza, as meninas”; A Estudante 21 corrobora com o colega: “a gente”; e a Estudante 27 complementa,

em tom de brincadeira (não de forma desrespeitosa): “por isso, eu fiquei com as meninas”.

Com isso, tem um momento que muitos riem e, então, o debate é reiniciado. É colocado que era a este ponto que se procurava levar a conversa e eles/elas são perguntados sobre quais os presentes que os meninos recebem quando bebês.

A Estudante 27 responde: “bola de futebol...coisas mais esportivas”. O professor concorda e questiona quais os brinquedos recebidos pelas meninas desde muito pequenas. E é respondido, desta vez, pela Estudante 21: “Barbie”, que tem a fala complementada pela Estudante 27: “bonecas e essas coisas”.

O professor acrescenta que essa prática é fruto de aspectos culturais e que estão fortemente impregnados na sociedade brasileira, que é estruturalmente machista. Ainda assim, alguns dos discentes masculinos balançam a cabeça negativamente e é iniciado o seguinte diálogo:

- Porque normalmente mulher ganha coisas, tipo, dentro de casa. Uma coisa mais doméstica, podemos dizer. Cuidar de um bebê, de uma boneca. Ter uma casinha de boneca, você varre a casa. (Estudante 28).
- Montar uma vida. (Estudante 27).
- Né, montar uma vida. (Estudante 21).
- Você não aprende... (Estudante 28).
- Já o menino não. (Estudante 27).
- Eu não dei (opinião) nessa ideia, mas sempre tem aquilo. O que tu vai (SIC) dar para uma menina? Vou dar uma boneca, vou dar uma casa, vou dar alguma coisa. É algo que já é ligado. E de certa forma está ligado ao machismo. Pode não parecer, mas já incentiva uma mulher ao que? Ela é dona de casa, ela tem que cuidar da casa. (Estudante 28).
- Ela tem que cuidar. (Estudante 21).
- O menino não. É a realidade. É um machismo estrutural. (Estudante 28).

O discurso das adolescentes carrega experiências vivenciadas no cotidiano. Todas passaram ou presenciaram situações como as relatadas no diálogo a cima. Sobre o tema, Daolio (2014, p. 76-77) explana um panorama:

Sobre um menino mesmo antes de nascer, já recai toda uma expectativa de segurança e altivez de um macho que vai dar sequência à linhagem. Na porta do quarto da maternidade, os pais penduram uma chuteirinha e uma camisa da equipe de futebol para a qual torcem. Pouco tempo depois, dão-lhe uma bola e o estimulam aos primeiros chutes. Um pouco mais tarde, esse menino começa a brincar na rua (futebol, pipa, subir em árvores, carrinho de rolimã, *skate*, bolinha de gude, bicicleta, taco etc.), porque, segundo as mães, se ficar em casa atrapalha.

Em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciadas de carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujarem, não suarem. Portanto, devem ficar em casa, a fim de ser preservadas das brincadeiras “de menino” e ajudar as mães nos trabalhos domésticos, que lhes serão úteis futuramente, quando se tornarem esposas e mães.

Contudo, fica nítido que, mesmo com argumentos pertinentes trazidos pelas adolescentes e por mim, seria difícil alguns estudantes, dois deles principalmente, aceitarem a enorme influência do tratamento diferente dado a meninos e meninas e a consequência nos espaços ocupados na sociedade. É importante salientar que durante todo o debate foram mantidos diálogos respeitosos. Entretanto, reforço a percepção, já mencionada, de que a polarização política, provocada principalmente pelo governo federal que ainda estava no poder em 2022, deixou algumas narrativas negacionistas fortalecidas e pairando na mente dos/das jovens.

No caso deste tema específico, trata-se de uma visão de poder social dos homens. Estando, nesta posição, é preciso refletir sobre o assunto, ler e ouvir quem vive o outro lado da moeda. A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em *Sejamos todos feministas* (2015), obra baseada em uma palestra ministrada em 2012 no TED²⁴xEuston, conferência anual com foco na África, aborda o temor dos homens em relação ao feminismo. Para a autora, a conversa sobre a questão de gênero não é fácil e gera desconforto, pois a mudança de *status quo* é sempre difícil. Ela enfatiza a importância do uso da palavra “feminista”, porque seria desonesto não usá-la ao tratar sobre problemas referentes aos gêneros, visto que seria uma forma de negar que durante séculos os homens oprimiam e excluíaam as mulheres. E para solucionar o problema é preciso reconhecer isso (Adichie, 2015).

Desta forma, destaca-se a colocação abaixo:

Alguns homens se sentem ameaçados pela ideia de feminismo. Acredito que essa ameaça tenha origem na insegurança que eles sentem. Como foram criados de um determinado modo, quando não estiverem “naturalmente” dominando, como homens, a situação, sentirão a autoestima diminuída. Outros talvez enfrentem a palavra “feminismo” da seguinte maneira: “Tudo bem, isso é interessante, mas

²⁴ Acrônimo de *Technology, Entertainment, Design*.

não é meu modo de pensar. Aliás, eu nem sequer penso na questão de gênero”.

Talvez não pensem mesmo. E isso é parte do problema: os homens não pensam na questão de gênero, nem notam que ela exista (Adichie, 2015, 43-44).

Contudo, como educadores, é necessário refletir sobre a questão de gênero, pois os espaços de aula e a sociedade são ocupados por pessoas de gêneros diversos. Na verdade, é preciso ir além, provocando os/as estudantes a considerar e/ou reconsiderar o tema.

Todavia, a roda de conversa prossegue com a turma convidada a refletir sobre os xingamentos direcionados às mulheres no esporte. Para isso, foram utilizadas como exemplos as críticas direcionadas à narradora Renata Silveira, da Rede Globo de Televisão, que foi a primeira mulher a narrar uma Copa do Mundo masculina em uma TV aberta, no Brasil. A Estudante 27 expôs a opinião sobre o tratamento diferente dado para homens e mulheres no esporte: “Em relação aos homens, é mais tipo uma crítica...não sei explicar, mas tipo...crítica construtiva e nas mulheres se torna mais um xingamento”.

O discurso da adolescente é semelhante ao depoimento da narradora em entrevista ao canal de vídeos *Splash vê TV*²⁵, hospedado no portal de notícias Universo Online (UOL). Renata afirma ter recebido muitas críticas no período da Copa do Mundo de 2022 motivadas por ser mulher e não pelas narrações realizadas.

Então, o debate começa a caminhar para o tratamento ofertado também a atletas, em relação a ofensas proferidas, pois o fenômeno esportivo influencia e é influenciado pela sociedade, sendo um meio para debater o assunto. Sobre o tema, a Estudante 28 diz: “Você não vai xingar quem ele é. Você vai xingar o jogo (dele)”. Um exemplo são os 19 casos relacionados ao machismo no Esporte brasileiro, 15 no Futebol, em 2021, de acordo com o *Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol* (Observatório, 2022, p.121-122).

A visão de estudantes femininas e masculinos sobre este tema é visivelmente diferente, na maioria dos casos. A sensibilidade de conseguir se colocar no lugar de quem sofre tais agressões e/ou exclusões demonstra uma capacidade maior de perceber as injustiças sociais capitalizadas pelos gêneros.

²⁵ RENATA Silveira sobre críticas: Não é pela minha narração, é por ser mulher. **Splash UOL**, 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/12/13/renata-silveira-sobre-criticas-nao-e-pela-minha-narracao-e-por-ser-mulher.htm>. Acesso em: 05/2023.

Por outro lado, a maioria dos adolescentes masculinos, ao menos no recorte desta pesquisa, não consegue enxergar os benefícios recebidos na sociedade. Ou, ainda pior, e isso não dá para concluir, eles percebem os privilégios e defendem poder mantê-los.

Aula 07 – Bola dividida – Ações de ataque e defesa (individualidades); Futebol, política e democracia.

O sétimo encontro teve como objetivo identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando os conceitos de ataque e defesa, jogo individual e coletivo. Com isso, serão debatidas a improvisação e a habilidade técnica e tática individual. Desta forma, será feita uma ligação entre as individualidades do capitalismo e a ideia de coletividade do socialismo, assim como a influência da democracia neste processo (Apêndice F – Plano de aula - nº 7).

A última aula da sequência didática foi realizada em seis de dezembro e, mais uma vez, ocorreu em um horário distinto ao do horário oficial, pois no dia seguinte seriam iniciadas as avaliações bimestrais. Dessa vez, solicitei o período à professora de português, que cedeu novamente.

A proposta para a derradeira aula foi relacionar a individualidade no Futebol com questões políticas, buscando promover um debate sobre a democracia. Para isso, as ações de ataque e defesa serão focadas nas individualidades de cada estudante.

Assim, a turma foi orientada a se dividir em trios. Os/as estudantes jogaram 1x1 durante um minuto para fazer gols em “barrinhas”, o vencedor continuou. O perdedor deu espaço para o/a integrante do trio que estava com a função de marcar o tempo. Na atividade seguinte, eles/elas jogaram em duplas.

Na sequência, o jogo seria com equipes em trios e, depois, em quartetos. No entanto, o Estudante 7, aquele que treina Futebol em equipe de base, sugeriu uma atividade com aumento gradual de participantes na equipe, ideia que foi acatada, sendo realizada após a atividade 2x2.

Ele explicou a atividade para os/as colegas da seguinte forma:

Ai, vai sair dois dali (aponta para uma das traves) e um daqui. Ai, vai atacar o que tá (SIC) aqui para tentar fazer o gol. Ai, quando fizer o gol, vai sair dois de lá contra os dois daqui. Ai, quando a bola vim (SIC) para cá vai ser três para dois. Entendeu? (Estudante 7).

Entretanto, nem todos (as) conseguem entender a explicação e ele tenta uma outra abordagem:

Não...vê: vai sair dois dali e um só dali (apontando). O resto vai ficar do lado da barra. Ai, tá (SIC) eu e a Estudante 01 aqui saindo com a bola e um só vindo atacar...tentar tomar a bola da gente. Ai, a gente faz o gol. Ai, a bola tá (SIC) com vocês, sai o que tava (SIC) fora já e só sai um de lá. Tá (SIC) ligado, não? Ai, vai ficar dois contra dois. Quem fizer o gol lá, vai sair três de lá contra os dois daqui (Estudante 7).

Apesar de nem todos compreenderem o exercício de início, rapidamente os/as estudantes conseguem compreender o jogo durante o decorrer da aula. A abertura para o Estudante 7 sugerir uma atividade foi bastante importante, pois, além de mostrar que ele realmente entendeu o objetivo da exposição, foi possível perceber a satisfação em contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dele e dos/das colegas.

Segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 85):

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem à apropriação de um conteúdo pelos alunos.

No mais, a proposta trouxe os elementos de individualidade determinados no início da aula, assim como outras ações de ataque e defesa, conforme visto no decorrer da sequência didática. Foi uma atividade que teve um encaixe perfeito para finalizar as intervenções do bimestre.

Figura 17: As individualidades são exploradas no 1x1.



Fonte: o autor.

Figura 18: As individualidades são exploradas no 1x1.



Fonte: o autor.

Sobre o exercício, os/as estudantes comentaram: “Esse foi o melhor. [...] Sei lá. Porque foi o melhor” (Estudante 21). “Acho que todo mundo jogou mais. Sei lá. Se entrosou mais” (Estudante 1). “Todo mundo participou” (Estudante 13).

A turma é, então, questionada sobre quais que aspectos da sociedade é possível ver a individualidade e a coletividade. Para isso, são utilizados exemplos da Holanda de 1974, que reproduzia um estilo de jogo coletivo e refletia aspectos da sociedade do país, na época. O selecionado, inclusive, foi adversário do Brasil naquela edição do torneio e provocou um contraponto.

[...] Nas semifinais, [o Brasil] enfrentou o carrossel holandês, a grande sensação da Copa, que praticava um futebol quase hippie, alegre e livre, no qual jogadores de cabelos rebeldes trocavam constantemente de posição, confundindo os adversários. Em contraste, o Brasil, com futebol triste e reprimido, perdeu por 2x0, sem contestações (Franco Júnior, 2007, p. 146).

Outro exemplo posto, é referente à Democracia Corinthiana, que durante a ditadura civil militar do Brasil, bancou um sistema de gestão coletiva em que as decisões eram tomadas em grupo.

Com os jogadores assumindo amplas parcelas do poder e os ideais democráticos como bandeira, a Democracia Corinthiana [...] transformou o clube em um partido político itinerante. Seu funcionamento interno era tão simples quanto revolucionário: tudo era decidido em assembleias nas quais votavam desde a estrela da equipe até o último roupeiro, e todos os votos tinham exatamente o mesmo valor (Peinado, 2017, p. 136-137).

Em seguida, é exposta a existência de um discurso em que Futebol e política não se misturam. Ou, ainda, que não devem se misturar, tal qual o jornalista Tiago Leifert escreveu para a mídia digital da revista *Gentlemen's Quarterly* (GQ)²⁶, hospedada no portal online do Grupo Globo. Na publicação, ele defende que “quando política e esporte se misturam dá ruim”.

Entretanto, historicamente, vários casos mostram a relação entre política e esporte, principalmente o Futebol. Com isso, é questionada a maneira como eles/elas enxergam a afirmação, se concordam que existe esse envolvimento.

²⁶ LEIFERT, T. Evento esportivo não é lugar de manifestação política. **GQ**, 2018. Disponível em: <https://gq.globo.com/Colunas/Tiago-Leifert/noticia/2018/02/evento-esportivo-nao-e-lugar-de-manifestacao-politica.html>). Acesso em: 05/2023.

A Estudante 27 responde: “Claro. Depois de quase terem falado um monte de coisa de Neymar, querendo que ele ficasse fora da copa só porque ele votou em Bolsonaro”.

A declaração da adolescente abre espaço para outra pergunta: se eles/elas conseguem separar uma coisa da outra, como por exemplo o uso da camisa da Seleção Brasileira que foi captada por um lado da política. A própria Estudante 27 responde e acontece um diálogo com colegas:

- Um absurdo. Porque, tipo assim, adotaram as cores da camisa e a bandeira do país para um partido. Sendo que, tipo, a bandeira da nação, então é complexo isso (Estudante 27).
- É um sequestro (Estudante 4).
- Não é de um partido e sim de um político. Porque já está ocorrendo desde antes do *impeachment* de Dilma (Estudante 28).
- É. Anos e anos dessa palhaçada (Estudante 27).

Ao fim das falas, eles/elas são questionados(as) sobre como foi o processo de usar a camisa da Seleção Brasileira para torcer na Copa. Sobre o tema, a Estudante 28 é enfática ao taxar eleitores do candidato derrotado em 2022 e a relação deles com a camisa verde e amarela da Seleção Brasileira e dá início a um diálogo com colegas:

- Parecer um “bolsominion” ou ser uma pessoa decente. Vou parecer um “bolsominion” pela metade, porque eu tenho um *cropped*, tenho uma roupa do Brasil (Estudante 28).
- Eu só peguei a camisa azul porque achei mais bonita. Até porque Bolsonaro já perdeu (Estudante 26).
- Vocês têm que lembrar que a camisa do Brasil não é imagem de Bolsonaro não. A bandeira é nossa. A camisa também (Estudante 23).
- Não. A gente tá (SIC) falando a ser comparado a esse tipo de pessoa, diferente de tudo o que eu sou (Estudante 28).
- Mas só virou uma coisa como se fosse um conjunto todo mundo comparado que tá (SIC) na rua (Estudante 21).
- Mas aí é com eles que comparam (Estudante 23).
- A questão é que me ofende (ser comparada a eleitora de Bolsonaro) (Estudante 28).
[...]
- Posso falar? Posso falar? A questão da camisa amarela, da bandeira do Brasil. Se assim, a gente tem que resgatar essa imagem. Não usar a camisa amarela já não tá (SIC) trazendo ela de volta, só tá (SIC) vinculando mais ela a um partido político. Se a pessoa, ela não quer comprar a camisa porque ela não quer, beleza. Mas não comprar

porque vai se vincular ou parecer que tá (SIC) vinculado a um partido, tá (SIC) dando mais credibilidade a eles de ter aquele tipo de coisa como bandeira ou fardinha (Estudante 2).

- Mas eu tenho uma camisa do Brasil. A questão é que em época de eleição ou então durante os quatro anos foi desconfortável usar uma coisa que remetesse ao que eu não concordo (Estudante 28).

- Foi. Realmente, foi assim (Estudante 21).

As colocações acima revelam um desconforto em relação a apropriação de símbolos nacionais pela extrema-direita. Em específico, por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Entretanto, segundo Stuenkel (2019) *apud* Freitas; Miranda (2022, p. 9), o uso desses itens pela extrema-direita é um movimento global:

[...] a apropriação de símbolos nacionais por grupos de extrema direita não é uma particularidade do Brasil, mas uma realidade de diversos países, nos quais radicais de direita tem (SIC) se apropriado de suas bandeiras nacionais para taxar de “inimigos da Pátria” aqueles (as) que discordam de sua visão de mundo. [...] Dessa forma, recupera-se o entendimento de que o patriotismo extremista, que exerce o amor à Pátria à revelia dos direitos humanos e dos valores universais, é uma demonstração de ufanismo, arrogância e descompromisso com a defesa da vida.

Ainda assim, a proximidade com os fatos ocorridos no Brasil nos últimos anos leva os/as estudantes a expressarem opiniões baseadas em uma visão da situação apenas do nosso país. Inclusive, a Estudante 28 é enfática ao desprezar as pautas defendidas pelos apoiadores do “bolsonarismo” e ao expressar a dificuldade para utilizar uma camisa da Seleção Brasileira em ano de Copa do Mundo. Sendo inegável a relação que o Futebol e a política podem exercer na sociedade.

Para finalizar a aula, são colocados, ainda, nomes que deram os primeiros passos na política através do Futebol: o ex-presidente Fernando Collor, que antes do cargo majoritário foi presidente do CSA, de Alagoas²⁷; o, na época, senador Fernando Bezerra Coelho, ex-presidente do Santa Cruz; o deputado federal Luciano Bivar, ex-presidente do Sport; e os ex-jogadores Romário

²⁷ AREIAS, F. Fernando Collor de Mello presidente...do CSA. **Ludopédio**, 2019. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/fernando-collor-de-mello-presidente-do-csa/>. Acesso em: 05/2023.

(senador) e Bebeto (deputado estadual)²⁸. São destacadas também as histórias da primeira Copa do Mundo conquistada pela Argentina durante a ditadura militar do país; e do ex-jogador chileno Carlos Caszelly, que ao não apertar a mão de Augusto Pinochet, ex-ditador do Chile, teve a mãe como alvo de tortura pelos militares de seu país²⁹.

Com isso, fica a concepção de que os/as estudantes da turma conseguem perceber de forma incontestável a existência de uma relação entre a política e o Futebol (e o fenômeno Esporte). A época do debate, próxima à final da Copa do Mundo e após as eleições presidenciais de 2022, auxilia nos posicionamentos contra o governo que findaria dali a alguns dias. A turma em questão sempre teve uma maioria que se colocou contra o ex-presidente derrotado na votação e que estava, ainda, no cargo em 2022. Os poucos estudantes que costumemente o apoiavam, mesmo que de forma tímida durante todo o ano, preferiram se calar durante as falas dos/das colegas.


Aula 08 – Apito final – Análise da avaliação bimestral.

Na ideia inicial, a avaliação bimestral ocorreria em formato de seminário. Entretanto, por conta do calendário apertado, foi difícil até mesmo chegar a um número digno de aulas para satisfazer a pesquisa. No relato das aulas anteriores, é possível entender as dificuldades encontradas para chegar a sete aulas (de nove prevista). Por isso, o plano foi modificado e, levando em consideração que a escola realizaria três dias de provas, os/as estudantes foram submetidos(as) a uma avaliação que consistia em escrever um texto dissertativo sobre umas das imagens expostas no primeiro encontro do bimestre.

²⁸ STEIN, L. Saiba quem são e o que prometem os políticos boleiros eleitos em 2014. **Trivela**, 2014. Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/conheca-promessas-dos-politicos-da-bola-campeoes-das-urnas-nas-eleicoes-2014/>. Acesso em: 05/2023.

²⁹ RELANO, A. Carlos Caszely, o goleador que ajudou a derrotar Pinochet. **El País**, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/22/deportes/1574461963_796141.html. Acesso em: 05/2023.

Figuras 19 e 20: Avaliação bimestral.


 GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO


XXXX XXXXX XXXXXXXX XX XXXXXXXXX

Estudante: _____ Série: 1º D Data: / /


Disciplina: Educação Física prof.: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior

AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA


1




4




2




5



3



6



Cada uma das fotos a seguir trata sobre um dos temas discutidos durante as aulas sobre a relação do futebol com a sociedade (luta de classes, trabalho, homofobia, racismo, machismo e democracia). Escolha uma das imagens e escreva um texto entre 15 e 20 linhas sobre o futebol visto como um fenômeno sociocultural relacionando-o com a imagem selecionada:

Número da imagem: _____

T _____

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

Fonte: o autor.

Os/as estudantes deveriam seguir as orientações do enunciado, que dizia:

Cada uma das fotos a seguir trata sobre um dos temas discutidos durante as aulas sobre a relação do Futebol com a sociedade (luta de classes, trabalho, homofobia, racismo, machismo e democracia). Escolha uma das imagens e escreva um texto entre 15 e 20 linhas sobre o Futebol visto como um fenômeno sociocultural relacionando-o com a imagem selecionada:

As imagens mais escolhidas foram: imagem 4 (10), sobre racismo; imagem 2 (8), sobre Futebol de mulheres; imagem 1 (3), sobre a Democracia Corinthiana; imagem 5 (3), sobre diversidade; imagem 6 (1), sobre trabalho; e ninguém escolheu a imagem 3, sobre elitização dos estádios.

Destacam-se as seguintes colocações:

Na imagem (4) acima, pode-se ver jogadores fazendo simbologias ao movimento antirracista, e esta atitude pode sim conscientizar as pessoas, tomando o fato de o futebol ser um grande influenciador na sociedade (Estudante 15).

No futebol há também a questão do racismo estrutural, que é relacionado ao fato de que a grande maioria dos técnicos dos times são brancos e que na visão de muitas pessoas técnicos negros não têm tanta capacidade de administrar times como os brancos têm (Estudante 1).

A maior parte da turma escolheu falar sobre o racismo. O tema sempre teve papel de destaque durante o bimestre, sendo, inclusive, um dos mais citados pelos/pelas estudantes como assunto de interesse no preenchimento dos questionários diagnósticos. O preconceito contra negros no Futebol e, conseqüentemente, na sociedade, foi abordado na aula de nº 5 da sequência didática.

É importante destacar que a Estudante 15, no trecho destacado, enfatiza a enorme influência do Futebol na sociedade e a capacidade de conscientizar pessoas, através de posicionamentos de personalidades esportivas. Já a Estudante 1 traz na escrita a forte existência do racismo estrutural na modalidade, argumentando com o exemplo surgido nas aulas: o pouco número de técnicos negros comandando equipes de destaque.

O machismo sempre esteve presente no futebol. Não apenas nas jogadoras, mas também em mulheres nessa área, como: comentaristas, técnicas e em qualquer função exercida (Estudante 28).

As pessoas deveriam respeitar mais o futebol feminino, pois se elas estão lá é para jogar o que sabem e mostrar que mulher também pode e não só os homens [...] (Estudante 23).

Mesmo as jogadoras mostrando o potencial delas, não dão tanta credibilidade quanto dão para o time masculino, e isso é uma visão machista da sociedade. Mesmo lutando muito contra isso não dá para mudar o pensamento de todas as pessoas do mundo, mas essa luta contra o machismo não deve acabar (Estudante 8).

Em alguns casos as atletas acabam passando por exigências absurdas por um patrocínio, tendo assim uma dificuldade de seguir carreira profissional, além de não receberem um valor que condiz com suas habilidades (Estudante 2).

O Futebol de mulheres foi o segundo tema mais abordado. Despertando um alto grau de interesse da turma, assim como no questionário diagnóstico. Dessa forma, sendo o assunto que rendeu colocações mais interessantes. O tópico foi abordado na aula de nº 6.

A Estudante 28 destacou que não apenas as jogadoras são afetadas pelo machismo no Futebol; mulheres exercendo outras funções também são vítimas,

como foi debatido nas intervenções. O Estudante 23 descreve a falta de respeito com as mulheres na modalidade.

A Estudante 8 atesta o Futebol como um fenômeno sociocultural ao relacionar o machismo característico deste esporte com o tratamento oferecido às mulheres na sociedade brasileira. Enquanto isso, a Estudante 2 enfatiza dificuldades encontradas pelas mulheres para seguirem uma carreira profissional no Futebol.

Na sociedade em que vivemos vemos diversos tipos e preconceito, mas um acaba se “destacando” principalmente no ramo futebolístico: a homofobia. A fotografia 5 me chamou extrema atenção, pois dentro de uma área absurdamente preconceituosa e até machista, três jogadores tiveram coragem e levantar a bandeira da comunidade LGBTQIA+ (Estudante 27).

[...] Essa imagem (5) é mais chamativa, pois ao erguer a bandeira dessa comunidade em um momento de vitória, os jogadores estão demonstrando apoio à comunidade e também afirmando serem contra a homofobia, transfobia, entre outras (Estudante 22).

Outra imagem que rendeu colocações interessantes é relativa ao preconceito contra a comunidade LGBTQIA+. Apesar de não ser o mote de uma aula, de forma individual, sempre permeio os debates ocorridos durante o bimestre. A diminuição no número de aulas previstas deixou essa defasagem na seleção dos assuntos, porém o tema em questão não ficou alheio a problematizações no percurso da pesquisa.

A Estudante 27 destaca o simbolismo do gesto realizado pelo jogador argentino Gérman Cano, demonstrando apoio à luta contra a homofobia. Vale salientar que os outros três jogadores que se juntam a ele na comemoração também são estrangeiros. Coincidência ou não, é um fato emblemático em meio ao preconceituoso Futebol brasileiro. A Estudante 22 segue a mesma linha de raciocínio da colega ao destacar o ato afirmativo dos atletas contra a homofobia e a transfobia.

Então por meio dessa manifestação feita por esses jogadores pode ser vista como uma forma de alertar, ao público em geral, da situação em que o país se encontra. Tanto pela luta de classes, democracia, racismo, etc. (Estudante 10).

Outra colocação que merece destaque foi escrita pelo Estudante 10. Ele afirma que manifestações realizadas por jogadores importantes contribui para temas importantes chegarem ao público consumidor do Futebol. Ele ainda faz

um destaque para luta de classes, democracia e racismo; que foram tratados durante as aulas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o árbitro soa o apito derradeiro de uma partida de Futebol, nem sempre caracteriza propriamente o final. Várias situações ocorrem antes e/ou depois de um jogo. Apesar deste capítulo promover considerações encerrando esta pesquisa, assim como em uma partida de Futebol, a intenção é permitir que o debate acerca do tema prossiga, sendo este trabalho uma fonte pertinente de consulta para quem quiser tratar o ensino do Futebol como um fenômeno sociocultural durante as aulas. Na verdade, o fenômeno Esporte, em geral, através de outras modalidades, pode ser abordado conforme mostrado neste estudo.

Trazer o Futebol como temática central para o campo acadêmico é, ao mesmo tempo, gratificante e desafiador. No caso de um trabalho envolvendo intervenção no espaço educacional, a paixão popular pela modalidade esportiva no Brasil é uma arma a ser usada para atrair o interesse dos estudantes

Enfatizando a importância da modalidade para sociedade brasileira, Mascarenhas (2014, p. 30) descreve:

Para aquilatar um pouco da importância e da ubiquidade que o futebol alcançou no Brasil, basta um mirar panorâmico sobre qualquer porção de seu vasto território. Nos menores sinais de aglomeração humana, mesmo nas mais remotas regiões, notar-se-á que dois objetos na paisagem caracterizam o essencial de nosso *ecúmeno*: um pequeno templo católico e um campinho de futebol.

Sendo crível afirmar que, como fenômeno sociocultural, o Futebol pode ser colocado em um patamar elevado no país. Visto que rodas de conversas vão tratar sobre os resultados dos últimos jogos, camisas de times fazem parte do vestuário das pessoas e a disputa de uma pelada³⁰ pode ser vista em campinhos de terra batida ou no meio de uma rua pouco movimentada. Ainda que muitos desses campinhos estejam em processo de extinção, graças à especulação imobiliária em cidades mais populosas. Todavia, a capacidade de praticar a modalidade adaptando-a a diversos tipos de espaços é um trunfo.

³⁰ Em Pernambuco, é uma maneira de nomear uma disputa informal de uma partida de Futebol, seja com regras oficiais ou adaptadas.

Guterman (2006, p. 19) aponta que o Futebol possui características propícias para ter se tornado tão popular. Para o autor, a modalidade “[...] destaca-se entre os esportes hegemônicos porque dispõe de um enorme potencial de difusão. É uma prática relativamente barata, com regras fáceis e objetivos imediatamente identificáveis. Todos podem jogar”.

Ao considerar a estrutura das escolas públicas, apesar de a pesquisa ter sido realizada em uma unidade educacional com uma quadra poliesportiva ampla, a possibilidade de adaptar a prática do Futebol a diversos tipos de terrenos é uma enorme vantagem em relação a outras modalidades esportivas. Assim como, a ideia de oportunizar a participação de toda a turma.

Além do espaço para realizar as atividades, outro fator relacionado à estrutura das aulas merece ser destacado: a quantidade de estudantes em uma turma. Ter realizado as intervenções com um primeiro ano do Ensino Médio com cerca de 20 estudantes foi bastante proveitoso. Mesmo que as atividades apresentadas possam ser propostas a turmas mais numerosas, os diálogos foram facilmente conduzidos e com tempo hábil para todos e todas falarem. Além disso, o número de materiais utilizados foi menor, aspecto importante devido à escassez de materiais em muitas escolas públicas.

Entretanto, os direcionamentos propostos pelo Governo do Estado de Pernambuco são de manter salas (ou espaços) de aula com um número muito superior de estudantes. O limite de pessoas indicado para compor as turmas é de quarenta e cinco por sala, considerando que

[...] O cálculo para identificar a quantidade de estudantes por turma e sala de aula na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deverá ser efetuado considerando-se a etapa/modalidade de ensino e a área de 1m² por estudante, de acordo com a alínea “a”, dos incisos II e III do Art. 3º da Resolução CEE/PE nº 3/2006, DOE-PE de 13.04.2006 (Pernambuco, 2019, p. 7).

Dessa forma, promovendo em várias outras escolas da rede de ensino uma realidade em que as turmas possuam mais que o dobro de estudantes participantes da pesquisa.

De toda maneira, independentemente da quantidade de discentes em sala de aula, verifica-se como possível sistematizar uma unidade didática abordando o Futebol como um fenômeno sociocultural, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. Considerando que a influência exercida pela modalidade no país

faz com que ele seja relacionado com temáticas sociais pulsantes e atuais, como as utilizadas nas intervenções desta pesquisa.

Um dos pontos-chave para estimular a reflexão dos/das estudantes, fazendo-os(as) encararem o Futebol para além das quatro linhas, é trazer relatos factíveis de como a modalidade está inserida nas discussões vigentes na sociedade e quais elementos da prática podem ser relacionados aos temas propostos nas discussões. Assuntos comuns ao cotidiano deles e delas são uma forma de conectar a turma com os elementos do esporte em questão.

Ainda mais, ao não promover uma dicotomia entre atividades práticas (cultura corporal) e objetos de discussão, como os temas sociais visitados. Com isso, tomando como direcionamento a abordagem Crítico-Superadora, tal qual descreve o Coletivo de Autores (2012, p. 70-71):

O programa deve abarcar desde os jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas, sendo necessário que o seu ensino não se esgote nos gestos técnicos. Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui “conhecimento” de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos.

Para isso, foi preciso pensar os conteúdos de cada aula de maneira a provocar a turma a participar dos debates e fazer a relação com qual aspecto do Futebol estava sendo tratado naquele momento. Uma estratégia para ir além de abordar apenas os gestos técnicos ou cair numa contradição e transformar as aulas de Educação Física em discussões voltadas apenas para temas socioculturais. Além disso, é importante frisar que os aspectos técnicos e táticos do Futebol foram abordados e compreendidos pelos(as) estudantes. A abordagem deste ponto fez relação com outros esportes, possibilitando o entendimento de pontos comuns entre as modalidades coletivas de invasão. Foi verificado, inclusive, um avanço significativo sobre a compreensão do jogo em aspectos relativos às ações de ataque e defesa.

Considerando estes aspectos, a sequência didática foi organizada de maneira participativa com a turma, porém as primeiras aulas já tinham temas pré-definidos. O seminário inicial e o questionário diagnóstico se mostrou de extrema relevância, pois alguns temas sociais apontados por estudantes não

constava na idealização da estrutura dos planejamentos (“Festas organizadas pelas torcidas” e “Inclusão e preconceito com a comunidade LGBTQIA+”).

Entretanto, apesar de concordar com a relevância das temáticas, não foi possível incluí-las diretamente como tema das aulas, mesmo tendo sido abordadas durante as discussões, principalmente em relação à comunidade LGBTQIA+. A dificuldade para dar mais ênfase a tais assuntos se deu pela pouca quantidade de aulas de Educação Física no Ensino Médio, além da redução nas intervenções planejadas, por conta de mudanças no calendário escolar. Além disso, durante a diagnose, outros temas foram mais citados pelos/pelas estudantes.

Os demais dados interessantes encontrados na diagnose foram: a maioria não praticar esportes fora da escola (pouco mais que a metade); apenas cinco disseram nunca ter jogado Futebol ou Futsal (em um universo de vinte e uma pessoas); e apenas dois não gostavam da modalidade.

A primeira aula, após o diagnóstico, abordou o Futebol moderno, trazendo os princípios do Esporte Moderno e conceitos. A aula seguinte tratou sobre a origem da modalidade. Em ambas, buscou-se relacionar o Futebol com a Luta de classes. Os/as estudantes se mostraram surpresos com informações sobre o Futebol ter surgido em meio à burguesia, sendo dominado por ricos. Fizeram comparativos e conexões sobre atualmente a prática ser extremamente popular nas periferias.

A dinamicidade/adaptabilidade das regras do Futebol foi o conteúdo seguinte da sequência didática. Com isso, apresentou-se uma conexão entre a evolução do Futebol e os mundos do trabalho. A proximidade com a Copa do Mundo do Catar (2022) e a abordagem através de um texto sobre trabalho escravo nas obras das arenas para o evento, levou o debate a tratar, além da situação dos trabalhadores no país sede, sobre episódios de intolerância contra a comunidade LGBTQIA+ no Catar e pelo governo brasileiro que estava no comando, em 2022.

Com isso, constata-se também o quanto os ânimos ainda estavam exaltados após as eleições, visto que a pesquisa foi realizada no último bimestre do ano letivo de 2022. Assim como, fica visível a necessidade de o/a professor(a) estar antenado(a) aos fatos atuais e assuntos que possam ser relacionados ao

conteúdo da aula, pois mesmo que seja pensado um tema para um debate a conversa pode seguir por outro caminho, com assuntos tão pertinentes quanto.

As três aulas seguintes tiveram ações de ataque e defesa como conteúdo principal, com debates direcionados ao racismo, ao Futebol de mulheres (machismo) e à democracia, respectivamente. Temas selecionados pelos/pelas estudantes como de maior interesse. Conseqüentemente, a participação dos/das adolescentes nos debates foi mais significativa. Empolgados(as) com as temáticas, os discursos da turma tiveram um desenvolvimento mais amplo, como menos timidez.

Apesar de a maioria dos/das discentes posicionar-se contra diversas formas de preconceito, o momento atual do Brasil colaborou para uma reprodução de alguns discursos relativos a racismo reverso ou que enfatizam posições machistas contra o Futebol de mulheres. Temas que foram debatidos incessantemente nos últimos quatro anos, em um país outrora governado por um político de extrema-direita, que em inúmeras vezes discursou buscando desinformar a população. Ainda assim, as relações feitas pelos/pelas estudantes mostraram seguir uma linha de posições contrárias ao racismo, machismo e ditaduras, tanto no esporte como na sociedade em geral, conseguindo associar o Futebol à presença desses temas na sociedade.

O encerramento da pesquisa deu-se através de uma avaliação em que foi solicitado um texto dissertativo sobre um dos temas abordados em aula, de escolha do/da estudante, relacionando-o ao Futebol. Os assuntos mais escolhidos foram: racismo e Futebol de mulheres, nesta ordem. Fato que não se caracteriza uma surpresa, visto que foram as temáticas que mais atraíram o interesse da turma, desde a diagnose. No entanto, surpreende um número expressivo de escolhas sobre a relação do Futebol com o movimento LGBTQIA+, já que não foi um dos temas centrais nas aulas.

As colocações dos/das estudantes foram pertinentes aos conteúdos tratados na unidade didática. Além disso, as relações entre o Futebol e a sociedade foram abordadas de forma adequada e produziram reflexões interessantes acerca dos temas, conforme demonstrado no capítulo que trata especificamente sobre os textos produzidos. Dessa forma, é possível verificar a compreensão da turma sobre os tópicos trabalhados e as conexões realizadas atestando o entendimento do Futebol como um fenômeno sociocultural.

Todavia, a limitação provocada pela quantidade de aulas previstas no bimestre, que ainda foi diminuída por conta de mudanças no calendário e solicitações da SEE-PE, foi a maior dificuldade encontrada neste trabalho, sem sombras de dúvidas. Temas sugeridos pelos/pelas estudantes podem e serão tratados em outros momentos, por exemplo, quando eles estiverem cursando o segundo ano do Ensino Médio, em que serão abordados os Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco (Pernambuco, 2022).

Nesse percurso, é necessário destacar que os temas apontados como ausentes no questionário diagnóstico (“Festas organizadas pelas torcidas” e “Inclusão e preconceito com a comunidade LGBTQIA+”) precisam ser incluídos nas turmas seguintes que virão a cursar o primeiro ano com o professor-pesquisador. Ademais, assuntos pertinentes como a relação da religiosidade e da violência são relevantes para uma nova pesquisa, tendo em vista o quanto as temáticas permeiam o universo do Futebol, e do Esporte em geral, e a vida dos/das estudantes que vivem nas periferias.

No mais, apesar do número reduzido de encontros no bimestre, fica a sensação de que os/as estudantes compreenderam a proposta da unidade didática. Sendo possível também verificar que houve compreensão das questões técnicas e táticas da modalidade. Os/as estudantes mostraram-se capazes de interpretar o Futebol como um fenômeno sociocultural, indo além do campo e da bola.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. Tradução: Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

AGOSTINO, G. **Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: FAPERJ/Mauad, 2002.

ALMEIDA, S. L. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem social**. 2ª ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

_____. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 06, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2504/1148>. Acesso em: 02/ 2023.

_____. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05/2022.

BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A Educação Física no Novo Ensino Médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.7024. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024>. Acesso em: 03/2023.

BETTI, M. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da Educação Física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**. 2018. Disponível em: https://47e1bf12-b02d-4d36-84f4-15827910c76d.filesusr.com/ugd/db85a1_2c61b488e7054297b983a6c8c3a1ef55.pdf. Acesso em: 08/2021.

BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96/32565>. Acesso em: 08/2021.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI R., L.; Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019022, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739/21555> . Acesso em: 08/21.

CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>. Acesso em: 04/23.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DAOLIO, J. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 4.ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. **Jogos esportivos coletivos**: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília v. 10 n. 4 p. 99-104. 2002. Disponível em: <http://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/JEC-Princ%C3%ADpios-Operacionais-Modelo-Pendular.pdf>. Acesso em: 03/2023.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. E-book digitalizado por Coletivo Periferia e e-Books Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/socespetaculo.pdf>. Acesso em: 07/2023.

DEL-MASSO, M. C. S. **Percurso Investigativo**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Disponível em: https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20II/D02/Partell/texto%2015%20-%20Percurso%20Investigativo.pdf . Acesso em: 27 set. 2021.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. de C; SANTOS, M. A. P. **Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em Pesquisa Científica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Disponível em: https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20II/D02/Partell/Texto%2016%20-%20An%C3%A1lise%20Qualitativa%20e%20An%C3%A1lise%20Quantitativa.pdf . Acesso em: 27 set. 2021.

_____. **Instrumentos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Disponível em: https://edutec.unesp.br/public_content/Proef/Turma%20II/D02/Partell/texto-17-D02-Instrumentos%20e%20T%C3%A9cnicas%20de%20Pesquisa.pdf . Acesso em: 27 set. 2021.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. p. 29-55.

FENSTERSEIFER, P.; GONZÁLEZ, F. **A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas**. XXXf. Mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. Disciplina Escola, Educação Física e Planejamento. 2020. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d3/A%20Escola%20e%20a%20Educa%20a7%20a3o%20F%20adsica%20em%20Sociedades%20Democr%20a1ticas%20e%20Republicanas.pdf>. Acesso em: 08/2021.

FILHO, M. **O negro no futebol brasileiro**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

FOER, F. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FRANCO JÚNIOR, H. **A dança dos deuses**: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREITAS, A. G. MIRANDA, G. U. *Peircean semiotics: Building possible paths for understanding the appropriation and resignification of national symbols*. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e36911729938, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29938. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29938>. Acesso em: 03/2023.

GAMBOA, S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Contrapontos**. Itajaí, v.3, n. 3, p. 393-405, 2003.

GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra**. Tradução: Eric Nepomuceno, Maria do Carmo Brito. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. P. 49-70.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol** – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. Tradução: Wanda Nogueira Caldeira Brant, Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

GOELLNER, S. et al. Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. p. 72-95.

GONZÁLEZ, F. J. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: o caso da Copa de 70**. 2006. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

LIMA, M. C. S.; LUCAS GOMES, D. J. Novo Ensino Médio em Pernambuco: construção do currículo a partir dos itinerários formativos. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 315–336, 2022. DOI: 10.22420/rde.v16i35.1478. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1478>. Acesso em: 04/2023.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; SILVA, S. A. P. dos S. REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i3.48130. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48130>. Acesso em: 04/2023.

MALINA, A. *et al.* **Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.

MARINHO, V. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo Futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. 2004. Reimpressão, São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. p. 9-28.

_____. O Trabalho de campo: contexto de observação interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. p. 56-71.

MURAD, M. **O futebol no Brasil: reflexões sociológicas**. Caravelle (1988-), nº 89, 2007, pp. 109-128. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40854372>. Acesso em: 06/2021.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 08/2021.

OBSERVATÓRIO D. R. F. **Relatório anual da discriminação racial no futebol 2021**. Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Museu da UFRGS. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022. 181 p.: il., fots. 8º Relatório da Discriminação Racial no Futebol.

OLIVEIRA, G. M; MALDONADO, T. D. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01–21, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498/45128>. Acesso em 02/2023.

OLIVEIRA, M; SAITO, H. T. I; SOUTO, D. L. Violência contra LGBTQIA+ no Brasil: práticas pedagógicas como instrumento/ação de prevenção. **Horizontes**, 40(1). 2022. e022033. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1332>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1332/651>. Acesso em: 03/2023.

OLIVEIRA, M. M. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora**. Salvador: 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, 2018.

OLIVEIRA, R. F. C. **O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra**. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.

_____. **O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas**. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.

PAIVA, V. L. M. O. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>. Acesso em: 08/2023.

PANSANI, C. **Pequeno Dicionário de Sociologia**. 2ª ed. Ver. Ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

PEINADO, Q. **Futebol à esquerda**. Tradução: Carlos Tranjan, Luis Reyes Gil. São Paulo: Madalena, 2017.

PEREIRA, L. A. M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PERNAMBUCO. Instrução Normativa SEE nº 004/2019. **Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco**. Recife, 15 nov. 2019. Disponível em: <https://diariooficial.cepe.com.br/diariooficialweb/#/visualizar-jornal?dataPublicacao=15-11-2019&diario=MQ%3D%3D>. Acesso em: 05/2023.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio**. Recife: SEDE-PE, 2021.

_____. **Orientações Teórico-metodológicas – Ensino Fundamental e Médio: Educação Física**. Recife: SEDE-PE, 2008. 64p.

_____. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares**. Recife: SEDE-PE, 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio**. Recife: SEDE-PE, 2013.

_____. **Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano)**. Recife: SEDE-PE, 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Portfólio dos Itinerários Formativos de Área de Conhecimento**. Recife: SEDE-PE 2021.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A.; SIMAS, V. F. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimentos: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. *Revista de Educación*. n. 25.1, p. 101-118, 2022. Disponível em: https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/5831/6011. Acesso em: 08/2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, J. R. **História política do futebol brasileiro**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

SARMENTO, R. M. **O ensino do futebol nas aulas de Educação Física: a participação das meninas nas aulas de uma escola da Região Metropolitana do Recife**. Recife: 131 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2020.

SAVIANI, D. (1984, jul./ago.). Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Natureza e Especificidade da Educação**. Mesa-redonda do INEP, Brasília. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/referencias-bibliograficas/>. Acesso em: 08/2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, B. C. R. **A Educação Física no Novo Ensino Médio: dificuldades e possibilidades de consolidação nas escolas de referência da rede pública de**

ensino do Estado de Pernambuco. Recife: 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2019.

SILVA, J. M. G. da. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 19–27, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2373. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2373>. Acesso em: 04/2023.

SILVA, R. F. F. Disputa de poder nas cidades: onde foram parar os campos de futebol de várzea?. **Ludopédio**, São Paulo, v. 143, n. 29, 2021. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/disputa-de-poder-nas-cidades-onde-foram-parar-os-campos-de-futebol-de-varzea/>. Acesso em: 03/2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VAGO, T. M. Esporte da escola, esporte na escola: da negação radical à tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996. Disponível em: << <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228/936> >> Acesso em: 06/2021.

WILSON, J. **A pirâmide invertida**: a história tática no futebol. Tradução: André Kfourir. Campinas, SP. Editora Grande Área, 2016.

APÊNDICES**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL – DIAGNÓSTICO****QUESTIONÁRIO INICIAL - DIAGNÓSTICO**

Nome: _____ Idade: _____

1- Para você o que significa Esporte?

2- Qual seu esporte favorito?

3- Você pratica algum esporte sem ser nas aulas de Educação Física? Qual?

 Sim. _____ Não.

4- O que você entende por Futebol?

5- Você já jogou Futebol/Futsal?

 Sim. Não.

6- Você gosta de Futebol?

 Sim. Não.

7- Você costuma assistir jogos de Futebol? Se sim, onde?

 Sim, no estádio. Sim, na TV. Às vezes. Não.

8- Como você percebe a influência do Futebol na sociedade?

9- No Futebol, estão inseridas questões relativas à sociedade. Assinale quais delas você consegue ver presentes no Futebol:

- () Luta de classes (vantagens e desvantagens de acordo com o poder econômico);
- () Mundos do trabalho (geração ou falta de oportunidades de emprego);
- () Democracia;
- () Política;
- () Discussão de gênero;
- () Machismo;
- () Racismo;
- () Religião;
- () Violência;

10-Você sentiu falta de alguma temática presente na nossa sociedade e que pode ser visualizada no Futebol? Cite qual/quais:

- () Sim. _____
- () Não.

11- Quais temas relativos ao Futebol você tem interesse em debater?

APÊNDICE B - DIÁRIO DE CAMPO**DIÁRIO DE CAMPO
INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

- Número do diário:
- Data:
- Número da aula:
- Horário da aula:
- Duração:
- Espaço de realização da aula:
- Participantes:
- Título da aula:
- Acontecimentos:
- Análise e reflexões sobre a aula:

1 (FRENTE)

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **O ENSINO DO FUTEBOL COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades em uma turma do primeiro ano do ensino médio** sob a responsabilidade do Pesquisador Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior e do Orientador Professor Doutor Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira cujo objetivo é **Sistematizar uma unidade didática abordando o futebol como fenômeno sociocultural em uma turma do primeiro ano do ensino médio.**

Caso você deseje participar desta pesquisa, os seguintes procedimentos deverão ser realizados: seminário inicial e final e diário de bordo. Caso não deseje participar, não haverá nenhum prejuízo para você nem para sua participação nesta pesquisa. Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionário), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Afirmamos também que não serão utilizadas técnicas invasivas de coleta de dados e neste sentido a pesquisa objetiva, em qualquer fase deste estudo, não ocasionar situações que possibilitem a existência de danos à integridade dos participantes.

Porventura, caso seja observada qualquer característica de desconforto em algum estudante, o pesquisador interromperá imediatamente a exposição das aulas, a fim de prestar a assistência necessária ao estudante. Espera-se que com o desenvolvimento desta pesquisa, os estudantes possam ser beneficiados por meio de ricas aprendizagens ao decorrer das aulas de Educação Física, bem como, com o processo de elevação da qualidade da prática pedagógica e do método de ensino do professor.

Ressaltamos que não haverá qualquer remuneração aos participantes, que somente serão incluídos no estudo se concordarem em participar. Além disso, para realização da pesquisa de campo será solicitada a carta de anuência da escola investigada.

Você terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de que em caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores. Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

Em casos de dúvidas e esclarecimentos você deve procurar o pesquisador por meio dos seguintes contatos: Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira, na Escola Superior de Educação Física – Universidade de Pernambuco, na Rua Arnóbio Marques, 310, em Santo Amaro, no Recife (PE), CEP: 50100-130, telefone para contato (81) 98844-4216, e-mail rodrigo.oliveira@upe.br; ou Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior, na Escola de Referência em Ensino Médio Edmundo Arlindo de Oliveira, na Avenida 08, Qd. 23, S/N, no Curado IV, Jaboatão dos

2 (VERSO)

Guararapes (PE), CEP: 54270-070, telefone para contato (81) 98843-5160, e-mail pedro.fmenezes@upe.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Reitoria da Universidade de Pernambuco (CEP-Reitoria/UPE) localizado na Av. Agamenon Magalhães, s/n, Santo Amaro, Recife/PE (Térreo do prédio do Gabinete do Reitor) através do e-mail comite.etica@upe.br). Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Assinatura do pesquisador

Assentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, e meu responsável ter assinado o TCLE, concordo em participar desta pesquisa. Bem como, autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local: _____ Data: ___/___/___

Assinatura do participante

1 (FRENTE)

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL PELO MENOR DE 18 ANOS

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar como voluntário(a) da pesquisa **O ENSINO DO FUTEBOL COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades em uma turma do primeiro ano do ensino médio** que está sob a responsabilidade do Pesquisador Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior e do Orientador Professor Doutor Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira cujo objetivo é **Sistematizar uma unidade didática abordando o futebol como fenômeno sociocultural em uma turma do primeiro ano do ensino médio.**

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionário), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Afirmamos também que não serão utilizadas técnicas invasivas de coleta de dados e neste sentido a pesquisa objetiva, em qualquer fase deste estudo, não ocasionar situações que possibilitem a existência de danos à integridade dos participantes.

Porventura, caso seja observada qualquer característica de desconforto em algum estudante, o pesquisador interromperá imediatamente a exposição das aulas, a fim de prestar a assistência necessária ao estudante. Espera-se que com o desenvolvimento desta pesquisa, os estudantes possam ser beneficiados por meio de ricas aprendizagens ao decorrer das aulas de Educação Física, bem como, com o processo de elevação da qualidade da prática pedagógica e do método de ensino do professor.

Ressaltamos que não haverá qualquer remuneração aos participantes, que somente serão incluídos no estudo se concordarem em participar. Além disso, para realização da pesquisa de campo será solicitada a carta de anuência da escola a investigada.

O participante terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de que em caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores. Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão absorvidos pelo pesquisador.

Em casos de dúvidas e esclarecimentos você deve procurar o pesquisador por meio dos seguintes contatos: Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira, na Escola Superior de Educação Física – Universidade de Pernambuco, na Rua Arnóbio Marques, 310, em Santo Amaro, no Recife (PE), CEP: 50100-130, telefone para contato (81) 98844-4216, e-mail rodrigo.oliveira@upe.br; ou Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior, na Escola de Referência em Ensino Médio Edmur

2 (VERSO)

Arlindo de Oliveira, na Avenida 08, Qd. 23, S/N, no Curado IV, Jaboatão dos Guararapes (PE), CEP: 54270-070, telefone para contato (81) 98843-5160, e-mail pedro.fmenezes@upe.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Reitoria da Universidade de Pernambuco (CEP-Reitoria/UPE) localizado na Av. Agamenon Magalhães, s/n, Santo Amaro, Recife/PE (Térreo do prédio do Gabinete do Reitor) através do e-mail comite.etica@upe.br).

Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador. Este documento deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado ao término. As assinaturas devem estar na mesma página.

Você estará livre para decidir que o menor participe ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPAÇÃO DO MENOR DE 18 ANOS COMO VOLUNTÁRIO

Eu, Nome Completo do Responsável, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em consentir a participação do menor Nome Completo do Menor sob minha responsabilidade, no estudo título completo da pesquisa, como voluntário(a) bem como, autorizo o acesso a meu prontuários, exames de imagem, o que será utilizado na pesquisa, a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento). Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local: _____ Data: ___ / ___ / ___

Assinatura do participante

APÊNDICE E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Por meio deste termo eu, o professor Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior e a orientador, Professor Drº Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira, comprometemo-nos a manter no anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa intitulada: **O ENSINO DO FUTEBOL COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades em uma turma do primeiro ano do ensino médio.** Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Recife, 05 de Maio de 2022

Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior

Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira

APÊNDICE F – PLANOS DE AULA

26/10/2022 **Plano de aula – nº 1**

Identificação	EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)
Objetivos	- Realizar uma diagnose sobre o conhecimento da turma em relação ao futebol como fenômeno sociocultural.
Conteúdos	Futebol como fenômeno sociocultural (Diagnose).
Habilidades de área da BNCC	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
Habilidades específicas do componente	<p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno</p>

	(geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.
Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino	<p>Aula 1: Seminário de abertura / Diagnose da turma acerca do futebol.</p> <p>1 – Os/as estudantes serão convidados(as) a explorar a sala de aula, em que imagens relacionadas ao futebol como fenômeno sociocultural foram fixadas nas paredes. Serão orientados a anotarem considerações sobre as imagens que acharem mais interessantes;</p> <p>2- Serão explicados os procedimentos da unidade didática, a pesquisa a ser realizada, conteúdo que será abordado, participação dos/das estudantes na pesquisa-ação;</p> <p>3- Será aplicado um questionário diagnóstico com cada estudante;</p> <p>4- Serão discutidas as impressões dos/das estudantes acerca das imagens;</p> <p>5- Avaliação através de roda de conversa sobre as imagens e impressão dos estudantes sobre o questionário.</p>
Recursos didáticos	Sala de vídeo, impressora, papel, fotos (impressas), fita adesiva, questionário (impresso).
Avaliação	O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de cumprimento de atividades, com a realização de questionário diagnóstico sobre o futebol como fenômeno sociocultural e perguntas sobre as impressões dos/das estudantes sobre as imagens.
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p> <p>_____. Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano). Recife: SEDE-PE, 2022.</p>

26/10/2022 Plano de aula – nº 2

Identificação	EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)
Objetivos	- Evidenciar os Princípios do Esporte Moderno, contextualizando com os conceitos de Esporte. Assim como, relacionar o futebol com a luta de classes e a influência do poder econômico na sociedade.
Conteúdos	Conceitos de Esporte e Princípios do Esporte Moderno.
Habilidades de área da BNCC	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
Habilidades específicas do componente	<p>(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.</p> <p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno</p>

	<p>(geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>
<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 2: Princípios do Esporte moderno; futebol na atualidade; Luta de classes.</p> <p>1– Serão explicados os princípios do esporte moderno (a profissionalização, a mercantilização e a espetacularização) , e como podem ser visualizados em esportes coletivos, tendo o futebol como exemplo principal. Também será um momento de escutar o que os/as estudantes conhecem sobre o futebol e a proximidade deles/delas com o conteúdo.</p> <p>2 – Os/as estudantes realizaram uma atividade de mini-jogo de bobinho. Eles/elas serão convidados(as) a dividirem-se em grupos de acordo com a habilidade que eles estimam ter. De acordo com o nível, realizaram a atividade de Bobinho 4x2 ou 5x3, para utilizarem o passe e compreendam a ideia de jogo em equipe. Esta atividade também servirá para que conheçam a bola de futebol e se adaptem a ela.</p> <p>3 – Os/as estudantes serão convidados(as) a reproduzirem o jogo de futebol como costumam praticar ou como já praticaram. A divisão dos grupos será mantida, com a quadra sendo dividida em espaços adequados para quantidade de grupos.</p> <p>4 – Será realizada uma roda de conversa sobre as dificuldades encontradas para praticar o futebol no cotidiano. A perda de espaços, para construção civil ou transformação de espaços públicos para espaços pagos. Com isso, será realizada uma reflexão sobre a luta de classes na atualidade e a diminuição de espaços de lazer gratuitos, dificultando a prática de exercícios pelas classes mais pobres da população.</p> <p>5- Será realizada uma avaliação da aula. Discutidos os pontos fortes e fracos da vivência e as dúvidas sobre os temas abordados.</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<p>Quadra poliesportiva, três de bolas de futsal, cones.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Será explicitada a relação do futebol com a luta de classes, direcionando o debate com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p>

	<p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, R. F. C. O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.</p> <p>_____. O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p> <p>_____. Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano). Recife: SEDE-PE, 2022.</p>
--	--

09/11/2022 Plano de aula – nº 3

Identificação	<p>EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)</p>
Objetivos	<p>- Contextualizar a origem do Futebol moderno, exemplificando com jogos que o antecederam, explorando a relação do Futebol com o Rugby. Assim como, trazer aspectos da Luta de classes no surgimento do Futebol em meio às classes econômicas mais privilegiadas financeiramente.</p>
Conteúdos	<p>Origem do Futebol Moderno.</p>
Habilidades de área da BNCC	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais),</p>

	<p>levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
<p>Habilidades específicas do componente</p>	<p>(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.</p> <p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>
<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 3: Origem do Futebol moderno; primeiros passos do Futebol; Luta de classes.</p> <p>1 – Será explicado como surgiu o futebol e o contexto social da época na Inglaterra. Será exibido um vídeo curto com uma reportagem do Esporte Espetacular sobre o surgimento do futebol. Será tratada também a existência de jogos que antecederam o futebol.</p> <p>2 – Os/as estudantes realizaram uma atividade introdutória de caça às fitas que serão fixadas nas costas de cada. A brincadeira será finalizada quando todas as fitas forem capturadas, restando apenas uma. A atividade poderá ser repetida por algumas vezes até que seja totalmente compreendida pelos/pelas estudantes. Variação de captura das fitas em equipes, de acordo com as cores.</p>

	<p>3 – Será realizada uma partida adaptada misturando o futebol com o Rugby. As fitas serão utilizadas como forma de impedir a progressão (tirou a fita, a posse da bola é retomada. As balizas serão utilizadas como meta para pontuar.</p> <p>4 – Será realizada uma roda de conversa sobre como era o jogo que antecede o futebol e a impressão dos/das estudantes sobre ele e em relação ao Rugby. Como eles/elas verificam a divisão entre os dois esportes e das regras. Será discutida mais uma vez a luta de classes e o domínio das regras do futebol e do esporte em si pela população com maior poder econômico, na época. Além disso, será questionado se isso foi modificado com o passar do tempo.</p> <p>5- Será realizada uma avaliação da aula. Discutidos os pontos fortes e fracos da vivência e as dúvidas sobre os temas abordados.</p>
Recursos didáticos	Quadra poliesportiva, bolas de futsal, cones, fitas adesivas coloridas.
Avaliação	O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Será explicitada a relação do futebol com a luta de classes, evidenciando o surgimento em meio às classes econômicas mais privilegiadas financeiramente, direcionando o debate com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, R. F. C. O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.</p> <p>_____. O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p> <p>_____. Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano). Recife: SEDE-PE, 2022.</p>

17/11/2022 Plano de aula – nº 4

Identificação	EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)
Objetivos	- Identificar os Esportes Coletivos de Invasão, utilizando o futebol como exemplo, tratando sobre a dinamicidade/ adaptabilidade das regras do futebol. Com isso, será abordada a evolução do futebol, relacionando-o com os grandes espetáculos e os Mundos do trabalho.
Conteúdos	Dinamicidade e adaptabilidade das regras do futebol e a influência nas mudanças deste esporte.
Habilidades de área da BNCC	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
Habilidades específicas do componente	<p>(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.</p> <p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p>

	<p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>
<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 4: Evolução das regras do futebol / mundo dos trabalhos.</p> <p>1 – Serão explicadas as regras do futebol e como elas foram sendo modificadas. Serão explicitadas as regras mais importantes para o andamento de um jogo. Com isso, será abordada a importância da Copa do Mundo e dos megaeventos para a mudança das regras.</p> <p>2 – Os/as estudantes realizaram a atividade “proteja sua bexiga”. Todos receberão uma bexiga e um barbante. Em seguida, serão instruídos a encher as bexigas e amarrarem no calcanhar. Será dito que vencerá a brincadeira quem permanecer com a bola cheia e que cada um deve proteger sua bola (sem pegá-la com as mãos). Serão marcados cinco minutos. Ao final, será perguntado sobre qual a orientação dada pelo professor e mencionado que não foi dito que eles deveriam estourar as bolas dos demais. Isso provocará nos/nas estudantes a reflexão sobre a importância de entender e estar atentos(as) às regras do futebol e demais esportes.</p> <p>3 – Na sequência a quadra será dividida em dois campos de jogos e os/as estudantes serão orientados(as) a realizarem um jogo de futebol, utilizando as regras ditas no início em sua totalidade. Será observado pelo professor aspectos táticos utilizados pelos/pelas estudantes.</p> <p>4 – Será realizada uma roda de conversa sobre como as regras mudam e o motivo delas mudarem. O debate será estimulado para entrar no contexto da Copa do Mundo que começará na próxima semana e a relação dos mega-eventos com os trabalhos gerados. Com isso, será distribuído um texto do G1 para os/as estudantes lerem sobre indícios de escravidão moderna na Copa do Catar.</p> <p>5- Será realizada uma avaliação da aula. Discutidos os pontos fortes e fracos da vivência e as dúvidas sobre os temas abordados.</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<p>Quadra poliesportiva, bolas de futsal, cones, bexigas de festa, papel e impressora (para texto de apoio).</p>

Avaliação	O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Será explicitada a relação do futebol com os Mundos do trabalho, evidenciando a adaptabilidade das regras e a relação com os grandes eventos e as oportunidades de emprego/exploração da mão de obra. Com isso o debate será direcionado com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, R. F. C. O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.</p> <p>_____. O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p> <p>_____. Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano). Recife: SEDE-PE, 2022.</p>

29/11/2022 Plano de aula – nº 5

Identificação	<p>EREM Edmur Arlindo de Oliveira</p> <p>Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior</p> <p>Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D)</p> <p>Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)</p>
Objetivos	<p>- Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando a conservação de posse de bola (ataque) e a recuperação da bola (defesa). Com isso, serão abordadas mudanças táticas do futebol e as funções dos/das atletas em campo. Com isso, será provocada uma discussão em relação ao racismo, contextualizada pelas posições em campo e de poder na sociedade por pessoas negras.</p>
Conteúdos	<p>Ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas de invasão.</p>

<p>Habilidades de área da BNCC</p>	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
<p>Habilidades específicas do componente</p>	<p>(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.</p> <p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>

<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 5: Ações de ataque e defesa (parte 1) / Racismo.</p> <p>1 – Serão explicadas as ações de ataque e defesa de acordo com a estrutura funcional da Modalidades Esportivas Coletivas (MEC) nos esportes de invasão, conseqüentemente no futebol. A conservação da posse de bola (ataque) e a recuperação da bola (defesa) serão os temas principais. Com isso, as oportunidades surgidas através de um jogo coletivo serão relacionadas ao racismo na sociedade. A mudança de como o futebol brasileiro era visto em 1950, após a perda da Copa do Mundo e os ataques a jogadores negros, principalmente Barbosa.</p> <p>2 – Os/as estudantes serão divididos em quatro grupos. Com o campo dividido em duas partes, as equipes tentaram manter a posse de bola, em dois jogos simultâneos. Ao fim do tempo, a equipe que tiver conseguido trocar uma seqüência maior de posse de bola.</p> <p>3 – Na seqüência as equipes serão transformadas em apenas duas. Com a quadra marcada em três zonas, as equipes ficaram com estudantes em cada uma das zonas de campos. O jogo transcorrerá com mudanças de função. Será verificada a necessidade de usar mais de uma bola para que os estudantes não fiquem com tempo ocioso.</p> <p>4 – Será realizada uma roda de conversa sobre como conservação da posse de bola (ataque) e a recuperação da bola (defesa) são importantes para o jogo. Será exposta a evolução do jogo e a evolução do jogo de posição, levando em consideração a mudança no futebol brasileiro após a derrota na copa de 1950. Com isso, será colocado o racismo sofrido pelo goleiro Barbosa. Após colocação dos/das estudantes, será trazida a diferença entre injúria racial e racismo e os dados sobre casos de racismo publicados no Relatório anual da Discriminação Racial no Futebol.</p> <p>5- Será realizada uma avaliação da aula. Buscando verificar o entendimento dos estudantes sobre a importância de manter a posse de bola e de buscar recuperá-la. Além disso, entender a importância de debater o racismo através do esporte.</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<p>Quadra poliesportiva, bolas de futsal, cones.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Será explicitada a relação das mudanças táticas no futebol e a posição em campo dos jogadores com o racismo na sociedade brasileira. Com isso o debate será direcionado com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>

	<p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>OBSERVATÓRIO D. R. F. Relatório anual da discriminação racial no futebol 2021. Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Museu da UFRGS. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022. 181 p.: il., fots. 8º Relatório da Discriminação Racial no Futebol.</p> <p>OLIVEIRA, R. F. C. O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.</p> <p>_____. O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p> <p>_____. Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano). Recife: SEDE-PE, 2022.</p>
--	---

30/11/2022 Plano de aula – nº 6

Identificação	<p>EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)</p>
Objetivos	<p>- Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando os conceitos de ataque (amplitude, mobilidade, profundidade e improvisação) e defesa (retardamento, equilíbrio numérico, compactação e controle). Com isso, a partir das ações individuais, será possível verificar as habilidades individuais dos/das estudantes para debater sobre o machismo e espaço das mulheres no futebol.</p>
Conteúdos	<p>Ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas de invasão (conceitos).</p>
Habilidades de área da BNCC	<p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>

	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
<p>Habilidades específicas do componente</p>	<p>(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.</p> <p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>
<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 6: Ações de ataque e defesa (parte 2) / Futebol de mulheres e machismo.</p> <p>1 – Serão explicados os conceitos de ataque (amplitude, mobilidade, profundidade e improvisação) e defesa (retardamento, equilíbrio numérico, compactação e controle). Com isso, serão debatidas variações táticas e ações técnicas de jogos da Copa do Mundo.</p> <p>2 – Como forma de perceber a semelhança entre futebol e outros esportes coletivos, os/as estudantes serão convidados a realizar um jogo de handebol apenas em um lado da quadra e utilizando uma barra. Será um jogo de defesa contra-ataque, no formato de barrinhas. Cada grupo usará um lado da quadra.</p>

	<p>3 – Na sequência as equipes serão mantidas e realizaram um jogo de ataque/defesa, revezando de acordo com o tempo as funções dos grupos. Continuaram usando apenas uma barra e um lado do campo de jogo.</p> <p>4 – Será realizada uma roda de conversa sobre os conceitos de ataque e defesa foram percebidos pela turma. Com isso, a habilidade de alguns/algumas estudantes será colocada em foco e os motivos para isso. Além da maior frequência da prática de handebol por meninas. Dessa forma, será iniciado um debate sobre o futebol de mulheres e a evolução do esporte entre elas.</p> <p>5- Será realizada uma avaliação da aula. Buscando verificar o entendimento dos estudantes os conceitos de ataque e defesa, além da utilização nos jogos. Além disso, a percepção do avanço do futebol de mulheres.</p>
Recursos didáticos	Quadra poliesportiva, bolas de futsal, cones.
Avaliação	O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Será explicitada a relação das potencialidades individuais no futebol e no handebol e as oportunidades para homens e mulheres na sociedade, evidenciando o machismo da sociedade brasileira. Com isso o debate será direcionado com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FRANCO JÚNIOR, H. A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GUTERMAN, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MALINA, A. <i>et al.</i> Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.</p> <p>OBSERVATÓRIO D. R. F. Relatório anual da discriminação racial no futebol 2021. Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Museu da UFRGS. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2022. 181 p.: il., fots. 8º Relatório da Discriminação Racial no Futebol.</p> <p>OLIVEIRA, R. F. C. O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.</p> <p>_____. O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.</p> <p>PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio. Recife: SEDE-PE, 2021.</p>

_____. **Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano)**. Recife: SEDE-PE, 2022.

06/12/2022 Plano de aula – nº 7

Identificação	EREM Edmur Arlindo de Oliveira Professor: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior Disciplina: Educação Física 1º ano do Ensino Médio (D) Conteúdo: Esporte Temática: Esportes Coletivos de Invasão (Futebol/Futsal)
Objetivos	- Identificar as ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas, evidenciando os conceitos de ataque e defesa, jogo individual e coletivo. Com isso, serão debatidas a improvisação e a habilidade técnica e tática individual. Com isso, será feita uma ligação entre as individualidades do capitalismo e a ideia de coletividade do socialismo, assim como a influência da democracia neste processo.
Conteúdos	Ações de ataque e defesa nas Modalidades Esportivas Coletivas de invasão (conceitos).
Habilidades de área da BNCC	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos. (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
Habilidades específicas do componente	(EM13LGG202EF04PE) - Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam.

	<p>(EM13LGG204EF07PE) – Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13LGG401EF11PE) – Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p> <p>(EM13LGG501EF12PE) - Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>
<p>Procedimentos didáticos metodológicos de Ensino</p>	<p>Aula 7: Ações de ataque e defesa (parte 3) / Futebol e democracia.</p> <p>1– Serão explicados os conceitos de ataque e defesa, jogo individual e coletivo. Com isso, serão debatidas a improvisação e a habilidade técnica e tática individual. Será feita uma ligação entre as individualidades do capitalismo e a ideia de coletividade do socialismo, assim como a influência da democracia neste processo.</p> <p>2– Será realizada uma progressão do número de participantes dos duelos. 1x1, 2x2, 3x3 e 4x4.</p> <p>3 – Será realizada uma roda de conversa sobre a importância da individualidade e coletividade nas ações de ataque e defesa, assim como as funções táticas. Serão expostos os exemplos do futebol total da Holanda em 1974 e a Democracia Corinthiana, gerando uma discussão de como a política e a democracia estão inseridas no futebol.</p> <p>4- Será realizada uma avaliação da aula. Buscando verificar o entendimento dos estudantes os conceitos de ataque e defesa, além da utilização nos jogos. Além disso, a presença da democracia e da política no futebol.</p>
<p>Recursos didáticos</p>	<p>Quadra poliesportiva, bolas de futsal, cones.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>O processo de Avaliação específico desta aula ocorrerá por meio de uma roda de conversa (debate) no fechamento da aula. Serão explicitadas as relações de individualidades e coletividades do futebol, evidenciando as potencialidades de ações coletivas e individuais na sociedade, assim como a relação com a democracia e a política. Com isso o debate será direcionado com os/as estudantes através de perguntas sobre o tema.</p>

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MALINA, A. *et al.* **Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017.
- OLIVEIRA, R. F. C. **O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra**. Recife: 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.
- _____. **O ensino do esporte no programa Inspiração Internacional: contribuições teórico-metodológicas a partir da educação intercultural das escolas inglesas**. Recife: 264 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2017.
- PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco 2021 – Ensino Médio**. Recife: SEDE-PE, 2021.
- _____. **Organizador Curricular por bimestre Formação Geral Básica (FGB) de Educação Física no Ensino Médio (1º ano / 2º ano)**. Recife: SEDE-PE, 2022.

APÊNDICE G – AVALIAÇÃO BIMESTRAL



XXXX XXXXX XXXXXXXX XX XXXXXXXX

Estudante: _____ Série: 1º D Data __/__/__

Disciplina: Educação Física prof.: Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior

AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1



4



2



5



3



6



Cada uma das fotos a seguir trata sobre um dos temas discutidos durante as aulas sobre a relação do Futebol com a sociedade (luta de classes, trabalho, homofobia, racismo, machismo e democracia). Escolha uma das imagens e escreva um texto entre 15 e 20 linhas sobre o Futebol visto como um fenômeno sociocultural relacionando-o com a imagem selecionada:

Número da imagem: _____

T _____

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

GRE

Secretaria de Educação e Esportes

PERNAMBUCO

10.572.071/2146-94
EREN EDUARDO DE OLIVEIRA
Avenida 08, Qd. 23, S/N
Curado IV - CEP 54.270-070
Jaboatão dos Guararapes-PE

CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o pesquisador, **Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior**, estudante do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade de Pernambuco (PROEF/UPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada **O ENSINO DO FUTEBOL COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades em uma turma do primeiro ano do ensino médio**, a ser desenvolvida no Ensino Médio sob a orientação do Professor Rodrigo Falcão Cabral de Olivera.

A pesquisa tem como objetivo geral **Sistematizar uma unidade didática abordando o futebol como fenômeno sociocultural em uma turma do primeiro ano do ensino médio**. A pesquisa de campo realizar-se-á por meio da pesquisa-ação, em que os procedimentos para coleta de dados serão os seminários inicial e final com os estudantes, assim como o diário de bordo das aulas ao decorrer da unidade didática, de modo que estes serão analisados ao término da investigação.

Ciente dos objetivos e das metodologias utilizadas na pesquisa acima citada, concedo anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

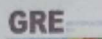
- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Jaboatão dos Guararapes, 03 de maio de 2022.

Assinatura e carimbo do responsável pelo local da pesquisa

Edinaldo F. de S. Lima
Mat: 178.375-3
Gestor Escolar

ANEXO B – TERMO DE CONCESSÃO



Secretaria de
Educação
e Esportes



10.572.071/2146-94
EREM EDUIR ARLINDO DE OLIVEIRA
Avenida 08, Qd. 23, S/N
Curado IV - CEP 54.270-070
Jaboatão dos Guararapes-PE

TERMO DE CONCESSÃO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)


Concedo o uso desta instituição de ensino ao pesquisador **Pedro Fernando de Menezes da Hora Júnior**, estudante do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, da Universidade de Pernambuco (PROEF/UPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada **O ENSINO DO FUTEBOL COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL: desafios e possibilidades em uma turma do primeiro ano do ensino médio**, a ser desenvolvida no Ensino Médio sob a orientação do Professor Professor Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira.

Toda equipe deverá cumprir com as determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS-CONEP, garantindo esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa e que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente desta pesquisa.

No caso do não cumprimento das garantias acima, terei a liberdade de revogar meu consentimento a qualquer momento com relação à pesquisa sem penalização alguma.

Jaboatão ds Guararapes, 03 de maio de 2022.

Assinatura e carimbo do responsável pelo local da pesquisa


Edivaldo de Moura
Mat: 178.875-3
Gestor Escolar

ANEXO C – FOTOS UTILIZADAS NA EXPOSIÇÃO DO SEMINÁRIO INICIAL

Anexo C.1



Fonte: Cecília de Sá Pereira – DP.

Anexo C.2



Fonte: Filipe Jordão - JC imagem.

Anexo C.3



Fonte: ESPN Reprodução.

Anexo C.4



Fonte: Reprodução.

Anexo C.5



Fonte: Divulgação.

Anexo C.6



Fonte: Reprodução.

Anexo C.7



Fonte: Domício Pinheiro – *Estadão*.

Anexo C.8



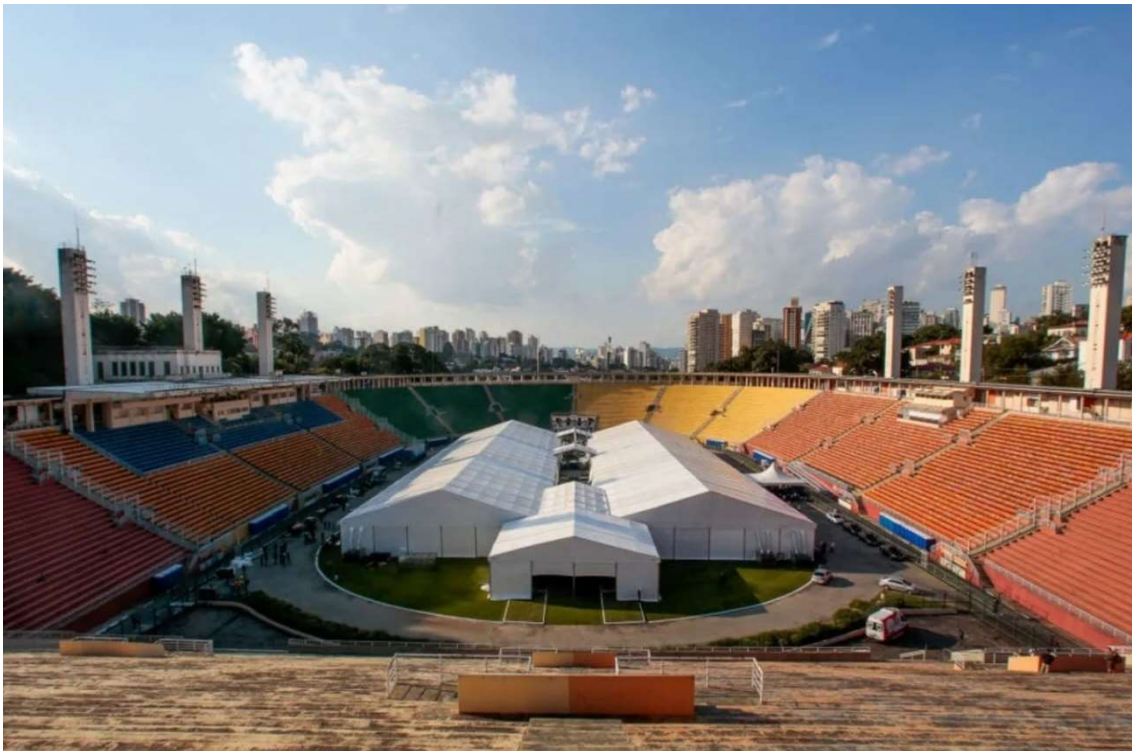
Fonte: Reprodução Geraldinos.

Anexo C.9



Fonte: Joel Silva – Folhapress.

Anexo C.10



Fonte: Miguel Schincariol - Getty images.

Anexo C.11



Fonte: Acervo - Estadão.

Anexo C.12



Fonte: Reprodução.

Anexo C.13



Fonte: Benoit Tessier – Reuters.

Anexo C.14



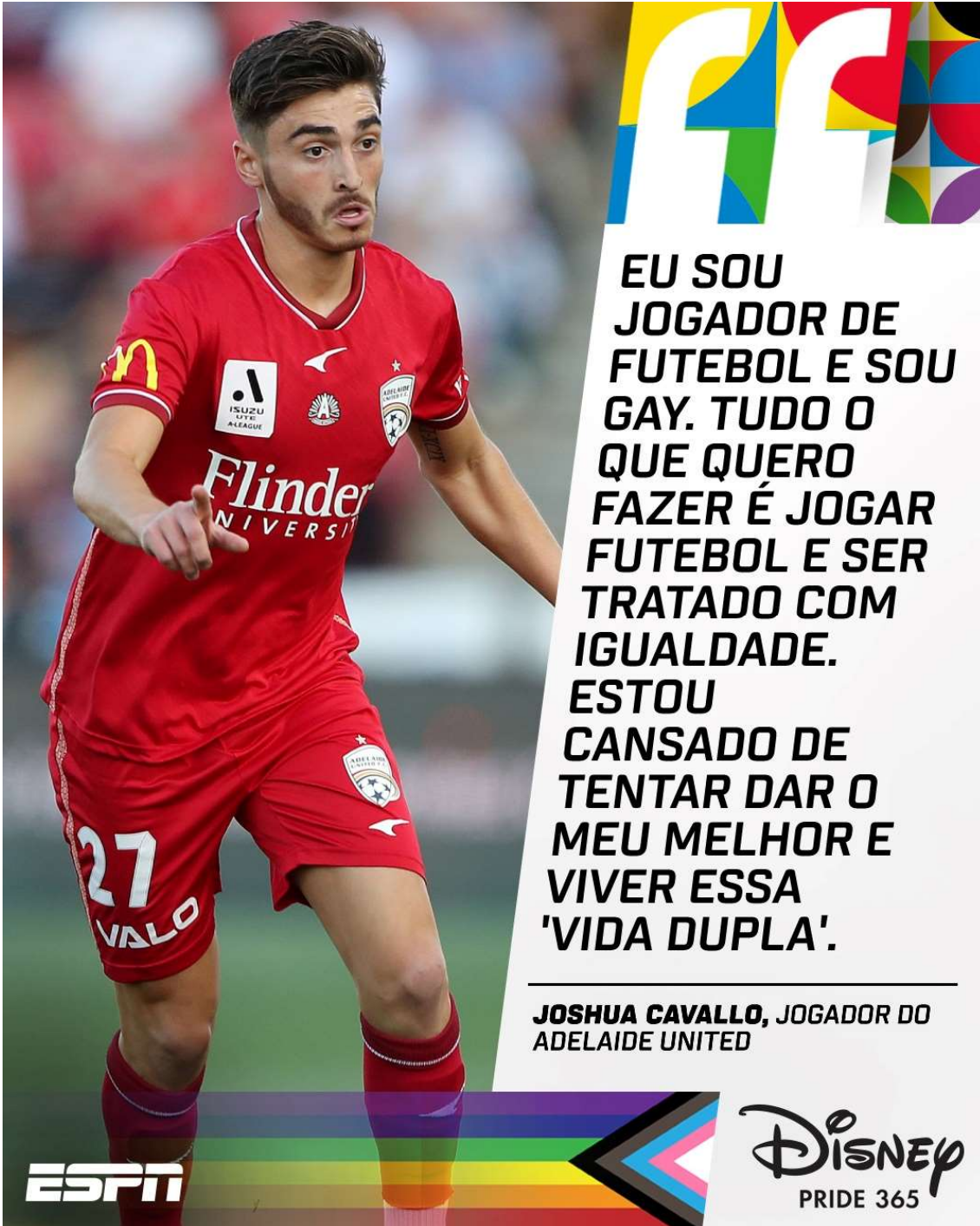
Fonte: *Wikimedia*.

Anexo C.15



Fonte: *Medium* reprodução.

Anexo C.16



**EU SOU
JOGADOR DE
FUTEBOL E SOU
GAY. TUDO O
QUE QUERO
FAZER É JOGAR
FUTEBOL E SER
TRATADO COM
IGUALDADE.
ESTOU
CANSADO DE
TENTAR DAR O
MEU MELHOR E
VIVER ESSA
'VIDA DUPLA'.**

**JOSHUA CAVALLO, JOGADOR DO
ADELAIDE UNITED**

ESPN

Disney
PRIDE 365

Fonte: Reprodução Facebook – ESPN.

Anexo C.17



Fonte: Reuters – Veja.

Anexo C.18



Fonte: Jean-Paul Pelissier- Reuters.

Anexo C.19



Fonte: Reprodução - Museu do Futebol - Arquivo Globo.

Anexo C.20



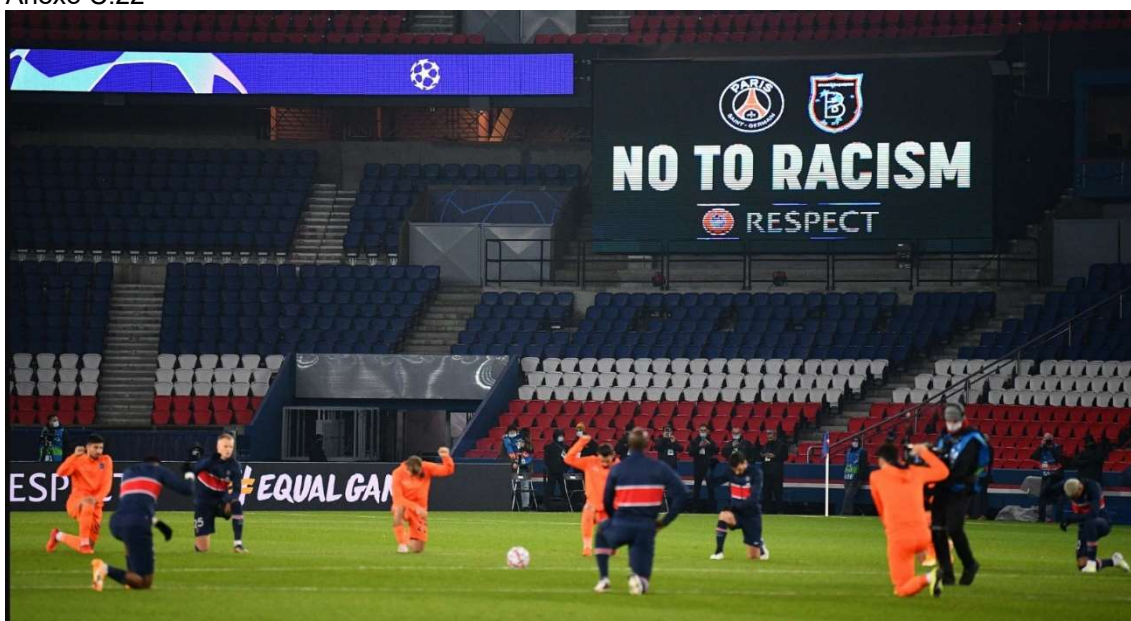
Fonte: Foto Getty images.

Anexo C.21



Fonte: Marcelo Del Pozo Pool - Getty images.

Anexo C.22



Fonte: FRANCK FIFE - Getty images.

Anexo C.23



Fonte: Getty images.

Anexo C.24



Fonte: Reprodução Twitter.

Anexo C.25



Fonte: Yuri Hiroshi - *Estadão* conteúdo.

Anexo C.26



Fonte: Reprodução.